ANNO LXI — NUMERO 2

SABBADO 3 DE JANEIRO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 1.º de janeiro, ás 12 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 3 horas e 12 minutos, pela linha terrestre.)

Foram eleitos deputados geraes, em 2.º escrutinio, pela provincia de S. Paulo:

1.º districto, Dr. Antonio da Silva Prado (C);

7.º districto, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles (R).

— Pelo 6.º districto do Maranhão, segundo telegramma d'alli, sabe-se que entram em 2.º escrutinio os Drs. Manoel José Ribeiro da Cunha (C) e José Vianna Vaz (L).

— Foi concedida a exoneração pedida pelo conselheiro Tito de Mattos do cargo de chefe de policia da côrte, e nomeado para substituil-o o Dr. José Antonio Gomes.

— Foi tambem nomeado chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro, o Dr. Ventura José de Freitas Albuquerque.

— Foram concedidas as exonerações pedidas pelos actuaes delegados da côrte.

— Consta que foi eleito em 1.º escrutinio pelo 2.º districto da provincia de Minas Geraes, o Dr.º Manoel Fulgencio Alves Pereira (C), que competia com o Dr. Affonso Celso Junior.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MADRID, 31 de dezembro.

Avalia-se em 2.000 o numero das victimas, quer soterradas nas ruinas do terremoto da Andalusia, quer mortas em consequencia desse acontecimento.

BERLIN, 1.º de janeiro.

Uma ordem de não proseguir acaba de ser proferida em favor do Sr. Anthoine, deputado de Metz, perseguido pelo crime de alta traição.

PARIS, 1.º de janeiro.

Assegura-se que S. M. o Rei dos Belgas terá a soberania sobre o Congo.

LONDRES, 1.º de janeiro.

A Princeza Beatriz está contractada em casamento com o Principe Henrique de Battemberg.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 2 de janeiro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHOTOGRAPHIA

(Extrahida)

PARTE I

Historia da photographia

CAPITULO IV

DAGUERREOTYPO

(Continuação)

Em 1838 abrio-se em Paris uma subscripção publica para custear aquelle invento, subscripção a que não concorreram capitaes sufficientes; e por isso foi necessario ceder ao Estado o invento, mediante uma pensão annual de seis mil francos para Daguerre e de quatro mil para Niépce (filho).

E no dia 10 de agosto de 1839 fasia Daguerre uma conferencia no Instituto de França para ensinar os seus processos e expor os resultados obtidos.

Dentro em pouco tempo era o *daguerreotypo* applicado em todas as partes da França, e ainda mesmo na Inglaterra, na Allemanha, em quasi toda a Europa e até na America.

O processo de Daguerre, apezar de simples, necessitava comtudo de uma certa pratica.

Eram quatro as operações necessarias:

1ª—Iodar a chapa;
2ª—Exposição na *camara escura*;
3ª—Revelação pelo mercurio;
4ª—Fixação pelo hyposulphito de sodio.

Não nos demoraremos em explicar cada uma d'estas operações, pois que este processo é hoje apenas valioso como assumpto historico.

Ao tempo de Daguerre assim se tornava celebre por esta tão maravilhosa descoberta,—um sabio inglez, Talbot, conseguia tambem fixar as imagens da *camara escura*, não sobre chapa metallica mas sobre o papel embebido em iodeto de prata, sendo então o acido galhico o revelador.

Estes trabalhos communicados para França não conseguiram, porém, desviar a attenção de sobre o *daguerreotypo*,—até que um francez Blanquart-Evrard, aperfeiçoando os trabalhos de Talbot, apresentou uma interessante memoria acerca da *Photographia* sobre o papel, ao tempo em que já se notava como defeito nas provas do *daguerreotypo* o muito brilho das chapas metallicas.

Talbot foi o primeiro que teve a idéa de obter uma *prova negativa* para servir de base á producção das *positivas*; deve, pois, o seu nome ser collocado a par dos de Daguerre e de Niépce.

Blanquart foi, porém, quem primeiramente conseguio tirar quarenta provas *positivas* com uma unica *negativa*,—e por isso não deve este nome ficar esquecido na historia da *Photographia*.

Descobrio meios engenhosos de dar tom ás sombras e colorido á prova definitiva, misturando algumas substancias chimicas nos reagentes até então empregados.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1884.

Capitão Adolpho Pereira Moutinho.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Ermelinda Carolina dos Santos.—Entreguem-se os documentos somente, passando recibo.

Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães.—Deferido com o officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Professor Martinho José de Jesus.— Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1885.

O porteiro,
J L. Viégas.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 2 DE JANEIRO DE 1885.

Ordem do dia n. 1,498

Faço constar á guarnição, que approvei o engajamento que em 5 de dezembro ultimo contrahio para servir por mais 6 annos, no 2º batalhão de infantaria, o anspeçada do mesmo batalhão Joaquim Vieira Dias, que em inspecção de saúde a que foi submettido, foi julgado apto para continuar a servir, conforme tudo communicou o Sr. tenente-coronel commandante do referido batalhão, em officio n. 688 de 30 do referido mez.

(Assignado).—*Antonio Tiburcio Ferreira de Souza*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme.— O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que no dia 31 do mez findo foram recolhidos á Casa de Detenção os individuos Floriano Ignacio dos Santos, Pedro José Lopes de Lima, Miguel Candido de Oliveira, Thereza Maria da Conceição e Joaquim Baptista da Silva, os dous primeiros por disturbios, á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, e os ultimos tambem por disturbios, á ordem do subdelegado do 1º districto de S. José

Hontem, 1º do corrente, foram igualmente recolhidos naquelle estabelecimento os individuos de nomes Candido da Costa Santos, por disturbios, á ordem do subdelegado do 1º districto da Boa-Vista; e Anastacio José de Assumpção, Francisco Antonio da Trindade, Gervasio Pires Ferreira e Faustino Miguel dos Anjos, tambem por disturbios, á ordem do subdelegado do 2º districto da Boa-Vista.

Deus guarde a V. Exc. – Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1884

Wilson Brother & C. Deferido, sendo eliminado o debito do deposito de carvão de pedra a rua da Ilha do Carvalho ns. 42 a 48, relativo ao exercicio de 1875—76 e posterior sob a firma dos supplicantes, visto que provam ter desoccupado o mesmo deposito em dezembro de 1874, nos termos das informações.

Manoel Nunes Correia de Mattos e Francisco de Figueiroa Faria. - Restitua-se, nos termos das informações da Contadoria.

Antonio da Silva Ferreira.—Deferido, ficando irresponsavel do debito anterior quem estabelecer-se no armazem n. 10 a rua da Ponte-Velha, visto provar-se estar fechado e desoccupado.

Antonio da Silva Duarte.—Indeferido, a vista das informações porque dos documentos exhibidos não resulta duplicata de pagamento, mas simples quitação da decima da casa n. 8 a travessa da Casa Forte nos annos de 78—79 e 79—80 e do imposto addicional á mesma decima relativo a casa n. 91 a rua de Santa Rita nos primeiros semestres de 79—80 e 80—81.

David da Silva Maia. Indeferido a vista das informações do Consulado.

Maria Rufina do Nascimento. Deferido, para ser eliminado o debito da casa n 7 ao becco de S. Gonçalo, referente ao exercicio de 1881—82, a que interessa o disposto na lei n. 1,544 immediatamente, uma vez que com relação aos posteriores já foi attendida a supplicante pelo Consulado.

Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio. —Deferido quanto as casas ns. 16 a 20 a travessa dos Quarteis por acharem-se sujeitas á decima inferior á 13$500, subsistindo porém a responsabilidade da casa n. 7 a rua dos Patos ás annuidades da Recife Dranaige, visto que no exercicio de 1882—83 foi sujeita á decima superior áquelle limite da isenção e assim satisfeito a respectiva contribuição sem reclamação alguma em tempo competente, ficando portanto comprehendida na decisão presidencial de 19 de outubro de 1874.

Bernardino Pereira Ramos.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para proceder-se a rectificação de accordo com a informação da 4.ª secção da Contadoria, nas folhas existentes nesta repartição, devolvendo estes papeis opportunamente.

João Guilherme & Sobrinho. – Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Pret do Corpo de Policia. —Pague se.

Francisca Evaristo Ribeiro Varejão, thesoureiro das Obras Publicas e Antonio Augusto da Fonseca. – Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Carolina Josephina Porcia Paes de Mendonça. — Certifique-se.

José Adolpho de Oliveira Lima. —Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida, depois de recolhidas as acções a que se refere.

Francisco Lucio da Castro. – Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Manoel Felix do Nascimento. Informe o Sr. contador.

Francisco Ferreira Baltar. Junte conhecimento de decima do ultimo semestre.

José Elias de Oliveira. - Informe o Sr. contador.

DESPACHOS DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1885

Manoel Fernandes Velloso. —Entregue-se pela porta.

José Gomes Ferreira Junior e Manoel Francisco Maciel e outros.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Pontos da Secretaria do Governo e da Bibliotheca.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Thesoureiro das loterias de emancipação.—Informe o Sr. contador.

Manoel Ferreira e Antonio Joaquim Vinhas Maia. Certifique-se.

Augusto Octaviano de Souza.—Informe o Contencioso.

Ponto da Escola Normal. – Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Pret e folhas do Corpo de Policia. - Examinem-se.

Martiniano José de Jesus.—Informe o Sr. contador.

José Adolpho de Oliveira Lima, Wilson Brothers & C., Maria Rufina do Nascimento, e Antonio fia Silva Ferreira.—Ao Contencioso para os devidos fins.

Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulo para cumprir o despacho da junta.

Joaquim da Silva Duarte e David da Silva Maia. - Entregue-se pela porta.

João Guilherme & Sobrinho.—A' secção do Contencioso para os devido fins.

Manoel José Bello.—Volte ao Sr. contador.

Antonio Bertholdo Galvão.—Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 2 DO CORRENTE

Augusto Carneiro Monteiro. Certifique-se.

Ferreira Cascão & Filho. – Sim de accordo com a informação.

Luiz de Albuquerque & C., José Ferreira & C., João Francisco Ferreira Junior, Zeferino Valente & C., G. Laporte & C., José Bernardino Ferreira, Moreira & Duarte, Damião Aderito Ferreira Lima, Soares Fernandes de Oliveira & C., Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, Manoel Lourenço Pedrosa, Albuquerque & C., Antonio da Silva Juuior, Antonio Bento de Campos, José Antonio dos Santos Carneiro, Julio Fuerstemberg, Hermina Costa & C., Arthur & Deziderio, Themaz de Carvalho & C., Arruda Lustosa & C., Sampaio Coelho & C., Francisco Antonio de Albuquerque Mello, Antonio Domingues de Lima & C., Antonio Francisco Praça da Silva, Ramos Oliveira & C., Pedro Maia & C. e Antonio Espinola F. de Oliveira.—Sim.

Francisco Paulo de Albuquerque, José Joaquim Gonçalves de Barros & C., Rodrigues & C., Carlos Sinden, José Ferreira & C., Antonio Dias & C., Manoel Collaço & C., Augusto Fernandes & C., Alfredo Ducasble, Vicente José da Silva, idem, idem, Moreira e Braga, Ferreira Lima & Braga, Manoel Joaquim Pereira dos Reis, Eugenio Goetich e Henry Forster & C.—Sim.

João Christiansen & C. e Manoel José Gonçalves Braga. Indeferido, em vista das informações.

Eneas Americo de Medeiros. - Deferido, com relação ao tempo em que negociou.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 31 DE DEZEMBRO

Pelo Sr. Dr. Góes Cavalcante, commissario de policia:

Augusto F. de Oliveira & C., pedindo restituição do excedente do imposto referente ao seu estabelecimento sito á rua do Commercio n. 42. Attendidos.

Bento Monteiro da Silva, pedindo licença para canalisar agua para o predio n. 16 a praça do Conde d'Eu.—Como requer.

Borges & C., para abrir um estabelecimento de seccos e molhados sito á rua de Pedro Affonso n. 82.—Sim, pagando o imposto do exercicio corrente.

Emilio Adelaide da Fonseca, para abrir uma casa de barbeiro na rua das Trincheiras n. 1.—Como requer, pagando o imposto competente.

Joaquim Coelho Barbosa, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter transferido da casa n. 11 a travessa da praça de Pedro 1º para á rua do Barão do Triumpho n. 69, o seu estabelecimento de tanoaria.—Como requer.

Manoel Simões da Motta, pedindo que seja lhe permittido fazer a aferição de seu estabelecimento de taverna sito á rua Imperial n. 275, declarando já ter pago o imposto de porta aberta e de bebidas espirituosas.—Attendido nos termos da resolução da camara tomada na sessão de 17 do corrente

Sousa Bastos Amorim & C. e Carvalho & C., pedindo que seja-lhes permittido pagar o imposto de porta aberta referente ao seu estabelecimento de estiva sito na freguesia do Recife, independente de bebidas espirituosas. Sim.

Campos & Garcia, pedindo que seja modificado para 600$ o valor locativo do predio n. 29 á rua larga do Rosario onde tem estabelecimento de hotel.—Attendido.

Pelo Sr. Dr. José Osorio, commissario de edificações:

José Soares de Figueiredo, pedindo licença para reconstruir a frente de sua casa n. 10 á rua de S. José, fazendo parapeito encanando as aguas, elevando-a a altura das posturas e fazendo nova coberta. - Sim, pago imposto.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 2 de janeiro de 1885.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1885

Retrospecto Politico do anno de 1884

(Continuação)

A folha citada, apesar de seu caracter governista, não deixou de considerar intempestiva e a certas respeitos perigosa a declaração do Sr. Julio Perry.

Effectivamente, a reforma das leis constitucionaes não era n'aquelle momento uma profunda aspiração da nacionalidade franceza, que parece até haver-lhe tomado medo, depois que em 1882 a vio servir de pretexto á queda de um ministerio presidido pelo cidadão que, neste seculo, foi o mais justamente popular e amado no paiz.

A propaganda dos radicaes não tinha por esse lado produzido o minimo effeito.

Além disso, é incontestavel que em politica são extremamente arriscados os promattimentos a longo prazo. Estabelecem desde logo uma impaciencia e agitação do espirito publico, da qual, no melhor dos casos, resulta pelo menos a preterição ou esquecimento de todos os mais negocios de positivo interesse nacional.

A ninguem é dado prever exactamente o futuro e bem pode dar-se que a variabilidade das circunstancias torne amanhã impossivel o cumprimento da promessa que hoje se tinha feito na melhor fé e com o mais decidido animo de satistazel-a. E nessa hypothese, como o complexo das condições sociaes e politicas não se retracta sempre claro e definido na mente de todos, não é maravilha acontecer que da espectativa burlada, das esperanças desfeitas se originem as mais temerosas perturbações.

A França laboriosa, por igual amante do progresso e da ordem, tinha razão para se não preoccupar em demasia com a reforma constitucional, these com que certos politicos intrigantes havisam em tempo procurado especular grosseiramente.

Acreditava ella que os debates parlamentares sobre tal reforma, quando não fossem desordenados e violentos, seriam pelo menos estereis e prejudiciaes á solução de outros negocios, para os quaes a sua attenção anda a muito exclusivamente voltada. A situação economica e financira, o estado agricola e industrial, o desenvolvimento do ensino publico, as reformas militares, a regularisação do direito de associação, o mal estar das classes proletarias etc., pareciam lhe assumptos mais digno do estudo e actividade parlamentar do que as concepções mais originaes e engenhosas, acerca da melhor das constituições. Os debates no puro dominio das theorias arbitrarias excitam por certo a eloquencia dos deputados, mas, como disse alguem, um grão de milho vale ás vezes muito mais que um milhão de bellas phrases.

« E' ainda para notar, escrevia um jornalista parisiense, que toda a discussão constitucional, por que faz nascer esperanças excessivas, conduz necessariamente a uma decepção; porque não visa o ponto em que a enfermide reside, só aconselha remedios inefficases, só produz illusões. Cada orador denuncia no texto que refuta a origem unica de todos os males conhecidos, ao passo que faz depender uma era de felicidade universal da acceitação de suas criticas. E como o destino individual e collectivo, dadas certas circunstancias, depende mais do que somos do que das formulas politicas de que usamos; como, depois da reforma constitucional, ficasemos sendo todos aproximadamente o que eramos antes della, a consequencia será a nenhuma transformação do estado dos negocios publicos, caso não fiquemos um pouco mais descontentes e irritados uns com os outros. »

Talvez a falta de interesse que a nação manifestou pela reforma constitucional, ao tempo da declaração do Sr. Ferry, tosse o principal motivo do modo de proceder desse estadista. Essa reforma teria, mais tarde ou mais cedo, de occupar a scena parlamentar. A rethorica, a oratoria declamadora nunca perderia inteiramente de vista materia tão propricia ás suas expanções. De mais, a constituição de 1875 tinha realmente necessidade de emendas, que podiam com certeza ser addiadas ainda por muito tempo, e sem o minimo inconveniente, mas não absolutamente repellidas. Ora se o governo esperasse que o paiz lh'as impozesse um dia sem dilação, não é provavel que a camara dos deputados, ou uma grande parte della aproveitasse o ensejo para exigir uma reforma mais larga e radical do que aquella que o ministerio projectava aconselhado pelas circumstancias?

E depois, as eleições geraes aproximavam-se, e era urgente inutilisar uma arma que os intransigentes e os monarchistas não deixariam de brandir contra a actual situação politica.

E' todavia forçoso reconhecer que a empresa a que o presidente do conselho se abalançava era, não obstante todos os calculos e habilidade desse estadista, extremamente difficil e arriscada. O Sr. Julio Ferry renovava a these de Gambetta sobre a limitação necessaria dos poderes do congresso, a quem a revisão constitucional devia ser commettida. Elle considerava, e com razão, que o seu illustre e sempre lembrado antecessor não tinha sido vencido propriamente por causa da reforma constitucional, mas tambem não podia esquecer-se da profunda verdade que proferira o Sr. Freycinet, quando, como presidente do conselho, declarou, sem ser contestado, que o parlamento ainda não tinha dado a conhecer de modo claro qual o seu pensamento ácerca da natureza de semelhante reforma. O actual director da politica franceza tinha por consequencia diante de si o desconhecido, o incerto, convicto, como devia estar, de que todas as combinações preliminares com a maioria da Camara podiam falhar á ultima hora. Mas ainda quando o projecto que o governo tivesse de apresentar fosse integralmente approvado nas duas casas do parlamento, as suas disposições podiam tornar-se apenas um indice de materias, a respeito das quaes o congresso ficaria com liberdade de admittir todas as modificações e suppressões imaginaveis.

O jornal *Republica Franceza* declarou, poucos dias antes da apresentação do projecto, que o governo empenhava a sua existencia na aceitação da reforma constitucional, nos limites e pela forma porque a havia imaginado; que pedia á Camara que o auxiliasse a obter do Senado as indispensaveis concessões para realisar-se a reunião do congresso, promettendo garantir ao Senado, que a maioria da Camara, uma vez congregada, observaria restrictamente tudo quanto anteriormente ficasse convencionado.

« Confia-se ou não se confia no ministerio—interrogava a folha citada?—A questão fica totalmente reduzida a estes simples termos. » Mas por maior que fosse a confiança inspirada pelo governo, desde que a Camara só tinha de votar quanto aos limites da reforma e não quanto ás soluções, essa confiança teria em todo o caso uma influencia mediocre. Só perante o congresso é que a intervenção governativa podia tornar-se efficaz. Infelizmente, não tendo o ministerio responsabilidade perante semelhante Assembléa, tambem não lhe era licito fazer questão de confiança quanto ás respectivas deliberações. Os ministros poderiam intervir com a sua eloquencia, com a sua actividade, mas sem a força que lhes poderia advir de uma ameaça de retirada, no caso de não obterem apoio.

Não obstante toda a gravidade dessas considerações, o Sr. Julio Ferry apresentou o seu projecto de reforma constitucional na sessão da Camara dos Deputados de 24 de maio do anno proximo findo. O habil ministro depois de haver explicado eloquentemente os motivos que o levaram a promover mais cedo que se esperava, a reforma em questão, terminou o seu discurso, aconselhando á Camara a maior prudencia e moderação no delicado assumpto de que se tractava.

« O ministerio pede-vos a repulsa da theoria revolucionaria, que consiste em affirmar a necessidade de uma assembléa constituinte, perante a qual entrem em discussão todas as instituições, sob cuja protecção se abrigam o trabalho e a riqueza deste grande paiz e até esta mesma Republica, tão difficil e penosamente conquistada pelo firme criterio do suffragio universal. Roga-vos o governo igualmente que vos exprimais com toda a clareza e desassombro, acerca das doutrinas fluctuantes, incorrectas, e não menos perigosas, que se apoderam do art. 8 da lei de 25 de fevereiro de 1875, para obscurecer lhe a lettra e o espirito, theorias que se definitivamente triumphassem, fariam da reunião do congresso o mais terrivel dos commettimentos. Temos para nós que a resolução tomada pela Camara em 26 de janeiro de 1882 não fixou, por mais que se diga, a doutrina da maioria republicana nesse ponto capital. Para aquelles que não esqueceram ainda essa recente historia, tal resolução teve apenas o caracter e autoridade de um voto politico: nunca foi considerada como a solução juridica e serena de um ponto de direito constitucional. A sua propria formula é incerta, e a discussão complicada com a questão de confiança, não a esclareceu sufficientemente. E é por isso que o honrado Sr. Freycinet dizia alguns dias depois, na sessão de 6 de fevereiro, que tendo lido com a maxima attenção todos os debates que a tal proposito se tinham dado nesta Camara, estava convicto de que não era possivel determinar qual a opinião da maioria relativamente ao assumpto de que se trata. »

« Esta apreciação parece-nos ainda hoje tão incontestavel como outr'ora, e é por isso que solicitamos de vós um novo exame e uma solução definitiva.

« Convidando-vos para decidirdes um ponto de direito, é antes de tudo um acto de politica pratica que de vós esperamos obter.

« A maioria republicana, que tem sem duvida em si todas as prerogativas, e particularmente a de limitar o seu proprio poder, deve, e nós o pedimos e esperamos, determinar voluntariamente o seu direito de constituinte, obrigando-se a este respeito por um voto formal. Estamos certos de que uma vez contrahida tal obrigação, ninguem duvidará que ella seja leal e exactamente cumprida. »

Eram estes os artigos e paragraphos para cuja revisão o projecto pedio autorisação á camara:

1.º Art. 8 da lei de 25 de fevereiro de 1875, relativa á organisação dos poderes publicos (revisão);

2.º Art. 1 e 7 da lei de 24 de fevereiro de 1875, relativa á organisação do senado (eleição dos senadores);

3.º Art. 8 da mesma lei (apresentação e votação ácerca das leis financeiras);

4.º Paragrapho 3º do art. 1 da lei constitucional de 16 de julho de 1875 (solemnidade religiosa que procede a abertura das camaras).

Cada um destes pontos do projecto foi convenientemente justificado pelo presidente do conselho. A respeito do primeiro, disse o Sr. Julio Ferry:

Que no intuito de ver desapparecer, por meio de uma disposição clara e formal, um equivoco de longa data, é que o governo se deliberava a submetter á revisão do congresso o art. 8 da lei de 25 de fevereiro de 1875, no que era inspirado pela necessidade de uma norma a adoptar-se na reforma das leis constitucionaes; que a lei apontada não quiz affirmar, nem negar que o processo de revisão estabelecido pelo art. 8 podesse ser applicado, não só a todos os artigos das leis constitucionaes, mas á propria instituição que é dessas leis a essencia e o fundamento, a forma republicana do governo; que neste ponto a constituição ficou calculadamente obscura; que se fosse mister aceitar como doutrina constitucional que a todos os momentos, em qualquer uma das duas camaras podesse dar-se uma discussão regular sobre a forma do governo, a constituição franceza seria differente de todas as mais: ella mesma teria nesse caso proclamado a sua incuravel insubsistencia, não desempenhando o officio fundamental que é a razão de ser de toda a constituição, nem o fim visado por todos os regimens em todos os paizes e em todas as épocas, que consiste em obstar um estado revolucionario, em dar aos cidadãos, tanto quanto o permitte a fragilidade das cousas humanas, a maior somma de segurança moral e de fé no porvir; que se a França amante do trabalho e da paz applaudio e ratificou brilhantemente a elaboração constitucional do mez de fevereiro de 1875, foi porque via n'isso o fim do estado provisorio e de incerteza e o estabelecimento de uma republica definitiva; que o paiz nunca imaginou que a ultima palavra dessa evolução tão laboriosa podesse dar em resultado nas duas camaras a permanenc a de uma situação revolucionaria; que era de interesse da paz publica e da dignidade do governo republicano a rectificação de uma formula, que, se não punha a republica em perigo, prestava-se comtudo aos sonhos facciosos, servindo de pretexto legal a inuteis agitações; que o gabinete pedia ao congresso para que a revisão a operar não podesse em caso algum admittir debates ácerca da forma republicana do governo.

(Continúa.)

EXTERIOR

A administração municipal de Pariz

(Conclusão)

A Camara dos deputados já rejeitou, em uma discussão recente, a instituição da « communa autonoma.

Prescindindo de qualquer consideração de principios, bastou evocar a lembrança da communa de 1793 e da communa de 1871 para fazer arredar semelhante combinação, que daria possibilidade a um movimento revolucionario, impondo-se novamente pela força e pelo terror.

A organisação independente dos vintes districtos para a gerencia dos negocios communaes, parecerá, sem duvida, digna de ser discutida; apresentaria, talvez, certas vantagens; mas, quando se chegar ao exame dos detalhes de applicação, é de receiar que o legislador seja retido pela impossibilidade absoluta de destruir o organismo, pariziense, de supprimir os orçamentos, os recursos e as despezas, aniquilando Pariz. Nada prova que se acautelaria assim o perigo politico, e é quasi certo que, sob o ponto de vista puramente administrativo, a população não ganharia.

O debate util só se estabelecerá sobre a fixação nova das disposições respectivas do poder municipal e da autoridade central, sobre a medida dos direitos que convirá repartir entre o conselho eleito e o governo. E' uma questão de detalhes antes do que uma questão de direito, e, para a decisão, os factos e os interesses prevalecerão sobre principios.

Ha uma cousa certa, e é que, em todos os regimens politicos, julgou-se necessario organisar para a cidade de Pariz uma administração especial.

Pariz nunca foi tratado como uma communa ordinaria.

Cidade capital, séde do governo, Pariz colhe os lucros e paga o onus dessa situação excepcional.

E' verdadeiramente superfluo explicar e justificar esses precedentes.

Hoje, como no passado, os poderes publicos estão resolvidos a manter, entre Pariz e as outras communas da Franca, uma distincção fundada em motivos de ordem e no proprio interesse da grande cidade.

Essa resolução poderá ser abalada pela experiencia da legislação liberal que data de 1871? O suffragio universal deu resultado que são de datureza a recommendar a extensão das attribuições concedidas ao conselho municipal?

E', infelizmente muito facil responder a esta dupla pergunta.

As deliberações e as votações do conselho municipal ahi estão para attestar que esse conselho tem a pretenção de ser, antes de tudo, um conselho politico, e que, em varias occasiões, a paixão arrasta-o para fóra do dominio puramente administrativo.

Houve quatro eleições desde 1871: em cada eleição o caracter politico do conselho cada vez accentuou-se mais. A assembléa, que tem sua séde no Hotel de Ville, não é um conselho municipal, é e quer ser antes um segundo parlamento, e, por conseguinte, procede nesse sentido. A usurpação é flagrante. Associe-se ou não ás theorias politicas, economicas ou outras que inspiram as doutrinas do conselho, não póde haver contestação sobre este ponto. Por outra parte, se examina-se a composição do conselho municipal, póde se julgar si a applicação da lei de 1871 deu a Pariz a representação á qual teria o direito de pretender para a direcção de seus interesses. O suffragio universal não teria senão o embaraço da escolha para designar entre a gente melhor da sociedade, os 80 cidadãos que, por sua experiencia, pela superioridade reconhecida de seu merito, pela consideração universal de que gozassem, merecessem ser chamados a administrar os negocios da cidade.

E será assim que as cousas se passam?

Basta ler a lista dos membros do conselho municipal, depois de cada uma das eleições, para convencer-se que Pariz não é representado nesse conselho pelos seus cidadãos mais experimentados nem mais illustres.

Esta observação não ataca o caracter pessoal do conselheiros eleitos, diz respeito absolutamente ao seu incognito; não tem por fim senão demonstrar, por um novo argumento, até que ponto a intenção do legislador é desconhecida e como o interesse

municipal, o interesse parisiense, acha-se excluido das eleições para ser substituido pelo interesse politico.

Realmente, os conselheiros municipaes de Paris só são eleitos por suas opiniões politicas, e exprobrando-selhes sua attitude e seus actos, ficam autorisados a responder que apenas se conformam ao mandato que receberam dos eleitores.

Nos diversos projectos que foram submettidos á discussão dos deputados para a revisão da lei de 1871, tratava-se de modificar as condições eleitoraes. Procura-se substituir ao escrutinio uninominal por quarteirão o escrutinio de lista por districto, reunir um numero maior ou menor de districtos para o voto pelo escrutinio de lista, ou mesmo de fazer de todo Paris um só collegio eleitoral, nomeando conjunctamente os 80 membros do conselho.

Basta apenas dizer que cada um dos partidos que propõe uma ou outra dessas combinações cuida, antes de tudo, de organisar o voto de modo a tornal-o mais politicamente favoravel a si.

O partido que se chama intransigente ou autonomista, desejaria afogar em uma só e mesma urna os candidatos qualificados de opportunistas que lhe são obstaculo e os raros candidatos monarchistas.

O partido do governo espera que com uma subdivisão bem comprehendida e por meio de um escrutinio de lista temperado, conseguiria desfechar um golpe duplo nos autonomistas e nos monarchistas. Ninguem deve confiar na virtude destas combinações politicas e chimicas, por meio das quaes se procura amalgamar e accommodar, para este ou aquelle fim, a materia eleitoral.

Subdividindo-se ou não, com o voto uninominal ou com o escrutinio de lista, o suffragio, tal como existe em Paris, ha de converter-se em eleições politicas, e é incapaz de produzir uma eleição municipal, no verdadeiro sentido da palavra.

Não é atacar o suffragio universal procurar o modo de applicação que convirá melhor, segundo as circumstancias e os lugares onde é chamado a exprimir-se, segundo o caracter das decisões que se lhe pede.

Tambem os partidarios deste principio politico estão longe de concordar nos pontos mais essenciaes. Independentemente do debate sempre aberto sobre o escrutinio uninominal e o escrutinio de lista, discute-se a questão de saber si o suffragio deve ser directo ou indirecto, a duração mais ou menos longa do mandato e o plebiscito.

E', pois, permittido considerar que o suffragio universal não deva ser organisado pelo mesmo modo para as eleições legislativas; por outro lado, é facil demonstrar que em Paris especialmente, os elementos do corpo eleitoral são incapazes de fornecer uma representação exacta dos interesses da communa.

Nos Estados-Unidos a opinião publica commoveu-se, desde alguns annos, com a má administração das principaes cidades, e attribue esse estado de cousas a que os conselhos encarregados de gerir os negocios communaes estão cheios de *politiciens*, que cortejam e exploram o suffragio universal. Os impostos tornaram-se esmagadores, as dividas não deixaram de augmentar e já chegam a um total excessivo. Os *politiciens* que sabem que o seu reinado será curto e que sua popularidade ephemera, batida na brecha pelos seus collegas do partido adverso, gerem prodigamente os recursos da communa, oneram a propriedade e o capital, com o fim unico de agradar a multidão que os elegeu. Tambem eminentes publicistas, muito democratas, não hesitam em denunciar a organisação viciosa de um systema de voto que produz taes resultados, e a revisão do suffragio universal, em materia municipal, está na ordem do dia. Houve até, a este respeito, inqueritos ordenados em varios estados da União, principalmente no esta de New-York.

O argumento sobre o qual apoiam-se para justificar as reformas consiste na distincção existente entre os negocios do estado e os negocios da communa. Entre as medidas figuram não só combinações, mais ou menos engenhosas, para garantir aos contribuintes uma parte da votação que corresponda aos encargos que supportam, como tambem projectos não disfarçados que tendem a estabelecer certas condições de censo.

Eis o que se discute abertamente nos Estados-Unidos.

Em outros paizes livres, na Inglaterra, na Italia, nas colonias australianas, a eleição para os conselhos locaes é mais restricta do que para as assembléas nacionaes. A distincção é admittida como principio e combina com a doutrina democratica.

Quanto á cidade de Paris a distincção impõe-se, por si, em razão das condições inteiramente excepcionaes, e, pode-se mesmo dizer unicas, com que se exprime o suffragio universal.

Não ha uma cidade no mundo que conte um algarismo tão consideravel de habitantes nascidos fóra do seu recinto.

A estatistica dá menos um parisiense por tres habitantes.

A porção do elemento nativo nas eleições, não attinge a terça parte.

O parisiense fixado no solo, o parisiense que tem na sua cidade natal interesses de propriedade, de commercio, de industria, de trabalho, o parisiense municipal, está em infima minoria.

Um voto indigena sobre tres repetiremos, não se encontra em parte alguma.

E pretende-se que o contribuinte de Paris é exactamente representado e regularmente administrado por um conselho que procede de uma eleição assim organisada!

O conselho municipal representa e administra, ao menos nas duas terças partes, flamengos normandos, bretões, gascões, etc., excellentes compatriotas que contribuem certamente para a fortuna e grandeza de Paris, mas que não podem ter nem o interesse nem a affeição ao solo, nada em uma palavra do que constitue o sentimento communal.

Para os escrutinios politicos, admittimos que esses eleitores votem em Paris, mas, para os escrutinios, que só se referem á communa, a promiscuidade dos eleitores, quando existe nesse ponto, tira á eleição o caracter de uma representação municipal. Portanto, com o regimen actual, Paris não é uma communa, e o conselho que funcciona no Hotel de Ville não é o conselho municipal de Paris.

Estabelecidos estes pontos, como resolver-se a difficuldade?

O meio que, á primeira vista, parece mais rasoavel, seria modificar a lei eleitoral, decretando, por exemplo, para os eleitores e para os candidatos, uma duração mais longa de residencia, de modo que o elemento parisiense não encontrasse mais no escrutinio a concurrencia esmagadora do elemento provincial, e que Paris pertencesse como se deseja aos parisienses.

Do mesmo modo, sem recorrer ás praticas censitarias, seria possivel encontrar, para as eleições municipaes, certas condições que tivessem por final testar e garantir que o eleitor, ou ao menos o eleito, fosse directamente interessado na boa administração da communa.

Mas não convém dissimular que, no estado em que se acha a opinião, esses processos se arriscariam a não ser acolhidos.

Ver-se-hia, ainda que injustamente, uma segunda edição da lei de 31 de maio, e esta lembrança bastaria para provocar ardentes protestos da democracia parisiense.

Desde então, acreditamos, seria nutrir-se de illusões e não procurar remedio em uma reforma eleitoral que, demais, não seria talvez, muito efficaz em Paris.

Falhando semelhante processo, somente cumpre reformar as attribuições e a competencia do conselho municipal eleito, e é, realmente, nesta ordem de idéas que o governo parece estudar uma legislação nova.

A administração de Paris, capital da França, interessa a segurança do paiz inteiro o compromette politicamente a responsabilidade dos poderes publicos.

E' sobre este ponto que, em differentes occasiões agitou-se a questão de saber si não conviria crear um ministerio da cidade de Paris. O uso e o abuso que, desde 1871, o conselho municipal de Paris tem feito de suas attribuições, as muitas faltas de legalidade em que tem incorrido, sua attitude hostil para com os representantes da autoridade central, suas resoluções e tendencias que, sob pretexto de autonomia, implicam com a rehabilitação das doutrinas da communa, tudo isto fornece poderosos argumentos em apoio de uma reforma que restringisse a competencia do conselho e não deixasse a este ultimo senão um direito de superintendencia administrativa sufficiente para garantia dos contribuintes.

Eis o que terá produzido para os parisienses a politica do Hotel de Ville. Do contrario, com os conflictos em permanencia, só ha duas sahidas: a dissolução do conselho municipal substituido por uma commissão ou a restauração da communa.

E é por isso que é ao mesmo tempo necessaria e urgente a reforma do regimen actual; essa reforma impõe-se ao governo e ás camaras; a França inteira o Paris se interessam por isso.

Resigne-se Paris a não ser tratado como um municipio ordinario. Capital da França, cidade universal. Paris não é uma communa; é, por si só, um estado, cujo orçamento, divida, exercito, administração e todos os serviços publicos tem uma amplidão excepcional. Paris é um mundo, para onde affluem as idéas, os interesses, as paixões de todas as partes. Ha para essa cidade em condições tão privilegiadas muito perigo e muita honra.

Arredar o perigo arrancando Paris do amplexo revolucionario e collocando-o sob o patrocinio do paiz inteiro, ao qual pertence conservar a sua gloria, augmentar o seu prestigio por uma organisação que seja digna de seus recursos e do seu genio; fazer de Paris a capital modelo, tal é a tarefa a que se devem dedicar aquelles que dispõem dos seus destinos. E' unicamente assim que os verdadeiros parisienses esperam que Paris lhes será restituido.

C. Lavollée.

INTERIOR

Viagem de SS. Altezas

(*Jornal do Commercio*)

« *Coritiba, 11 de dezembro, 5 horas da tarde.*— Suas Altezas partiram da Palmeira ante-hontem ás 7 horas da manhã com destino á cidade da Lapa. A viagem é feita toda nos campos, cujo terreno, menos accidentado, tem suaves ondulações. O homem sente-se verdadeiramente pequeno diante daquella grandeza.

« Suas Altezas chegaram á Lapa ás 2 horas da tarde, hospedando-se em casa do Barão dos Campos Geraes, sogro do conselheiro Alves de Araujo. A recepção na Lapa foi bonita, houve foguetes, salvas, povo nas ruas.

« Hontem Suas Altezas visitaram a matriz antes de S. A. a Princeza Imperial regressar para aqui. S. A. o Sr. Conde d'Eu, acompanhado do seu secretario o major Oliveira Santos, engenheiro Henriger e conselheiro Alves de Araujo, partio para a villa do Rio Negro, situada á margem direita do Rio Negro, affluente do Iguassú, que é navegado até ao porto da União. Sua Alteza pretende continuar sua viagem, partindo da villa do Rio Negro para a freguezia de S. Bento, d'onde seguirá para a Encruzilhada, situada entre as duas provincias.

« Da Encruzilhada Sua Alteza irá á cidade de Joinville, prospera e florescente, situada á margem do rio Cachoeira, a pequena distancia do magestoso porto de S. Francisco do Sul. Joinville é o centro da colonia D. Francisca, que será muito desenvolvida.

« A villa de Joinville foi creada por lei provincial n. 566 de 15 de março de 1866. A installação da camara municipal effectuou-se a 7 de janeiro de 1869. Foi a villa elevada á categoria de cidade por lei provincial n. 842 de 3 de maio de 1877 e é o emporio da colonia D. Francisca, que está situada no 26° de lat. merid., confinando com a provincia do Paraná. O terreno era propriedade de SS. AA. RR. o Principe e a Princeza de Joinville, e a colonia foi fundada pela Sociedade Colonisadora de Hamburgo em 1849 e colonisada desde o dia 7 de março de 1851.

« A cidade de Joinville tem uma população de 2,000 almas, uma igreja matriz, fundada a 2 de dezembro de 1857 e consagrada a 8 de dezembro de 1867, e uma igreja evangelica fundada a 1 de junho de 1857 e consagrada a 30 de setembro de 1863. E' do porto de S. Francisco do Sul que se projecta fazer partir a estrada de ferro D. Pedro I, a qual, passará pelos productivos terrenos das colonias D. Francisca e Blumenau.

« S. A. a Princeza Imperial, acompanhada de sua comitiva, partindo da Lapa ás 7 horas da manhã, parou no lugar denominado Mato do Beira para aceitar o almoço offerecido pelo Barão dos Campos Geraes. D'ahi a viagem continuou sem novidade até a prospera colonia Thomaz Coelho, situada a 17 kilometros da capital. Foi fundada em 1876 e conta hoje uma população de cerca de 2,000 habitantes que cultivam trigo, centeio, fumo e diversos cereaes. Sua Alteza chegou aqui ás 7 horas da tarde, pouco antes da chuva.

« Antes de fechar esta carta devo fallar da estrada de ferro do Paraná, cujas obras foram embargadas hontem no kilometro 107, isto é, tres kilometros apenas distante da estação de Coritiba.

« O Dr. Soares, que estava interessadissimo em terminar o leito até aqui, para que Sua Alteza a Princeza Imperial podesse tomar o trem evitando assim a viagem de carro, como aconteceu quando chegou, teve o pezar de ver o seu trabalho perdido, por causa desse embargo, que não tem razão de ser, ao que parece. Vejamos. A' estrada de ferro foi doado um terreno para alli se construirem a estação e suas dependencias. Existindo nesse terreno um pantano ou banhado, a camara municipal interessou-se muito para que fosse levantada a estação no lugar em que está. A companhia, querendo ser agradavel á camara, abandonou a sua primeira idéa de fazer a estação dentro da cidade e aceitou o terreno.

« Gastou a companhia 120:000$ em aterros e outras obras, afim de levantar a estação, e agora embarga-se o assentamento dos trilhos finaes. Fallam em prolongamento, quando nem mesmo querem que a estrada chegue á capital da provincia!

« Sua Alteza passeiou hoje de manhã de carro com seus filhos e comitiva pelos arredores da cidade, e foi até ao lugar chamado Bareguy, d'onde se descortina um lindo panorama. Ouviram missa por alma de um parente, ao que me dizem, e á tarde foi Sua Alteza ver a coudelaria de Bacachery, onde ha bonitos animaes de raça. »

« *Coritiba, 12 de dezembro, meia-noite* - S. A. a Princeza Imperial, acompanhada de seus filhos e de sua comitiva, foi á colonia Pilarzinho, fundada em 1870 em terras da municipalidade da capital, d'onde dista uma legua.

« Sobre colonisação desta provincia, recebi hoje do Sr. Henri Duquenne, vice-consul da Belgica aqui, uma carta de que extraio as seguintes linhas:

« Muito me regosijo com a sua chegada a Coritiba, lastimando ter tão poucos momentos para podermos conversar largamente sobre as questões do dia, principalmente a colonisação. Bem sabe que, apezar de estrangeiro, interesso-me muito pelo futuro deste grande e rico paiz, e quanto me fôr possivel trabalharei com esforço para seu desenvolvimento. Não careço dizer-lhe em que condições se acha actualmente o Brazil relativamente á colonisação. Na provincia do Paraná ella é insufficiente e não póde dar resultado satisfactorio nem para a provincia nem para o colono. Devo notar, todavia, que estes fizeram tudo quanto podiam para tornar fertil um chão pouco favorecido pela natureza. Estes colonos aos quaes me refiro são estabelecidos ao redor de Coritiba, possuem estradas de rodagem para vir á capital vender seus diminutos productos. Outros mais favorecidos, quanto ao terreno, vivem na abundancia, porém não teem estrada de rodagem, e estão em lugar distante da capital e do litoral, que são os unicos mercados consumidores onde poderiam vender suas mercadorias. Nestas condições o preço do transporte absorve muitas vezes o que a mercadoria poderia alcançar. Todos estes colonos são bons, trabalham com afinco, lutam com coragem e perseverança, e deve-se reconhecer que por causa da má direcção é que não se alcança o fim que se almeja.

« Possue a provincia algumas estradas, nas quaes se póde transitar a carro, mas grande parte dos terrenos que ellas atravessam não se prestam a todos os generos de cultura, ao passo que outros lugares privados de communicações se acham em melhores condições de fertilidade. O colono deve ser collocado em condição de poder dispor de seus productos sem perder tempo e de modo que o transporte não lhe seja oneroso. Não sendo assim, elle tem de perder o fructo do seu trabalho. Só uma estrada de ferro póde proporcionar-lhe este resultado e a preço modico transportar a grande distancia o fructo do seu trabalho.

« Porque motivo não segue o Brazil o exemplo dos americanos do norte, exemplo que imitaram os argentinos que tão bons resultados teem tirado? Porventura suas terras produzem mais que as do Brazil? De certo que não. Os argentinos, querendo povoar o territorio, lançaram mão do meio mais simples e mais rapido, que é o de estabelecer estradas de ferro ligando entre si os centros coloniaes. Depois, conforme a extensão existente entre estes centros, tratam de fundar colonias de cada lado da linha ferrea, de modo que este embryão de cidade possa desenvolver-se á vontade. Nestas condições o colono não precisa preoccupar-se com os meios do transporte para suas colheitas. Aqui ou alli elle sabe que achará compradores para ellas.

« Os lugares mais ferteis do Paraná se acham nas margens do Ivahy, Jatahy e do Paraná. O café e canna de assucar e todas as plantas cultivadas no litoral crescem e produzem com facilidade e abundancia. E' preciso povoar essas localidades que representam o futuro da provincia. De que servem aquelles terrenos actualmente? Com algum esforço elles, hoje improductivos, podem contribuir poderosamente para levar o Paraná á prosperidade a que chegaram já algumas de suas irmãs mais favorecidas. Para isso só ha um meio, estradas de ferro, já que não póde haver navegação fluvial.

« Actualmente o Paraná nada tem para exportar senão a herva matte; uma constante corrente de immigração póde augmentar a exportação occupando e cultivando seus terrenos desertos.

« Entre os productos de exportação o centeio póde tornar-se um dos mais procurados. Em todos os terrenos que produzem trigo, o centeio prospera facilmente, e é elle menos sensivel ao inverno, podendo dar abundantes colheitas nas localidades onde a cultura do trigo é incerta e até impossivel. E' por isso preferido nos paizes do norte e sobre elevadas montanhas. O centeio prospera em terrenos os mais desfavoraveis. Dá, comtudo, colheitas pouco abundantes nos terrenos compostos de argila compacta, sendo-lhe a humidade nociva. Sua cultura differe pouco da do trigo, e póde medrar no mesmo terreno, no decurso de um certo numero de annos, sem desmerecer na qualidade, nem diminuirem as colheitas. O rendimento do centeio é superior ao do trigo. Termo médio, produz elle por hectare mais de 3,500 kilogrammas de palha, e 22 hectolitros de grãos, cujo peso é de 72 kilogrammas nos paizes de clima temperado. O centeio occupa o segundo lugar entre os cereaes, sendo talvez tão nutritivo como o trigo: faz-se com elle pão saboroso, que se conserva fresco por muito tempo. Misturado com sementes de plantas leguminosas, serve para engordar o gado.

« As immediações de Coritiba prestam-se perfeitamente á cultura do centeio. Para proteger esta cultura e provocar o seu desenvolvimento deveria o governo instituir recompensas para os colonos que mais se dedicassem á sua cultura e que melhores productos obtivessem. »

« *Paranaguá, 16 de dezembro.* - Suas Altezas partiram ás 7 horas da manhã de 13 de Coritiba para esta cidade.

« Ao retirar-se da capital da provincia não posso deixar de agradecer aos seus dignos moradores em geral e em particular ao Sr. Paul Blenert, chefe da contabilidade da estrada de ferro do Paraná, os innumeros obsequios de que lhes sou devedor.

« Sua Alteza dirigio-se de carro com sua comitiva para a ponta dos trilhos, a 2 kilometros da estação. Numeroso concurso de povo já o esperava na plataforma mandada fazer pela estrada, cujo engenheiro chefe, Dr. João Soares, acompanhado do pessoal technico composto do 1° engenheiro Dr. Guilherme Benjamim Weinschenck, os engenheiros Drs. Luiz Arnaud Ferreira de Mattos, Caetano Cesar de Campos, Arthur Cesar, Augusto Coelho da Silva, Jorge Benedicto Ottoni, Augusto Carlos Legendre, Manoel Francisco Correia Junior, alli esperava S. Alteza. O trem partio ás 7 1/2 da manhã e chegou ao valle do Ypiranga onde começam as innumeras bellezas d'aquella gigantesca obra.

« No lugar denominado Cadendo o Dr. Soares e o pessoal superior da estrada, em nome della, offereceram a Sua Alteza e comitiva delicado almoço findo o qual o presidente da provincia levantou um brinde a Sua Alteza em nome da provincia do Paraná e da estrada de ferro. O Sr. Dr. Leão Velloso Filho, chefe de policia, levantou vivas a S. A. a Princeza Imperial, a seus filhos e a S. A. o Sr. Conde d'Eu.

« Sua Alteza chegou a Paranaguá ás 5 horas da tarde e hospedou-se em casa do Visconde de Nacar como da outra vez.

« Sua Alteza ouvio missa no dia 14 na igreja da ordem de S. Francisco de Assis e depois embarcou no paquete *Rio-Grande* e seguio para Antonina. A povoação, em que está a cidade de Antonina, foi fundada em 1714, data em que com autorisação do bispo do Rio de Janeiro D. Francisco de S. Jeronymo, se construio uma capella na fazenda do sargento-mór Manoel do Valle Porto, denominada Graciosa. Foi elevada a villa em 6 de novembro de 1797 com o titulo de Antonina, em memoria de D. Antonio, principe de Portugal. Teve cathegoria de cidade pela lei n. 14 de 21 de janeiro de 1857 e pela lei n. 308 de 3 de abril de 1872 foi creada comarca de 1ª entrancia. Antonina está situada no fundo da bahia de Paranaguá, com bom porto e ancoradouro para navios de grande calado. Ahi Sua Alteza desembarcou no caes e acompanhado de numeroso concurso de povo foi á matriz fazer oração, voltou por differente rua para o caes, e tomando de novo o vapor dirigio-se á ilha da Guamiranga, situada a cerca de 20 milhas da cidade de Paranaguá, para ver os tão fallados sambaquis, de que já me occupei na carta de Coritiba publicada a 12 do corrente. Do paquete passou-se para o vapor pequeno, deste para escaleres e estes foram até a praia lodosa da ilha. D'ahi a passeiata foi a pé um quarto de legua até ao lugar dos sambaquis.

« Sambaqui em linguagem indigena quer dizer ostreira. A mais extensa das que são conhecidas nas margens da bahia de Paranaguá e das dos rios que alli desaguam é a do rio Sagrado a que dão vulgarmente o nome de Sambaqui-guassu (ostreira grande). Tem cerca de 300 braças de comprimento e outro tanto de largura, e fica a 50 da margem do rio.

« Além dessa ha outras menores figurando entre estas a da Guamiranga ou Uvamiranda, visitada por Sua Alteza ante-hontem.

« Na volta para Paranaguá foi avistada uma ilha chamada dos Beguás, nome tirado dos passaros que a frequentam. E' ella mais ou menos do tamanho da ilha dos Ratos (hoje ilha Fiscal) na bahia de Guanabara, pedregosa, vendo-se sobre as pedras pequena vegetação; em cada ramo de arvore vê-se um beguá pousado balançando-se ao sopro do vento que açoita a ilha completamente desabrigada. Os beguás alimentam-se de peixe e vivem em bandos.

« Sua Alteza desembarcou ás 8 1/2 horas da noite em Paranaguá, recolhendo-se logo á casa de sua residencia.

« Hontem ás 7 horas da manhã seguiram Sua Alteza e sua comitiva para a ilha das Cobras, notavel pela sua excellente pedra de cantaria, e alli entregou-se ao divertimento da pesca durante longas horas e bem assim na ilha da Cutinga, notavel por haverem nella aportado os primeiros povoadores vindos de Cananéa; nella se fizeram os primeiros estabelecimentos. Tem um rio de boa agua que desce de seu pico mais alto, sendo ella a preferida para as aguadas das embarcações. Teve outr'ora uma capella sob a invocação de Nossa Senhora das Mercês, a qual tendo sido edificada em 1677 foi demolida em 1699. Em uma de suas enseadas naufragou em 1718 um corsario francez e encalhou o vapor nacional *Salvador* em 1839. Possue um bom ancoradouro conhecido pelo nome de porto de Nossa Senhora, o qual emfrenta para a cidade. Mede duas leguas de comprimento sobre uma milha de largura.

« Da ilha da Cutinga Suas Altezas dirigiram-se para o rio dos Almeidas para ver os sambaquis, que alli se vêm em montes.

« Sua Alteza ainda visitou á noite a camara municipal e o Club Litterario, dignando-se assignar seu nome no livro dos visitantes deste ultimo.

« Hoje ás 7 horas da manhã Sua Alteza tomou o trem da estrada de ferro do Paraná até o porto D. Pedro II e d'ahi seguio para a igreja do Rocio, onde ouvio missa, em acção de graças pela viagem ao sul. Esta igreja assim denominada por estar a capella sobre a invocação de Nossa Senhora do Rosario do Rocio, é situada em terrenos pertencentes ao patrimonio da camara. Faz-se alli deslumbrante festa annual, onde ha grande concurrencia de cavalleiros, chamando-se ella por isso a festa da cavallaria. Em frente desta capella ha a bahia de Paranaguá que tem uma legua de largura.

« S. A. o Sr. Conde d'Eu encarregou os seus ajudantes de ordens capitães Hermes da Fonseca e Agricola Pinto de examinar a ilha do Mel, situada á entrada da barra de Paranaguá. Esta ilha é montanhosa pelo lado do oceano e baixa pelo lado de terra; tem 2 leguas de comprimento sobre uma de largura. Era fertil para as plantações de mandioca e varios legumes, sendo hoje sua cultura quasi nenhuma por causa das formigas. Nella correm alguns rios, cujas aguas são vermelhas, o que se attribue ao desfolhamento dos mangues que bordam as margens. Na fralda de um morro que fica na ponta septentrional e fronteiro ao canal está edificada a fortaleza que foi feita sob os auspicios do governador da capitania o morgado de Matheus D. Luiz Antonio de Souza Botelho e por direcção de seu ajudante de ordens e irmão Affonso Botelho, que estava então em Paranaguá na qualidade de seu governador militar.

« Esta fortaleza é toda de cantaria, está em uma posição estrategica invejavel e tem uma excellente fonte de agua potavel dentro de seu recinto. Do pontal da barra do Sul cerca de 6 leguas pela costa do mar existe uma bellissima praia que vai terminar no municipio de Guaratuba.

« Antes de fechar esta carta, a setima que escrevo da provincia do Paraná, devo noticiar que se diz aqui nos circulos bem informados que SS. MM. Imperiaes são esperadas nesta cidade onde vem encontrar-se com Suas Altezas que contam aqui chegar no dia 10 de fevereiro do anno proximo futuro, de volta da provincia do Rio-Grande do Sul. D'aqui seguirá toda a familia imperial para Coritiba, inaugurando-se então a estrada de ferro do Paraná com toda a solemnidade. Já se falla aqui em grandes festas para receber SS. MM. Imperiaes.

« Termino dando conta dos kilometros percorridos nas excursões feitas na provincia do Paraná: Coritiba a Paranaguá (ida e volta) 220 k 772 m; Coritiba a Campo-Largo 33 k; Campo Largo a Palmeira 59 k 400 m; Palmeira a Lapa 66 k; Lapa a Coritiba 85 k 800 m; Lapa ao Rio-Negro 59 k 400 m; Rio-Negro a Encruzilhada 79 k 200; total 603 kilometros ou 91 leguas, isto em 14 dias. Até outra na cidade do Desterro. »

« P. S. Como fizeram na provincia de S. Paulo, Suas Altezas distribuiram nesta provincia algumas esmolas. »

REVISTA DIARIA

Thesouro Provincial—Por portaria da presidencia de 2 de janeiro do corrente, foi nomeado o cidadão Martinho João Torres Rolim, para o lugar de continuo do Thesouro Provincial, vago pelo fallecimento de Antonio da Silva Araujo Alcoforado.

Franquia dos portos brasileiros—O Sr. Dr. inspector da Saúde Publica recebeu hontem o seguinte telegramma do Rio de Janeiro:

« Urgente.—Ministerio do Imperio ao Sr. inspector da Saúde do Porto.

« Repito telegramma anterior por falta de resposta sua. Governo decidio navios sahidos dos portos francezes depois dia 20 dezembro serão recebidos todos portos imperio fazendo até segunda ordem, 24 horas observações e desinfecções.

« Igualmente navios vindos portos inglezes e mar do norte. Navios vindos Italia e Costa Oriental, Hespanha, 24 dias depois ultimo o dito porto de procedencia admittidos livre pratica; os que houverem sahido antes de decorrido este praso farão 24 horas observação e desinfecções.

« Navios com infecção a bordo serão recusados. Accuse recepção deste.

« Assignado.—Dr. *Nuno de Andrade.* Inspector. Rio. »

« Conforme.—Dr. *Lobo Moscoso.*—Conforme.—*E. Tamborim.*—Conforme.—*Brechenfold.* »

Fallecimento—Segundo telegramma particular, de que nos deram sciencia, falleceu em S. Paulo, na idade de 35 annos, o Dr. Antonio Pereira da Silva Barros, digno irmão do Exm. prelado de Olinda.

Era homem estimavel pelas suas qualidades e respeitavel pelo seu talento; e, posto que moço ainda, já gosava de um nome feito á custa de muito esforço intellectual e de muita dedicação e honradez.

Damos pezames ao venerando bispo de Olinda por esse golpe que o ferio.

Na proxima segunda-feira, pelas 7 horas da manhã, diversos sacerdotes celebrarão missas por alma do illustre finado, depois dellas será cantado um memento, na matriz da Boa-Vista.

Outro—Hontem, ás 2 horas da madrugada, succumbio a uma affecção cardiaca, o alferes da guarda nacional, Gabino José Baptista, escrivão da delegacia do 1° districto desta capital e do subdelegado do 1° districto da freguezia da Boa-Vista.

Era o fallecido natural desta provincia, contava 40 annos de idade e viuvo.

Homem dotado de boas qualidades e summamente trabalhador, morreu pobre.

O seu cadaver foi hontem sepultado no cemiterio publico.

Suicidio—Na noite de 23 para 24 de dezembro proximo findo, suicidou-se por estrangulamento, dependurando-se de uma arvore por uma corda, no termo da Gloria de Goitá, Christiano Barroso de Carvalho, padrasto do Revm. vigario da freguezia da Gloria.

O infeliz suicida, que tinha 65 annos de idade e era natural da provincia da Parahyba, desde algum tempo que andava dominado por aquella negra idéa, pois que, ha nove mezes, tentou envenenar-se, e sempre fallava em matar-se, dando como causa os seus padecimentos physicos, que, segundo nos informam, eram realmente crueis e lhe não davam repouso.

Para evitar o desatino, o Revd. vigario da Gloria chamou-o para sua companhia, e elle com effeito pareceu pouco depois mais calmo, como que procurando illudir a vigilancia sobre elle exercida.

No dia 21 sahio em direcção ao sitio onde d'antes residia, promettendo voltar no dia 24 para passar a festa com o entiado; mas, aproveitando o ensejo da ausencia, alli realisou o seu intuito, como fica dito, levando a consternação ao seio de sua familia, á qual apresentamos nossas condolencias.

Exames de sciencias—No dia 10 do mez vindouro abrir-se-ha na Faculdade de Direito a inscripção para os exames de sciencias, e continuará até o dia 22.

Em outra secção publicamos o respectivo annuncio.

Turbulentos—Ante-hontem por volta das 6 horas da tarde na rua Estreita do Rosario foi preso um individuo, que armado de uma faca de ponta e embriagado praticava disturbios.

Foi conduzido com bastante trabalho para a 1ª estação da guarda civica e depois remettido para o seu quartel por se ter reconhecido ser praça do exercito.

Resistio á prisão que foi mantida, não obstante terem muitas pessoas do povo que o acompanhavam atirado pedras sobre a guarda civica que effectuou a prisão de diversos apedrejadores, um dos quaes atirou-se no rio Capibaribe.

O Sr. subdelegado de Santo Antonio tomou conhecimento do facto e communicou o occorrido as autoridades competentes.

Estatistica mortuaria—No Cemiterio Publico de Santo Amaro foram sepultados em dezembro:

De 1884	286	cadaveres
De 1883	284	«
De 1882	258	«

A média diaria dos enterramentos em dezembro findo foi de 9,26 cadaveres.

Os dias de menor numero de enterramentos foram: 12 e 19 em que houveram quatro sepultamentos; 3, 6 e 22 em que houveram cinco; e 14 e 21, em que houveram seis.

Os dias de maior numero de enterramentos foram: 16 em que houveram dezoito; 26 e 29 em que houveram quinze; e 11, em que houveram quatorze

— No proximo findo anno de 1884 foram sepultados no referido Cemiterio 3,555 cadaveres, assim descriminados por mezes.

	NUMERO	MÉDIA DIARIA
Janeiro	323	10,41
Fevereiro	270	9,31
Março	313	10,09
Abril	281	9,37
Maio	343	11,12
Junho	390	13,00
Julho	333	10,74
Agosto	281	9,06
Setembro	239	7,96
Outubro	268	8,64
Novembro	228	7,60
Dezembro	286	9,26
No anno	3,555	9,71
em 1883	3,215	8,81
em 1882	3,955	10,83

Movimento do porto do Recife.—No proximo findo mez de dezembro foi este o movimento do porto do Recife:

Entraram do exterior

14 vapores lotando 22,045 toneladas
45 navios de vela « 15,543 «

Entraram dos portos do imperio

17 vapores lotando 19,136 toneladas
25 navios de vela « 7,112 «

Dando para total das entradas

31 vapores lotando 41,181 toneladas
70 navios de vela « 22,645 «

Sahiram para o exterior

8 vapores.
44 navios de vela.

Sahiram para os portos do imperio

22 vapores.
30 navios de vela

Dando para total das sahidas

30 vapores.
74 navios de vela.

N. B. Nas entradas comprehende-se 2 vapores de guerra, um do exterior e outro do interior; e nas sahidas 2 vapores de guerra para o exterior.

Paquete Espirito Santo—A proposito do que dissemos ante-hontem sob esta rubrica, dirigio-nos o Sr. Barão de Petrolina as seguintes linhas, que corroboram a noticia do encalho do paquete *Espirito Santo* e explicam o annuncio do regresso ao nosso porto do paquete *Pernambuco*.

« *Companhia Brasileira de Navegação a Vapor.* —Com referencia ao que disseram Vv. Ss. no *Diario* de hontem, sob a epigraphe *Espirito Santo*, cumpre-me dizer o seguinte:

« Quando chegou-me a noticia de haver aquelle vapor encalhado pouco adiante do Pará, veio tambem a de que o vapor *Pernambuco* voltaria d'aquelle porto, e por esta razão foi este vapor annunciado; e, segundo telegramma do Ceará, chegará elle aqui no domingo 4 do corrente. Recife, 2 de janeiro de 1882. — *Barão de Petrolina*, agente. »

Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos na capella de S. José do Manguinho—Effectuar-se-ha amanhã a festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, promovida pela commissão encarregada da mesma.

No mesmo dia pelas 11 horas da manhã, entrará a festa officiando o Revm. vigario da Graça e fazendo a oração panegyrica o Revm. padre Leonardo João Grego.

A musica é do maestro Santos Pinto, sendo encarregado da orchestra o professor Lydio de Oliveira.

Na noite de hoje será queimado um lindo fogo offerecido por dous devotos; na de amanhã haverá uma ladainha, finda a qual queimar-se-ha outro fogo de artificio.

Ville de Pará—O conselho de inquerito que se reunio no escriptorio da Inscripção Maritima do Havre para apreciar o procedimento de Mr. Laperdrix, commandante do vapor *Ville de Pará*, por occasião do naufragio deste vapor, manteve á esse commandante a autorisação de commandar vapores, assim rehabilitando-o.

Immundicia—Moradores da rua do Socego do quarteirão fronteiro ao cortiço do Padre Antonio, pedem-nos que reclamemos as vistas do Sr. fiscal da Boa-Vista para a immundicia que alli ha em continuação aquella rua, porquanto as abelhas daquelle cortiço fazem alli deposito de cisco e de peiores cousas o que é insupportavel ás narinas dos moradores daquella rua.

Pontilhão—Está em perigoso estado e bastante deteriorado o pontilhão que existe no caes Capibaribe e que communica para os Coelhos. Tem o seu lastro trancas abertas promptas a quebrar a perna do primeiro transeunte que á noite por alli transitam.

Cumpre á Camara Municipal prevenir quanto antes qualquer desgraça que se possa dar, mandando fazer os reparos precisos.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco—Durante o mez de novembro proximo findo o numero dos trens, com o seu respectivo percurso foi o seguinte:

170 trens de passageiros percorrendo	15,611,k950
194 trens de carga percorrendo	10746k070
8 trens especiaes percorrendo	345k370
130 trens de lastro percorrendo	2,00,k000
502 trens percorrendo	28,703,k390

Viajaram na linha:

1,913	passageiros de 1ª classes
1,720 1/2	« 2ª «
13,279 1/2	« 3ª «
16,913	passageiros das 3 classes.

Foram conduzidos 4,863 volumes de bagagem pesando 88,454 kilogrammas.

Despacharam 383 animaes.

Foram transportados 9.512,732 kilogrammas de mercadorias, entre os quaes figuram 302,994 por conta do governo e 128,219 por conta da empreza do Prolongamento.

Dos 9:081,519 kilogrammas restantes foram transportados 2.291,547 da capital para o interior, sendo 192,562 para a estação do Prolongamento, 6.452,018 do interior para a capital, sendo 678,674 vindos do Prolongamento, e 337,954 em trafego intermedio, onde figuram 19,251 com o mesmo Prolongamento.

A receita importou em 105:170$880 proveniente das seguintes verbas:

	Receita	Porcentagem
Passageiros	20:213$610	19,220
Bagagem	3:938$900	3,745
Animaes	694$660	0,661
Trens especiaes	843$950	0,802
Mercadorias	77:180$760	73,386
Transporte por conta do governo	784$680	0,747
Transporte por conta do prolongamento	468$220	0,445
Armazenagem	249$820	0,238
Telegrapho	794$280	0,755
Venda de material velho	2$000	0,002
	105:170$880	100,000°/.

A despeza na importancia de 44:639$352 resultou do seguinte:

	Despeza	Porcentagem
Conservação	15:901$163	35,621
Tracção	13:553$285	30,362
Reparo de carros e vagões	2:734$644	6,128
Trafego	9:876$774	22,126
Administração	1:162$334	2,604
Telegrapho	1;397$355	3,130
Despesas sanitarias	13$800	0,031
	44:639$352	100,000°/.

Receita por linha kilometro	843$127
Receita por locomotiva kilometro	3$664
Despeza por linha de «	357$862
Despeza por locomotiva «	1$555
Proporcionalidade entre a receita e despeza	42,445 °/.
Foi verificado um saldo de	60:531$528

Foi recolhida á Thezouraria de Fazenda a importancia de 2:019$250, proveniente do imposto sobre passagens effectuadas nesta via ferrea durante o mez de novembro ultimo.

Repartição fiscal em 31 de dezembro de 1884.

Olinda—Escrevem-nos em data de hontem:

« Desejo-lhes boas entradas do novo anno, tão boas como as que teve a Companhia dos Trilhos, a julgar pelos seus trens que andaram repletos de passageiros.

« Realisou-se hontem o *espectaculo ao ar livre* annunciado pelo Sr. Virgilio e... o *encarregado dos divertimentos.* Esteve bom, mas... durou pouco; emfim como o que é bom dura pouco!... E' escusado lhe dizer que não houve quem quizesse ser engulido, apesar de haver tanta gente no largo; realmente a cousa não é das mais agradaveis. O Sr. Virgilio de Oliveira deu conta ao publico de *sua proposta*; appareceu um sujeito que a aceitou, mas que começou a se incommodar ao ver o Sr. Virgilio, com ar de *antropophago*, a arrumar o seu arsenal, e como esse declarasse que para engulir *era preciso mastigar*, e pespegasse no paciente uma dentada no braço, elle não esteve pelos... autos; e... pernas para que te quero; correu e saltou fora do pavilhão sem encontrar imitadores... antes que o Sr. Virgilio continuasse.

« A musica executou variadas peças do seu repertorio naturalmente a gosto de muitos... *paladares;* paladares e não *palradores*, como por engano compuzeram na minha passada missiva; pois não ouvimos até agora reclamações nesse sentido; tambem como não era ella o principal da festa.

« Não vi no começo do espectaculo o homem de quem lhes tenho fallado; pensei que tinha ido assistir ao divertimento annunciado para a festa da Tamarimeira; mas, como nem tudo que se pensa é real, eu o vi depois... estava junto de uma das *garapeiras*, isto é, de um dos bancos de volta do pavilhão. *Elle* applaudio a gymnastica do Virgilio...

« Os ladrões não praticaram novas façanhas; tambem com a lua que tem havido!... o luar e os divertimentos, os saráos dansantes nas casas particulares que fazem da velha cidade, da minha estimada Olinda, um paraiso... desculpe-me, porque eu gosto dos saráos, isto é, das suas aventuras e sou apaixonado por... Olinda.

« E a proposito, não seria máo que pedissem, pela sua folha, ao gerente para mandar accender os lampeões do largo do pavilhão mais cedo do que fez hoje, é verdade que a noite era de lua; mas que despeza é essa que fará a companhia quando em beneficio dos concurrentes a claridade... da terra com a claridade do céo?...

« Vi ainda muita cousa no largo digna de especial menção; mas esta já vai tão longa!... e depois, eu reconheço, *não preciso que me digam*, a minha *rebeca* é um pouco desafinada... Emfim tambem pouco se perde com isso... Os Srs. teem visto as nossas festas de arrabaldes, não é assim? Imaginem, os mesmos episodios, os mesmos modos, a mesma gente... Com uma unica differença, ha mais *vida* nessas festas de Olinda! Como que o *banho salgado, o ar salino da praia*, vivifica e corrobora uma a uma as pessoas que delles usam ou que elles respiram!... Não vão agora pensar que eu estou fazendo propaganda para me... *disfarçar*.

« E para que não o julguem-me taço aqui ponto. »

O appetite ou a sensação do gosto segundo as raças—Nos diversos paizes differente é o grão d'appetite, diversos são os gostos assim como os prazeres. A fome voraz dos Lapoios faz-lhes engulir com voluptuosidade enormes pedaços de toucinho e chavenas de aguardente, emquanto que o Arabe se contenta por muitos dias com um pequeno sacco de tamaras. Os povos do norte da Europa associando a delicadeza da arte ao appetite o mais insaciavel, gosam mais do que outra qualquer nação dos prazeres do gosto; e o mais guloso hespanhol pode apenas com um suspiro profundo de impotencia e inveja pensar aos fabulosos estomagos de Vienna e S. Petersburgo.

Em geral, a necessidade da comida e os prazeres do gosto são talvez modificados pela raça mais do que pelo clima. Na America Meridional os habitantes do Rio de Janeiro são muito mais comelões de que os de Buenos-Ayres e de Montevidéo, comquanto estes ultimos vivam em paiz muito menos quente do que aquelles. Tem se visto inglezes e os Tedescos conservar quasi sempre os seus habitos devoradores tambem no Paraguay e debaixo da linha. Ousamos até dizer que na escala dos prazeres da garganta na Europa, os Lombardos e os francezes estão superiores aos outros, emquanto que o zero será assignalado pelos hespanhoes.

Inutil é dizer como o pobre gosa menos do que o rico. Este ultimo, porém, tem necessidade de grande estudo e de tenaz vontade para conservar illeso o appetite intermediado ás batalhas continuas que lhe dá a sua cozinha. Mais de uma vez abusando d'estes prazeres consegue causar inveja ao operario que, apoiado á uma columna, e vendo aquelle de carruagem, devora com soberana complacencia o seu pão secco de milho.

O trabalho—Qual é o homem mais feliz? Quaes as palavras que se leem sobre a porta do homem que trabalha! Kant viveu quasi um seculo, são de corpo e de espirito, não cessando jamais de trabalhar e estudar veio a ser o pai da philosophia moderna na Germania; os seus trabalhos são immensos, e a sua fama grande como o mundo.

Cada tarde deitando-se e embrulhando-se methodicamente na sua coberta, repetia sempre comigo mesmo: *Ha alguem quem viva melhor que eu?*

Pois bem todo homem que passou o dia trabalhando, póde ao deitar-se repetir a si mesmo a pergunta de Kant. E quem é mais feliz de que o homem que tem gasto pela uniformidade da sua vida no desenvolvimento das forças que a natureza lhe deu?

As procellas passam-lhe sobre a cabeça mas não o espantam; emprega a vida no melhor modo que é concedido ao homem, evita todos os males physicos e moraes contra os quaes póderá fazer ou melhor desejar?

Fazei o bem e alegra-te: fazei o bem e Deus será comtigo; escreveu Linneo sobre a porta da sua casa, e aquellas palavras escriptas ou invisiveis se acham sobre a porta de todo homem que trabalha.

Saúde e contentamento ao homem que trabalha, quebrando os torrões da terra ou diffundindo a luz da verdade entre os homens, enriquecendo o patrimonio des cousas uteis ou o thesouro das cousas bellas. Sobre a cabeça delle o céo é sempre sereno; e brilha o sol ou scintillam as estrellas, e a atmosphera que o cerca está embalsamada do perfume de todas as bençãos. Saúde e jubilo ao homem mais feliz da terra!

Miscellanea—Shurmann, o empresario da Judic, queixa-se muito amargamente ao *Figaro* das desgraças que lhe succederam no fim da sua *tournée en Espagne.*

Entre outras cousas refere o pobre homem que, depois de ter passado um dia inteiro, muito pouco divertido, no commissario de policia de Barcelona, fôra conduzido á noite, entre dous gendarmes, pelas ruas da cidade para a prisão, onde o encerrasam n'um calabouço infecto, sem ar nem luz, tendo por leito uma cadeira e por companheiros dous individuos accusados de falsificadores de titulos do estado.

N'esta estação permaneceu por quatro dias sem se poder lavar nem mudar de camisa! Por fim exigiram-lhe vinte mil francos de fiança para o soltarem. Shurmann, n'um accesso de indignação e furor, declarou terminantemente que vai exigir uma indemnização de cincoenta mil francos por perdas e damnos.

— Agita-se activamente a questão da federação das colonias inglezas. Em Londres houve uma reunião dos principaes homens politicos, presidida por Mr. Fawcet, agora fallecido, adoptando-se as seguintes resoluções:

1.° Fundar-se-ha uma sciedade que tenha por titulo—*Liga da Federação* imperial;

2.° O proposito da Liga é formar pela federação dos diversos pontos do paiz a unidade permanente do imperio;

3.° Qualquer que seja o projecto de federação não deverá ella restringir em cousa alguma ás attribuições dos parlamentos locaes, no que diz respeito aos seus negocios locaes;

4.° Qualquer projecto de confederação deverá estipular que os recursos de todo o imperio teem de ser resultado de contribuição, em proporção equitativa, para a defeza dos interesses e dos direitos communs.

Apesar de nas colonias inglezas a idéa encontrar adherentes, não deixa tambem de encontrar grande numero de contrarios.

— O romancista hungaro Mauricio Jokay escreveu um compendio da historia da Hungria. Este livro teve a desgraça de desagradar aos estudantes de Peath, os quaes julgaram ver n'elle pouco patriotismo e resolveram fazer d'aquella historia uma execução publica á maneira da idade média.

No dia do anniversario natalicio de Jokay, reuniram-se os estudantes em frente da sua casa, fizeram uma fogueira e queimaram com toda a solemnidade o livro abominado. A policia chegou demasiado tarde para impedir este auto de fé.

— O *Bullianist* dá interessantes pormenores sobre um novo processo que absorveria quantidades consideraveis de cobre e daria lugar á enorme procura, alli onde o consumo até agora tem sido nullo. E este nosso collega escreve o seguinte:

« Diz que vai dar-se provavelmente uma *reprise* na industria do cobre, e Swancea estremece com tal ruido. A introducção dos navios de ferro e aço paralysou a industria do cobre; mas agora trata-se de applicar ás placas uma camada de gatta percha, que se cobriria com uma capa de cobre por meio de um processo privilegiado; as placas de cobre seriam, pois, fixas de maneira que podcriam resistir ao uso. O processo está actualmente em estudo no almirantado inglez, e se o resultado das experiencias for favoravel, a séde da industria do cobre do mundo tornar-se-ha de novo, provavelmente, muito prospera. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 43, de predio.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 32, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua da Aurora n. 149, de moveis e mais objectos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz do Rio Formoso, por alma de D. Idalina Regueira U. Cavalcante; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Modesto Leopoldo Xavier Bustorff; ás 7 1/2, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Idalina Regueira Uchoa Cavalcante; ás 8 horas, na igreja da Penha, por alma de D. Candida Maria Ferreira.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, na igreja do Paraizo, por alma de D. Anna Coutinho Bezerra de Mello; ás 7 horas, na igreja do Terço, por alma de D. Maria Betina Paes Barreto.

Loteria de 30:000$000—Sabe-se por telegramma recebido pela Casa Feliz, que a loteria 168 A, extrahida no dia 31 do corrente na côrte, foram premiados os seguintes numeros:

1.321	30:000$000
2.756	10:000$000
1.545	4:000$000

Loteria—A de n. 168 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 7 de janeiro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000—A loteria 168 série A, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 7 de janeiro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da provincia — Segunda-feira, 5 do corrente, se extrahirá a loteria n. 98, em beneficio da irmandade das Almas do Recife, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Creipo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio de Janeiro—A loteria n. 349 A, do Rio, de 20:000$000 será extrahida no dia 3 do corrente.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 100:000$000—Esta grande loteria do Rio de Janeiro, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

2ª grande loteria da Ypiranga—Esta loteria, cujo capital é de 2,000:000$000, dividida em 4 sorteios, sendo 100:000$000 os premios maiores de cada serie, será extrahida no dia 10 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió — Esta loteria cujo maior premio é 4:000$, corre impreterivelmente no dia 10 de janeiro.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 59.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 1 de janeiro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 38 bois, pesando 4,792 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 21 kilos.
Farinha, milho e feijão, 40 cargas.
Fructas diversas, 24 ditas.
Suinos, 11.
Carneiros, 10.

Preços dos dias:
Carne verde a 569, e 480 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400, até 280 réis a cuia.
Milho de 4'08 a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:
53 talhos de carne verde.
18 ditos de suino.
19 ditos de fressuras.
35 compartimentos de farinha e comidas.
70 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 185$620.

Foi multado em 2$000 o pombeiro Raymundo Guabiraba, por infracção do regulamento do Mercado.

Matadouro publico — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para consumo do dia 3 de janeiro, 76 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 1 de janeiro:

Existiam presos 396, entraram 5, sahiram 3, existem 398.

A saber:
Nacionaes 360, mulheres 8, estrangeiros 14, escravos 16. –Total 398.
Arraçoados 365, sendo: bons 350, doentes 15. —Total 365.

Cemiterio publico – Obtuario do dia 30 de dezembro:

João Manoel Ferreira, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Boa-Vista; infiltração urinosa.
Victorino B. Marques de Athayde, Pernambuco, 24 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Lino Braz Bezerra Monteiro, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite.
Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Antonio Joaquim Vieira, Pernambuco, 25 annos, viuvo, Boa-Vista; ferimento arma de fogo.
Anna Felicia de Jesus Lemos, Pernambuco, 74 annos, viuva, Boa-Vista; febre palustre.
Elviro, Pernambuco, 2 annos, Graça; febre typhica.
Gerino Francisco Rosa, Pernambuco, 44 annos, casado, Santo Antonio; congestão pulmonar.
Anna Coutinho Bezerra de Mello, Pernambuco, 40 annos, casada, Poço; tuberculos pulmonares.
Clothilde, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; ompgaborrhagia.
3 pela caridade.

— 31 —

Sabino, Pernambuco, 5 horas, Graça; fraqueza congenita.
Alberto, Pernambuco, 2 annos, S. José; variolas.
Fausta Maria da Conceição, Pernambuco, 44 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.
Rosa, Pernambuco, 40 annos, solteira, Graça; febre palustre.
Marcolina Severa Pessoa, Ceará, 23 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Manoel Bernardino de Freitas, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Manoel da Silva Ribeiro, Pernambuco, 22 annos, S. José; variolas.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, S. José; tetano.
Uma recemnascida, Pernambuco; nasceu morta.
Donta Maria da Annunciação, Pernambuco, 70 annos, S. José; tysica pulmonar.
4 pela caridade.

— 1º de janeiro —

Francisca, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; tetano.
Clothilde, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulsões.
Maria, Pernambuco, 45 dias, Boa-Vista; tosse convulsa.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 2 DE JANEIRO DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes:

Joaquim Antonio Moreira Junior. — Concedeu-se a soltura, contra o voto do Sr. desembargador Pires Gonçalves, votando o Sr. desembargador Pires Ferreira pela responsabilidade do delegado de policia da capital.

Caetano Soares da Silva. Negou-se a soltura, unanimemente, decretando-se ao Dr. chefe de policia a prompta remessa do paciente para o juizo da comarca de Barreiros.

João Francisco de Oliveira.—Mandou-se ouvir o juiz de direito do Rio Formoso.

Recursos eleitoraes

Do Traipú – Recorrente Luiz Gonzaga de Torres Mello, recorrido Marcos José Casumbá. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Do Traipú — Recorrente Manoel Joaquim de Oliveira e Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

Do Passo de Camaragibe—Recorrente Manoel Joaquim de Verçosa Lires Filho, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente

De Alagôa Grande—Recorrente Antonio Belisario Fernandes da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento ao recurso contra o voto do relator.

De Bananeiras—Recorrente João Vicente de Lima Freire Junior, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Bananeiras—Recorrente José Pedro Bezerra, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Palmares — Recorrente o juizo, recorrido Coriolano Ribeiro do Nascimento.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente, para se annullar a avaliação.

De Taquaretinga – Recorrente Manoel Antonio Pereira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Palmares — Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Francisco de Santiago. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Converteu-se o julgamento em diligencia.

Da Parahyba – Recorrente Hermenegildo Ferreira Dias, recorrido o juizo. Relator o Sr. desemborgador Pires Gonçalves. – Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Timbaúba – Recorrente o juizo, recorrido José Velloso Cesar Freire. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Da Palmeira dos Indios—Recorrente Domingos Cavalcante de Albuquerque, recorrido o juizo.

De Cabrobó—Recorrente o tenente-coronel José Soares de Mello Avelins, recorrido Domiciano Pastor Ferreira Lima.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Do Brejo—Recorrente Francisco Elias Quirino, recorrido o juizo.

De Taquaretinga—Recorrente Manoel Thomé de Moura, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Do Brejo—Recorrente Octaviano de Araujo e Albuquerque, recorrido o juizo.

De Taquaretinga — Recorrente Paulino José Torres, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Taquaretinga – Recorrente João Joaquim de Sant'Anna, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Taquaretinga — Recorrente João Ignacio Barbosa, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Da Parahyba—Recorrente Bernardo Alves de Souza Carvalho, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Cabrobó—Recorrente João Gonçalves Torres, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Cabrobó—Recorrente o tenente-coronel José Soares de Mello Avelino, recorrido Januario da Costa Agra.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Cabrobó—Recorrente o tenente-coronel José Soares de Mello Avelins, recorrido Modesto Mendes de Araujo.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e 45 minutos da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Primeiro districto eleitoral

Auto de perguntas feitas a José Antonio de Oliveira e Silva, em o 1.º de dezembro, pelo subdelegado de policia Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.

Perguntado: qual seu nome, idade, filiação, e etc.?

Respondeu: chamar-se José Antonio de Oliveira e Silva, 39 annos de idade, solteiro, natural de Pernambuco, filho de outro, caixeiro, morador á rua Imperial n. 236, sabe ler e escrever.

Perguntado: se conhece quem o ferio?

Respondeu que sim, sendo um tal Nicoláo; que elle respondente recebeu os ferimentos dentro do consistorio da igreja, sendo um no estomago e outro no lado esquerdo.

E nada mais disse e não lhe sendo perguntado, etc., etc.

—

Auto de perguntas feitas a Ernestino Cavalcante de Albuquerque, no dia 4 de dezembro, pelo subdelegado de policia Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.

Perguntado: como se deu o facto de ter sido ferido na tarde do dia 1.º do corrente na igreja matriz de S. José quando alli se procedia á eleição?

Respondeu que cerca de duas para tres horas da tarde, chegando alli os Drs. José Marianno e José Maria acompanhados do tenente-coronel Thomaz de Carvalho Soares Brandão, e um seu filho menor, o juiz de paz presidente da mesa dirigindo-se ao Dr. José Maria consultara o se havia razão n'um protesto que apresentou ao mesmo Dr. assignado pelo mesario João Carolino;

Que elle respondente não se recorda que o referido Dr. José Maria désse sua opinião a respeito do protesto, mas que o Dr. José Marianno dissera que em uma das secções do 2.º districto, apparecendo caso identico, fôra o voto tomado em separado;

Que retirando-se os referidos doutores e seu companheiro coronel, não sabe elle respondente se ainda estariam elles dentro da igreja ou fóra d'ella, quando ouvio um grande rumor com viva ao Dr. José Marianno;

Que julgou elle respondennte ser saudação pelo regosijo das eleições da Boa-Vista, mas que de momento vio elle respondente approximar-se ao lugar onde funccionava a secção um grupo grande capitaneado ou tendo á frente o capitão voluntario da patria Fulano de tal Paes Barreto;

Que vendo não só elle respondente como os mesarios e pessoas presentes, trataram de fechar a porta que dá entrada para o consistorio da igreja onde funccionara a primeira secção eleitoral;

Que em vista d'isto o grupo avançou e, forçando a porta, conseguiram-n'a abrir por meio de arrombamento, disparando-se n'essa occasião tiros de revolver sobre aquelles que estavam no consistorio, sendo que só tinham armas o major Esteves e seu sobrinho, os quaes ficaram logo fóra da acção por se acharem o sobrinho do referido major Esteves morto e este ferido mortalmente;

Que tratando elle respondente e as outras pessoas que estavam no consistorio de fecharem de novo a porta, foram surprendidos por um outro grupo que, dirigindo-se sobre todos aquelles que estavam no referido consistorio e desarmados, foram levados a tiros, ferro e páo, sahindo n'essa occasião todos que alli estavam no consistorio mais ou menos feridos, exceptuando-se o mesario Joaquim Teixeira Bastos e o escrivão José Gonçalves de Sá, que evadiram-se pela porta do camarim, fechando esta após suas sahidas;

Que elle respondente vendo João Mathias Rodrigues França pedir-lhe que o protegesse e quando elle França questionava a respeito, pôde elle respondente escafeder-se, encontrando na sahida da igreja o Dr. José Maria, Eugenio Fonseca e Mauricio Borges, que deram-lhe os braços e trouxeram elle respondente para sua casa todo ensanguentado com tres ferimentos na cabeça e uma facada na mão esquerda;

Que os livros, ouvio elle respondente dizer que o mesario Teixeira Bastos e o escrivão Sá é quem podiam saber d'elles

E como nada mais disse nem lhe sendo perguntado, etc., etc.

—

Auto de perguntas feitas á Joaquim Teixeira Bastos, no dia 5 de dezembro, pelo subdelegado de policia Juvencio Aureliano da Cunha Cesar:

Perguntado se sabe como se deu o facto de ter sido quebrada a urna na igreja matriz de S. José no dia 1º corrente?

Respondeu: que como membro da mesa da 1ª secção da matriz de S. José, estava alli presente, e que tendo-se terminado os trabalhos, o capitão João Carolino principiou a apresentar objecções sobre uma cedula que se havia apurado, a qual somente continha o nome do Dr. Nabuco para deputado geral, querendo para esse fim apresentar um protesto, pedindo ao Dr. Pergentino Saraiva para elaborar o mesmo protesto, não achando fundamento algum o mesmo Dr. Pergentino recusou-se á isto; á vista do que o capitão João Carolino dirigindo-se ao eleitor Liberato Luiz de Freitas instou com elle para que redigisse o alludido protesto, accedendo ao convite depois de algumas recusas do eleitor Liberato, foi por este apresentado e assignado pelo capitão João Carolino, recusando-se assignal-o o Dr. Pergentino Saraiva como fiscal do Dr. Nabuco por não achar-lhe fundamento assim como toda a mesa; que tendo alli comparecido os Drs. José Marianno e José Maria acompanhados de um outro cidadão, consultou o juiz de paz presidente da mesa se havia lugar para o capitão João Carolino apresentar semelhante protesto; que elle respondente não ouvio se o Dr. José Marianno respondeu á consulta do referido juiz de paz; que depois disto vendo elle respondente o Dr. José Marianno retirar-se acompanhado daquellas pessoas com quem entrara, e tendo-se levantado todos os mesarios que se dirigiram para as galerias, ficara elle respondente somente com o escrivão José Gonçalves de Sá no recinto da secção, e ouvindo grande alarido tratou elle respondente com o escrivão Sá de retirarem-se pelo camarim por onde evadiram se, tendo o escrivão Sá na occasião em que elle respondente entrara no camarim dito que fechasse a porta, pois que julgavam que as outras pessoas que estavam presentes tivessem-se retirado pelo corredor da galeria, nada sabendo mais referir por haver se retirado como acima disse.

Como nada mais disse, nem lhe sendo perguntado, etc., etc.

—

Auto de perguntas feito ao escrivão de paz José Gonçalves de Sá, no dia 9 de dezembro, pelo subdelegado de policia Juvencio Aureliano da Cunha Cesar

Perguntado: como se deu o facto de ter sido inutilisados os trabalhos da primeira secção eleitoral desta freguezia?

Respondeu: que na qualidade de escrivão de juiz de paz desta freguezia, fôra chamado para no dia 1º do corrente, por volta de uma e meia hora da tarde, pouco mais ou menos, para transcrever a acta da eleição a que se procedeu n'esse mesmo dia, no consistorio da respectiva matriz;

Que alli chegando elle respondente com o seu livro, ainda não estava prompta a acta, por isso que o secretario da mesma mesa eleitoral Aprigio José da Silva, ainda estava lavrando a mesma acta;

Que elle respondente para adiantar serviço (copiar para seu livro umas quatro ou cinco linhas do cabeçario da mesma acta) não pôde continuar por que o respectivo secretario virando a folha do livro d'elle, esta circumstancia privou elle respondente de acompanhar a transcripção referida;

Que nesta occasião suscitou-se uma questão de um protesto que apresentara o mesario João Carolino do Nascimento, o presidente da mesa allegara que este protesto não tinha razão de ser, pois que a mesa eleitoral tinha procedido regularmente a ponto de uma chapa que apenas tinha o nome – Dr. Nabuco—havia sido apurada; ao que respondeu o referido João Carolino, que nada tinha com isto;

Que João Carolino queria que seu protesto fosse aceito, eis quando lido o protesto se verificou que estava redigido de modo que parecia que eram mais de um os protestantes, e que por tanto, elle João Carolino houvesse de fazer outra redacção singularmente;

Que quando se estava nisto ouve-se um grande barulho, parecendo gente que vinha subindo da igreja para o consistorio;

Que as pessoas que estavam em cima no dito consistorio foram se encaminhado pelo corredor que dá para a escada do côro e alli ouvio elle respondente gritaria e alguns tiros pelo que elle respondente com o mesario Bastos summamente intimidados e atordoados trataram de fugir pela escada do camarim da capella-mór, e descendo o mesario Bastos, abrio uma porta que dá para o muro da rua do nascente e o galgando, fugiram;

Que o livro, elle respondente guardou-o n'um canto da capella-mór, segundo parece a elle respondente; e o do mesario tambem elle respondente não sabe qual o destino que tivera;

Que elle respondente não vio quem fechou a porta que dá entrada para o consistorio.

E como nada mais disse nem lhe sendo perguntado, etc., etc.

—

Auto de perguntas feitas a Dionisio Fernandes Dias da Silva, official de justiça, no dia 5 de dezembro, pelo subdelegado de policia Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.

Perguntado: se sabe como se deu o facto do dia 1º do corrente, na igreja matriz de S. José, quando alli se procedia a eleição?

Respondeu: que estando de serviço como official de justiça, n'aquella igreja, por occasião de proceder-se a eleição para deputado geral e depois de concluidos os trabalhos, vio elle respondente entrarem alli os Drs. José Marianno, José Maria e o tenente-coronel Soares Brandão e um filho menor d'este;

Que dirigindo-se o juiz de paz presidente á aquelles doutores, fallou-lhes, não sabendo elle respondente sobre que assumpto; que tendo se retirado aquelles senhores, elle respondente foi ao camarim fazer uma refeição, quando de subito, ouve grande vozeria, e um individuo aproximar-se d'elle respondente e logo descarregou-lhe uma cacetada sobre o ouvido esquerdo e mais outra que o prostara ao chão, não conhecendo elle respondente esse individuo e que nada mais sabe que possa relatar por ter ficado sem sentidos.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, etc., etc.

—

A caspa e outros males que affligem o craneo inevitavelmente destróem a vitalidade dos cabellos. O remedio soberano contra estes flagellos é o *Tonico Oriental*, o qual, como por encanto, promptamente os faz desapparecer.

Porém isto ainda não é tudo, vigorisa e dá tom á cuticula por tal fórma, que não é possivel poder-se reproduzir, a não ser que o seu uso seja continuado.

A transpiração obstruida causada pelo entorpecimento da membrana exterior, é a origem de muitas das affecções e enfermidades dos cabellos, e este entorpecimento não póde existir, quando os vasos superficiaes recebem sua maior fecundidade mediante a poderosa acção e auxilio deste raro vigorador vegetal.

Pharmacia Pernambucana

DE

Antonio M. Veras

PHARMACEUTICO

Rua do Cabugá n. 11

Despacharam-se em dezembro findo, 569 receitas dos illustres medicos seguintes:

Barros Carneiro, 91; Carneiro da Cunha, 85; Adrião, 36; Mello Gomes, 37; Andrade Lima, 30; Matheus Vaz, 27; Themudo, 27; Malaquias, 20; Pontual, 18; Loureiro, 15; Maia, 13; Teixeira, 13; C. Leite, 12; Santa Rosa, 10; A. Velloso, 10; Silva Ferreira 9; José Felix, 8; Curio, 8; E. Coutinho, 8; Sá Pereira, 7; Barreto Sampaio, 7; Argollo; Berardo, 6; Nereu, 5; Velloso, 5; C. Beltrão 5; A. Seraphim 5; C. Leão, 5; Cysneiro, 4; A. Beltrão, 4; Bandeira, 4; Bittencourt, 3; Barros Sobrinho, 3; E. Cavalcante, 3; Ferreira Alves 3; J. Raymundo 3; V. da Cunha, 2; Simões Barbosa, 2; Balthazar 2; Moscoso, 2; H. de Carvalho, 2,; Madu ro, 1; Carnaúba, 2; Numa Pompilio, (dentista) 1.

Total 569.

Neste estabelecimento promptifica-se qualquer receita com a maxima fidelidade.

Aula particular de primeiras lettras

Antonio Cesario Moreira Dias Junior tem aberto, á rua das Nymphas n. 2, uma aula de primeiras lettras que começará a funccionar no dia 8 do mez de janeiro vindouro.

Instituto 19 de Abril

47--Rua do Barão de S. Borja--47

DIRECÇÃO DO

Bacharel Luiz da Costa Ferreira P. Carreiro

As aulas d'este instituto abrem-se no dia 7 do corrente.

Pensões e honorarios

Interno por trimestre adiantado	140$000
Por mez	50$000
mais de um irmão tem o abatimento de 5 % sobre cada pensão.	
Semi interno d'aula primaria ou de uma só aula superior	75$000
De mais de uma aula superior	100$000
Externos d'aula primaria por trimestre	15$000
De uma aula superior por trimestre	20$000
De mais de uma aula superior por trimestre	30$000
Lavagem de roupa	15$000
Dansa, musica, ou desenho, por trimestre de cada uma	20$000

—

Carteira perdida

O abaixo assignado, no trajecto da rua do Barão da Victoria á ponte do Recife, perdeu uma carteira com alguns papeis e a quantia de 42$. A pessoa que achou querendo restituil-a ao seu dono poderá entregar na Agencia Havas.

Recife, 31 de dezembro de 1884.

José A. Brandão.

UM INFELIZ

Quem tem a vida que passo
Não pode a morte temer,
Pois a morte não assusta
A quem está sempre a morrer.

Infeliz eu vim ao mundo
Infeliz fui ao nascer,
Infeliz tenho vivido
Infeliz hei-de morrer.

Pouco tempo fui feliz
Em gozar tua amisade,
Em paga de amor me daes
A mais feia crueldade.

Já lá se passou o tempo
Em que me tinhas amor,
Hoje só te mereço
O desprezo e o rigor.

Não posso gozar jámais
Das delicias que já gozei,
Como nasci sem ventura
Sem ventura acabarei.

No livro dos infelizes
O meu nome escripto achei,
Com tristes letras dizendo
Sem ventura acabarei.

X. Ramos.

Motte

Quem ama e não é amado,
Não póde alegre viver.

Glosa

Passa noites acordado
Pedindo a Deus sempre a morte,
Considera-se sem sorte
Quem ama e não é amado;
Faz-se por si dispresado,
Não tem na vida um prazer,
Vive sempre n'um soffrer
Como um ente mal fadado,
E cumprindo assim seu fado,
Não póde alegre viver.

Recife, 29 de dezembro de 1884.

Theodoro Ramos.

COLLEGIO

N. S. das Graças

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo femenino, tem a sua séde em uma confortavel chacara, na ponte de Uchôa n, 10.

As materias ensinadas no Collegio são as seguintes. Religião, portuguez, francez, inglez, allemão, historia e geographia, piano, desenho e pintura, dança, bordados e flores.

As linguas falladas no Collegio são a franceza, ingleza e allemã, para as quaes têm mestras que residem no Collegio.

A directora encarrega se segundo a vontade dos pais, de preparar as alumnas para fazer exames na Academia, como fez este anno com brilhante resultado a collegial Maria Eugenia de Mattos, obtendo distincção em francez, inglez e portuguez.

Resultado dos exames feitos no collegio no dia 30 de novembro de 1884.

1ª classe

Portuguez, analyse logica.

Maria Eugenia de Mattos, distincção.
Laura de Oliveira, idem.
Maria Pinheiro, idem.
Eiysa de Oliveira, idem.
Flavia Catão, plenamente.
Eugenia de Oliveira, idem.
Maria Monteiro, idem.

2ª classe

Notas da analyse grammatical.

Francisca Pinheiro, optima.
Edmunda de Oliveira, idem,
M. Francisca de Salles Abreu, idem.
Francisca de Araujo, idem.

FRANCEZ

1ª classe

Fabulas de La Fontaine

Maria Eugenia de Mattos, distincção.
Laura de Oliveira, idem.
Flavia Catão, plenamente.

2ª classe

Charles XII

Elysa de Oliveira, distincção.
Maria Monteiro, distincção, idem.
Eugenio de Oliveira, idem.
Maria Pinheiro, idem.
Francisca Pinheiro, plenamente.

3ª classe

Charles XII

Edmunda de Oliveira, plenamente.
Maria Francisca de Salles Abreu, idem.
Francisca de Araujo, approvada.

INGLEZ

1ª classe

Evangeline

Maria Eugenia de Mattos, distincção.
Laura de Oliveira, idem.

2ª classe

Vicar of Wakefield

Elysa de Oliveira, distincção.
Maria Monteiro, plenamente.
Maria Pinheiro, idem.
Francisca Pinheiro, idem.

Historia antiga, media e do Brasil.

Maria Eugenia de Mattos, distincção.
Laura de Oliveira, idem.
Eugenia de Oliveira, idem.

Geographia e Cosmographia

Maria Eugenia de Mattos, distincção.
Laura de Oliveira, idem.
Eugenia de Oliveira (geographia), idem.

2ª classe

Elysa de Oliveira, distincção.
Maria Monteiro, idem.
Maria Pinheiro, idem.
Edmunda de Oliveira, idem.
M. Francisca Salles Abreu, plenamente.
Francisca Araujo, idem.

No dia 1º de dezembro houve o concerto musical sob a direcção do insigne maestro Conde de Loredan, tocando-se nesta occasião as seguintes peças:

Ouvertura sur D. Juan de Mozart, executada a 4 mãos por Mlles. Hermina Michaëlis e Julia de Oliveira.

Turbillon—por D. M. E. de Mattos.

Napolitano por D. Laura de Oliveira.

Danse Andalouse por D. Julia de Oliveira.

Fatinitza –por D. Laura e Eugenia de Oliveira.

Grand Galop de Concert por Mlles Michaëlis e J. de Oliveira.

Barbeiro de Sivilha por Eugenia de Oliveira.

Fanfare Militaire—por D. Maria Pinheiro.

Attila a quatro mãos por Mlles. Pinheiro, acompanhado de rabeca.

Fifres de la Garde – por F. Pinheiro, acompanhado de rabeca.

2ª classe sob a direcção de Mlle Michaëlis.

Canarios a quatro mãos por Mlles M. E. de Mattos e Laura de Oliveira.

Reverie de Bertha—a quatro mãos por Elisa de Oliveira e Maria Francisca Salles Abreu.

Ballo em Maschera – por Flavia Catão.

Edelweiss – por Elisa de Oliveira.

Traviata – por M. F. Salles Abreu.

Carnaval em Roma – por Mlles F. Pinheiro e F. Araujo.

Feder maus a quatro mãos por Maria Monteiro e Flavia Catão.

Grande Valsa de Schulhoff – por Mlles. Michaëlis e Flavia Catão.

Etoile d'or – por Maria e Francisca Araujo.

Na mesma noite estavam expostos no salão de estudo, grande numero de pinturas á oleo e aquarella, e desenhos á crayon, que pela perfeição do trabalho mostravam o bom methodo de ensino do digno professor Mr. Gadault.

No meio da sala havia uma grande mesa coberta de bordados de todas as qualidades e flores artificiaes.

30 de dezembro de 1884.

Diretora,
Anna Carroll.

Collegio de N. S. das Graças

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo femenino tem a sua séde em uma confortavel chacara na Ponte d'Uchôa n. 10.

As materias ensinadas no collegio são as seguintes: Religião, portuguez, francez, inglez, allemão, historia, geographia, piano, desenho e pintura, bordados e flores.

As linguas falladas no collegio são as franceza, ingleza e allemã, para as quaes tem mestras que residem no collegio

A directora encarrega-se segundo a vontade dos paes, de preparar as alumnas para fazer exames na Academia, como fez este anno com brilhante resultado a collegial Maria Eugenia de Mattos, obtendo distincção em francez, inglez e portuguez.

Directora,
Anna Carroll.

Instituto Philomatico

33—RUA DO VISCONDE DE ALBUQUERQUE—33

Curso de instrucção primaria e secundaria

DIRECTOR

BACHAREL OLINTHO VICTOR

Internato e externato

As aulas deste estabelecimento de instrucção e educação estarão abertas do dia 7 do corrente em diante.

Externato

Sexo femenino

Rua do Visconde de Goyanna (antiga do Cotovello) n. 139

Abrir-se-hão no dia 7 de janeiro proximo vindouro as aulas do estabelecimento acima.

As materias leccionadas constam de: Primeiras Lettras, Portuguez, Francez, Geographia, Piano, Desenho, Pintura, Flores e todas as diversas especies de trabalhos de agulha inclusive bordados a ouro, a cera a froco, etc. As materias supra são leccionadas por professores legalmente habilitados. Recebe se tambem alumnos do sexo masculino até a idade de 9 annos. Ha duas classes de alumnos, meio pensionistas e externos.

Clementina de Carvalho Soares.

José Joaquim Dourado, assignar-se-ha desta data em diante *José Ferreira Dourado.*

Recife, 30 de dezembro de 1884.

Aula particular

Thereza d'Assumpção Pessoa e Souza faz sciente aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que sua aula acha-se aberta no dia 9 de janeiro proximo vindouro á rua do Padre Floriano n. 9; consta o ensino de primeiras lettras e trabalhos de agulha de differentes qualidades.

Preços rasoaveis.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia ás 2 horas.

Especialidade: molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Collegio Pedro II

Caes do Ramos n. 32

As aulas deste estabelecimento principiarão a funccionar no dia 7 do corrente Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Exposição

A commissão agenciadora dos productos para a exposição de Antuerpia na Belgica por intermedio do Centro da Lavoura do Rio de Janeiro e de accordo com a Associação Commercial desta praça deliberou com a respectiva directoria fazer uma exposição parcial em 27 de janeiro proximo no predio da mesma Associação antes de expedirem-se objectos, que adquirir para que o publico tenha occasião de apreciar o desenvolvimento das artes e industrias.

Para isso a commissão pede a todos os artistas e industriaes, que abrilhantem com seus primores d'arte para estimular o progresso desta provincia, bem como roga a qualquer cidadão (que possua alguns moveis e objectos de artes antigas) o especial favor de os apresentar com o fim de se confrontar o adiantamento, que ha occorrido acerca de um seculo.

A commissão declara que estes objectos devem ser remettidos para a Associação até o dia 20 de janeiro para haver tempo de serem collecionados pagando esta commissão a despeza do transporte dos objectos emprestados.

O programma desta festa do trabalho será em tempo annunciado esperando que seja bem concorrida como o merece.

Recife, 29 de dezembro de 1884.

João Fernandes Lopes.
José João de Amorim.

THE EQUITABLE (A EQUITATIVA)

Sociedade de Seguros sobre Vida, do Estados-Unidos

Escriptorio central, em Nova-York, Broadway n. 120
Escriptorio filial, em Londres. Cheapside n. 81
Escriptorio filial, em Paris, Avenue de l'Opéra n. 36
Escriptorio filial, em Hamburgo Neueberg n. 22
Escriptorio filial, em MADRID. Carmen n. 23
e em todas as principaes capitaes da Europa e da America Septentrional e Meridional

PLANO PURAMENTE MUTUO

Durante o semestre decorrido de 1 de janeiro até 30 de junho proximo passado, pagou esta companhiador 38 8 sinistros (mortes) a importancia total de 1,827,217 dollars ouro dos Estados-Unidos, ou em moeda brasileira cerca de 4,600:000$, sendo:

Em janeiro por	60	sinistros	$ 268,925
» fevereiro por	50	»	$ 209,615
» março por	75	»	$ 252,186
» abril por	84	»	$ 396,261
» maio por	61	»	$ 409,595
» junho por	58	»	$ 290,635

Sinistros na importancia

Tocarão á Inglaterra	6 de	$ 19,125
» á Escossia	5 »	$ 10,000
» á Irlanda	2 »	$ 22,500
» ao Canadá	8 »	$ 30,000
» ás Indias Occid.	10 »	$ 87,000
» á França	2 »	$ 12,000
» á Allemanha	2 »	$ 5,680
» á Hespanha	6 »	$ 30,000
» á Suissa	1 »	$ 7,000
» ao Chile	3 »	$ 17,000
» ao Mexico	6 »	$ 28,000
» aos Estados-Unid.	337 »	$ 1,558,912
Total	388	$ 1,827,217

Durante o mesmo periodo pagou a companhia em 1883:

Em janeiro por	56	sinistros	$ 199,900
» fevereiro »	55	»	$ 22?,112
» março	75	»	$ 255,654
» abril	54	»	$ 232,205
» maio	65	»	$ 365,358
» junho	64	»	$ 227,370
Total por	369	»	$ 1,500,599

O rateio da mortalidade sobre os seguros vigentes era em 1883 de 1 10/100.

O total pago pela companhia nos ultimos 25 annos, por sinistros, dividendos, annuidades e liquidações de apolices, era em 31 de dezembro proximo passado $ 83 877,699 51/ ou m/m .... 200.000:000$000.

O total dos haveres da companhia em 1 de janeiro de 1884 era $ 53,030.582.00; o total de suas responsabilidades conforme a taxa de 4 1/2 0/0 (padrão do Estado de Nova-York) $ 40.020825.00; deixando o enorme surplus, *fundo de reserva*, a dividir-se entre os mutuarios (possuidores de apolices de 12.109.757.00 ou cerca de 30.000.000$000.

O rateio dos haveres da companhia por cada $ 100 de sua responsabilidade é de $ 129.

(Extrahido dos Relatorios Officiaes).

As listas detalhadas e relatorios officiaes podem ser vistas no escriptorio do Srs. Henry Forster & C, na rua do Commercio n. 8, correspondentes da companhia, onde tambem pode ser encontrado o Sr. Theodoro Simon, o agente geral neste Imperio; todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, durante a sua estada nesta cidade.

Recife 24 de outubro de 1884.

Escola particular

Rua do Marquez de Herval n. 9

(ANTIGA DO SOL)

Anna Theodora Simões, avisa ao respeitavel publico e aos pais de suas alumnas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro, principiarão os trabalhos lectivos do seu estabelecimento de instrucção primaria, continuando a receber alumnas internas, meio-pensionistas e externas, esperando dos mesmos o acolhimento e protecção que sempre lhe dispensaram, certo de que empregará todo o esmero no adiantamento de suas alumnas.

Cajurubeba

Uma cura rapida!

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha. Taquaretinga, 22 de dezembro de 1884.—Não precisa o seu famoso Cajurubeba que se lhe faça o favor de o exaltar; é porém de toda a equidade que se patentei e as milagrosas curas que elle faz, isso para proveito da humanidade. Haverá cousa de cinco mezes que pernoitou nesta sua casa o meu amigo Sr. capitão A. da S. Ramos, o qual vendo o estado soffredor de uma mana minha, senhora de 74 annos, e que soffria horrivelmente de rheumatismo ha mais de 20 annos, a ponto de não poder andar sem apoio, lhe aconselhou que usasse o Cajurubeba e elle mesmo lhe forneceu um frasco.

Nos primeiros trez dias, as dores dobraram de intensidade, e ella deixou de o usar; porém a instancias minhas continuou, e antes do liquido se findar, sentia-se completamente restabelecida.

Para que pois, quem se achar em identicas circumstancias ás de minha irmã use de um tão milagroso medicamento, peço a V. S. que dê publicidade a esta minha declaração.

Disponha do pequeno prestimo de seu criado e obrigado, vigario—*Renovato Pereira Tejo.*

Reconheço verdadeira a assignatura supra e dou fé.

Recife, 27 de dezembro de 1884. Em testemunho de verdade, o tabellião publico.—*José Bonifacio dos Santos Mergulhão.*

Collegio da Immaculada Conceição

Rua do Hospicio n. 18

As aulas deste collegio abrir se-hão a 15 de janeiro, continuando a ter aulas diarias para todos os preparatorios e um corpo docente do mais reconhecido merito.

Admittem-se alumnas internas, meio pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente de ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

COLLEGIO ONZE DE AGOSTO

DIRECTOR

BACHAREL MANOEL SEBASTIÃO DE ARAUJO PEDROSA

95—Rua do Visconde de Albuquerque—95

(ANTIGA DA GLORIA)

Este estabelecimento de educação para o sexo masculino, fundado em 1880, funcciona actualmente em um predio de vastas accommodações, onde esteve o Collegio dos Orphãos antes de sua mudança para a Colonia Isabel.

Os melhoramentos que acabam de ser executados são de grande alcance para a boa disciplina e condições hygienicas do estabelecimento, com uma boa casa de banhos, dormitorios grandes e bem arejados, uma excellente rouparia, etc.

Os interessados podem visitar o collegio a qualquer hora, das 9 da manhã ás 6 da tarde.

EDUCAÇÃO

Fundada nos principios da religião catholica, comprehende o ensino do cathecismo, regras de civilidade e pratica dos bons costumes.

INSTRUCÇÃO

Comprehende as primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, latim, geographia, historia, philosophia, rhetorica, arithmetica, geometria e algebra.

Ha tambem ensino de musica, piano e dança, mediante paga especial.

O corpo docente compõe-se de professores convenientemente habilitados e de vocação experimentada.

Ha no collegio uma sociedade litteraria composta dos alumnos mais dedicados ás lettras, a qual possue uma pequena bibliotheca e celebra suas sessões ordinarias nas sextas-feiras, constituindo assim uma especie de aula pratica de declamação.

CONDIÇÕES

Admitte-se somente alumnos internos e externos.

Os internos pagarão por trimestre adiantado 150$000 ; os externos, 20$000 por cada aula. Os primeiros pagarão tambem 20$000 por trimestre para a roupa lavada e engommada, ficando esta a cargo do collegio, e 50$000 de joia no acto de sua entrada. Uns e outros são responsaveis pelos damnos e prejuizos que causarem nos objectos do collegio.

Não se fará desconto de férias, nem de faltas dadas pelos alumnos ; e, somente no caso de expulsão, será restituido o que faltar para o vencimento do trimestre pago.

Para informações, os Srs. : Commendador José Antonio Pinto e Henrique Xavier de Araujo Saraiva e Mello, Recife ; Dr. Bellarmino Cesar Gondim, Jaboatão ; Dr. Francisco Gomes Leopoldo de Araujo, Nazareth ; Bernardo Pinto de Abreu, Goyanna ; José Clementino Bezerra de Mello, Limoeiro ; Dr. Antonio Alves Pereira de Lyra, Caruarú ; Dr. João Cavalcante de Albuquerque, Parahyba.

Resultado dos exames officiaes prestados pelos alumnos deste collegio durante o anno de 1884

Portuguez

João Alfredo de Oliveira, approvado com distincção.
Francisco Gomes de Araujo, approvado plenamente.
Fausto Anelio Fernandes Pimenta, idem.
João Emiliano da Costa e Albuquerque, idem.
Joaquim Hyppolito Fernandes Pimenta, idem.
José Antonio Pinto Junior, idem.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, idem.
Manoel Correia Pessoa de Mello, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, idem.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, idem.
Luiz José da Silva, idem.
João José de Figueiredo, approvado.

Francez

Francisco Pinto de Abreu, approvado plenamente.
José Agapito Maciel, idem.
João Pinto de Abreu, approvado.
13 faltaram á prova oral.

Latim

João Alfredo de Oliveira, approvado plenamente.
Francisco Pinto de Abreu, idem.
Manoel Peixoto de Alencar, idem.
João Pinto de Abreu, approvado.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.

Inglez

João Alfredo de Oliveira, approvado plenamente.
Alberto Furtado de Mendonça, approvado.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque Filho, idem.
Joaquim Hippolyto Fernandes Pimenta, idem.
4 reprovados.

Arithmetica

Olympio Bonald da Cunha Pedrosa, approvado.
Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, idem.

Geometria

Manoel Gonçalves da Silva Pinto, approvado plenamente.
Geraldo das Mercês de Souza Landim, approvado.

Geographia

João Alfredo de Oliveira, approvado plenamente.
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.
Alberto Furtado de Mendonça, approvado.
Manoel Gonçalves da Silva Pinto, idem.
Janucio Salustiano da Nobrega, idem.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, idem.
Antonio Guedes Gondim, idem.
João Gomes de Mattos, idem.
1 reprovado.

Historia

Manoel Gonçalves da Silva Pinto, approvado plenamente.
Pedro Secundino de Souza Landim, approvado.

Philosophia

Manoel Gonçalves da Silva Pinto, approvado com distincção.

Rhetorica

José Agapito Maciel, approvado.

RESUMO

Distincção	2
Plenamente	21
Approvados	19
Reprovados	5
Faltaram á prova oral	13
Total	60

Por este resumo vê-se que, dos 60 exames, 42 foram bem succedidos.

Curso Minerva

Internato e externato

Rua do Imperador n. 51 2· andar

O director deste novo curso, declara ao publico em geral e especialmente aos pais de familia, que os trabalhos deste estabelecimento começarão no dia 7 de janeiro, e que tem empregado todos os esforços para adoptar em seu curso o methodo americano, quer no ensino preparatorio, quer no ensino primario, e eis o programma que pretende estabelecer : o curso primario é dividido em dous annos, constando o primeiro de rudimentos primarios e ensino de cousas, methodo muito adoptado em todos os paizes cultos. O segundo anno constará de leitura correcta de prosa e verso, elementos de moral, de arithmetica, de grammatica nacional, de geographia analyse grammatical e logica, exercicios de redacção, continuando ainda o ensino de cousas.

CURSO PREPARATORIO

Este curso consta das materias adoptadas para a admissão dos cursos superiores, havendo especialidade no ensino de linguas, pois temos professores contractados para o ensino pratico de francez e inglez.

O director,
José Calasans de Assis.

Escola particular

Rua Vidal de Negreiros n. 196

Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, faz sciente aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que sua aula acha-se aberta no dia 7 de janeiro proximo vindouro : o ensino consta de primeiras lettras, trabalhos de agulha de differentes qualidades, flores, musica e piano : recebe algumas alumnas internas.

Aula particular para meninas

Vidal de Negreiros n. 12

Carolina Leopoldina Coelho de Araujo, participa aos pais de familia que de fevereiro em diante estará aberta sua aula particular para meninas, á rua Vidal de Negreiros (pateo do Terço) n. 12, 1· andar, onde a mesma leccionará primeiras lettras, francez, piano e diversos trabalhos de agulha.

EXPOSIÇÃO

DE PRODUCTOS BRASILEIROS

Achando-se nomeada pela Associação Commercial Beneficente, a commissão abaixo assignada, para agenciar productos e todos outros artigos de manufactura desta provincia para expos a quieção' vai ter lugar em Antuerpia (Belgica), tem immen-

COMMERCIO

Praça do Recife, 2 de janeiro de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1885

Alfandega—De 2	28:730$159
Recebedoria—De 2	1:932$509
Consulado provincial—De 2	11:412$958
Recife Drainage—De 2	31$744

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 30 de dezembro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Gleudevon*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 62 saccas com 4,672 kilos de algodão.
— No brigue inglez *Evelim*, carregou :
Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca norueguense *Vega*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 500 saccas com 44,905 kilos de algodão.
— No brigue norueguense *Savon*, carregou :
Para New-York, H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Geneva*, carregou :
Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *Arthur*, carregou :
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 811 saccos com 60,825 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *Sttande*, carregou :
Para New York, Borstelman & C. 350 saccos com 26,250 kilos de assucar mascavado.
— Na barca sueca *Sues*, carregou :
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Cearense*, carregou :
Para New-York, J. Pater & C. 10 saccos com 600 kilos de carnaúba.
— No brigue portuguez *Tito*, carregou :
Para o Porto, M. J. Ramos 2 barris com 160 litros de aguardente ; F. Rosas 4 barricas com 443 kilos de assucar branco.

Para o interior

— Na escuna allemã *Henriette*, carregou :
Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Innisfallen*, carregou :
Para Santos, P. Carneiro & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.
— No vapor inglez *Cearense*, carregou :
Para o Pará, J. de Oliveira 450 barricas com 27,989 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Apody*, carregou :
Para Mossoró, F. de Moraes 6 barris com 270 litros de aguardente.

— Dia 31 —

Para o exterior

— No vapor inglez *Warrior*, carregou :
Para Liverpool, J. Pater & C. 1,800 saccos com 135,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue norueguense *Alkos*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 300 saccas com 26,944 kilos de algodão.
— Na barca norueguense *Vega*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwel 200 saccas com 16,300 kilos de algodão.
— Na barca Norueguense *Simah*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 500 saccas com 49,783 kilos de algodão.
— Na barca ingleza *Jane F.*, carregou :
Para Liverpool, Engenho Central, 1,040 saccos com 83,200 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Geneva*, carregou :
Para New-York, H. Foster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca norueguense *Sues*, carregou :
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,538 saccos com 190,350 kilos de assucar mascavado.
— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou :
Para o Havre, S. Gonçalves Brito 356 couros salgados com 2,839 kilos e 1,000 ditos verdes com 21,000 ditos.
Para Lisboa, S. G. Brito 1,490 couros salgados com 17,880 kilos.
— No brigue portuguez *Tito*, carregou :
Para o Porto, B. Oliveira & C. 80 couros salgados com 960 kilos.

Para o interior

— No brigue inglez *Innisfallen*, carregou :
Para Santos, P. Carneiro & C. 100 saccos com 6,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Cearense*, carregou :
Para o Pará, F. de Souza Martins 200 barricas com 14,914 kilos de assucar branco ; V. da Silveira 150 ditas com 9,748 ditos de dito.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 1

Terra-Nova—36 dias, lúgar inglez *May Cory* de 163 toneladas, capitão Joseph Goss, equipagem 8, carga bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—21 dias, brigue inglez *Regulator*, de 205 toneladas, capitão John Drewd, equipagem 8, em lastro ; á ordem.

Sahido no mesmo dia

New-York por escalas—Vapor inglez *Cearense*, commandante John Jellard, carga varios generos.

Navio entrado no dia 2

East London (Africa)—44 dias, lúgar sueco *Roberts*, de 311 toneladas, capitão C. Nygren, equipagem 9, em lastro ; a Hermann Lundgrem & C.

Sahido no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Escuna allemã *Henriett*, capitão L. J. Hansen, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Maranhão	do sul	hoje
Hamburg	de Hamburg e portos do norte do Brasil	amanhã
Marinho Visconde	da Bahia	a 5
Cotopaxi	do Pacifico	a 5
Niger	da Europa	a 6
Finance	do sul	a 6
Bahia	do sul	a 7
Trent	da Europa	a 10
Author	da Europa	a 10
Ville de Maceió	da Europa	a 12
Elbe	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 17
Patagonia	da Europa	a 18
Merrimac	de New-port-News	a 19
Orenoque	do sul	a 20
Neva	do sul	a 29

a satisfação em convidar aos senhores agricultores, assim como aos senhores artistas e a todos em geral, que quizerem concorrer com seus esforços e especies, para mandarem entregal-as na Associação Commercial, á rua do Commercio, até o fim de janeiro de 1885 ; pois que deste incentivo poderá sobrevir algum desenvolvimento e bem commum de commercio com o estrangeiro.

João Fernandes Lopes.
José João de Amorim Junior.

Factos e não palavras.

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar vende se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico ; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do faltal quinino); tosse convulsa falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgia, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

COLLEGIO D NOSSA S. DA PENHA

Rua do Cabugá ns. 7 e 9 segundos andares

Os trabalhos deste collegio começarão a 12 de janeiro.

As disciplinas ensinadas são : primeiras letras, portuguez, francez, inglez, allemão, geographia, historia, musica, piano, desenho, costuras, bordados, etc.

Admittem-se alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

COLLEGIO

De Nossa Senhora de Lourdes

PARA O SEXO FEMININO

NA CAPUNGA, RUA DAS CREOULAS N. 26

Sob a direcção de D. Maria Luduvina C. de Albuquerque, auxiliada por suas filhas

No dia 7 de janeiro proximo, abrir-se-ha este collegio, sito em uma chacara magnifica, arborisada e com todas as condições hygienicas.

Ensina-se a par dos primeiros conhecimentos—portuguez, francez, geographia, piano, flores e bordados de todas as qualidades.

Para informações á rua do Imperador n. 31 1º andar.

Institution française de demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) n. 50

O anno lectivo deste collegio começará em 7 de janeiro de 1885. Recebe-se alumnas internas, semi-internas e externas.—A directora,

I. Adour.

Instituto vaccinico

Rua Larga do Rosario n. 26 1. andar

Funciona todos os dias uteis de 10 as 12 horas.

O director
Dr. Arruda Beltrão.

Instituto Dezenove de Abril

Curso de ferias

Abrangendo as materias para exames em março de 1885.

Rua do Barão de S. Borja n. 47

Direcção de Luiz Porto Carreiro

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente n Monteiro,

Collegio Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Este collegio continuará durante o anno lectivo de 1885, abrindo suas aulas no dia 10 de janeiro.

Admitte alumnas internas, semi-internas e externas.

As directoras,
Blanche d'Herpent Torgo.
Baronne Lucie d'Herpent.

MOINHOS EXCELSIOR, para moer qualquer materia prima, café torrado, milho, etc.

ARTIGOS DE FERRO FUNDIDO ENDURECIDO, como rodas para carros de caminho de ferro de toda especie, cylindros, peças de machinismo, trilhos e cruzamentos, simples e de patente.

REGULADORES COSINUS para machinas a vapor.

MACHINAS PARA QUEBRAR PEDRAS.

CRIVAÇÕES DE PATENTE e muitos outros artigos de ferro batido, fundido e endurecido.

H. Gruson

Buckau-Magdeburg

THEO. JUST

17— CORPO SANTO —17

Unico agente

EDITAES

Edital n. 8

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos de decima urbana, dos bens de raiz de corporações de mão morta, e de 40 réis por litro de vinho e 80 réis por litro de aguardente e quaesquer bebidas alcoolicas consumidas na provincia, em estabelecimentos de fóra do perimetro dos impostos de repartição, dos quaes trata o § 8º do art. 1º da lei n. 1810 (orçamento vigente) que no dia 1 de dezembro proximo futuro começa esta repartição a arrecadação, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, com o praso de 30 dias uteis na forma do art. 42 do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 26 de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Edital n....

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição por classes, sobre industrias e profissões, a que se refere o § 26 do art. 1· da lei n. 1810 (orçamento vigente) que nesta repartição começa no dia 1· de janeiro proximo futuro a cobrança á bocca do cofre, do mesmo imposto, relativo ao 1 semestre do exercicio corrente (1884 á 1885), devendo esta terminar improrogavelmente no trigesimo dia util nos termos do art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 84.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Edital n. 34

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 3 do mez de janeiro vindouro, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição, as mercadoria abaixo declaradas :

Armazem n. 1

Marca OR, 2 caixas ns. 26 e 27, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em 7 de outubro do corrente anno, contendo pedras marmores, quebradas, abandonadas aos direitos por O. Keller.

Armazem n. 4

Marca M&C e contramarca P, 1 caixa n. 12, vinda do Havre no vapor francez *Ville do Ceará*, entrado em 7 de novembro ultimo, contendo 120 kilos de rotulos impressos em uma só côr, abandonada aos direitos por Meuron & C.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 30 de dezembro de 1884.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias da Graça, Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, para virem á secção competente aferirem os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de janeiro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de dezembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
P. G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Classificação de escravos

A junta classificadora dos escravos do municipio do Recife, em cumprimento a circular do Exm. Sr. presidente da provincia, recebida em 26 do corrente mez, faz saber ás pessoas que apresentaram á mesma junta as notas dos escravos que teem de ser classificados, que lhes fica marcado o prazo de dez dias, a contar desta data, afim de instruil a com a respectiva matricula especial ou averbações, certidão de baptismo dos filhos escravos e certidão de casamento dos escravos que forem casados ; visto como a intenção da lei é que não se aceitem declarações algumas sem que os interessados provem por meios regulares as allegações que possam constituir direitos de preferencia aos mesmos escravos.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de dezembro de 1884.—Subscrevo e assigno.—O escrivão, Coriolano de Abreu.

José Candido de Moraes.
Manoel José Soares de Avellar.
Henrique Milet.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que a inscripção para os exames de sciencias, no proximo mez de fevereiro, se abrirá no dia 10 do corrente, e continuará até o dia 22.

O que pretender inscrever-se deve fazel-o nesta secretaria por meio de requerimento ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director, e declarar não só a materia em que se tem de inscrever, mas tambem aquella ou aquellas em que já tiver sido approvado, a filiação e respectiva naturalidade assim como exhibirá attestado do director do collegio ou professor (legalmente autorisado para isso) que certificará a habilitação do examinando e se são do proprio punho deste a lettra e assignatura do requerimento, tudo de conformidade com os arts. 1 e 2 das instrucções baixadas com o decreto n. 4400 de 30 de outubro de 1872.

Outro sim se faz publico que deve ser competentemente reconhecida a assignatura do director do collegio ou professor que passar o attestado de habilitação.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de janeiro de 1885.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Edital n. 689

Em virtude de determinação da presidencia da provincia e de ordem do inspector geral da instrucção publica, se declara que tendo de ser provida por accesso a cadeira de ensino primario do sexo feminino da villa de Petrolina, deverão os professores de 1ª entrancia que pretenderem o accesso, enviar a esta repartição suas petições por intermedio do delegado litterario, no prazo de 40 dias, a contar desta data.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 11 de dezembro de 84.—O secretario,
P. S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Camara Municipal

Pela secretaria da Camara Municipal da cidade do Recife se faz publico a quem interessar possa o art. 8· da lei n. 1129 de 26 de junho de 1873.

Art. 8º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiros, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á Camara Municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas, afim de que ella possa mandar publicar a lista de todas as pessoas : os infractores serão multados em 10$.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 30 de dezembro de 84.

Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

— O Sr. secretario expeça uma portaria ao Sr. chefe da 4ª secção, para que informe o seguinte : Silva Dias & C., com estabelecimento na rua D. Vital n. 1, freguezia da Boa-Vista, aferio e pagou o respectivo imposto hoje, quando o prazo da aferição terminou em 30 de novembro, e com autorisação foi dispensada a multa em que se achavam sujeitos. Em 31 de dezembro de 1884.

O vereador,
Manoel Antonio Viegas.

COMPANHIA

Locomotora Pernambucaná

Nos termos de art. 5· dos estatutos, convido pelo presente aos senhores accionistas a realisarem a oitava prestação de suas entradas na razão de 10 0/0 sobre o capital das acções subscriptas.

Para este fim podem dirigir-se á casa n. 56, primeiro andar, rua do Marquez de Olinda.

Recife, 2 de janeiro de 1885.

O thesoureiro,
A. G. de Miranda Leal.

Companhia de Trilhos Urbanos de Olinda

HORARIO

A partir do dia 7 do corrente, o trem das oito e meia horas da manhã deixará de fazer as paradas do *Feitosa* e do *Teixeira Lopes*, que passarão a ser feitas pelo trem das nove e meia. E o trem de carga que largava de Olinda ás duas e meia da tarde, d'essa data em diante, com um avanço de cinco minutos ; sendo assim a sua hora de partida duas horas e quinze minutos da estação do Carmo, duas horas e vinte e cinco minutos da estação do Varadouro.

Escriptorio do gerente, 1 de janeiro de 1885.

A. Pereira Simões.

COMPANHIA SANTA THEREZA

DE

Abastecimento d'agua e luz á cidade de Olinda

Aviso

Pelo regulamento da Companhia está estipulado :

I Que quaesquer reclamações acerca do serviço publico ou porticular, quer do fornecimento d'agua quer relativo a illuminação, *para serem attendidas* devem ser feitas POR ESCRIPTOS DATADOS E ASSIGNADOS, dirigidas, ao escriptorio da Companhia (officinas de gaz nos Milagres) diariamente ;

II Que são *responsaveis* por semelhantes reclamações os seus *signatarios*, no caso em que as despezas não sejam da competencia da Companhia (canalisações no solo das ruas por onde passam os encanamentos) ; o

III Que a Companhia reserva para si o direito de *fechar a communicação* do gaz ou agua de qualquer casa ou estabelecimento, cujo dono não pagar com promptidão suas contas de consumo, as quaes deverão ser pagas em Olinda.

Publicando estes artigos para pleno conhecimento do publico aproveito a opportunidade para declarar que qualquer *conta* de consumo ou concerto d'agua ou gaz só deve ser pago mediante recibo e estando *por mim* rubricado.

Escriptorio da Companhia, 1 de janeiro de 1875.

A. P. Simões,
gerente.

IRMANDADE

DE

Santo Amaro das Salinas

Mesa geral de eleição

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio da mesma igreja domingo 4 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, afim de reunirmos em numero legal, como termina o art. 24 do compromisso que nos rege, proceder-se a eleição da nova mesa regedora que tem de reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1885 á 1886, como termina os arts. 26 á 35 do mesmo compromisso.

Consistorio da irmandade de Santo Amaro das Salinas, 1 de janeiro de 1885.

O escrivão,
M. D. da Silva.

Great Western of Brasil Railway

AVISO

Do 1º de janeiro de 1885 em diante o serviço dos trens de passageiros se fará conforme o horario seguinte :

Linha principal

PARA O INTERIOR		Dias uteis Manhã	Dias uteis Tarde	Domingos etc. Manhã	Domingos etc. Tarde
Recife	part.	7.42	2.37	8.45	
Encrusilhada.	»	7 50	2.45	8.52	
Arraial	»	7.57	2 52	9. 0	
Macacos	»	8.12	3. 8	9.14	
Camaragibe .	»	8.25	3.20	9.26	
S. Lourenço.	»	8.49	3.39	9.45	
Tiuma	»	9.03	3.49	9.56	
S. Rita	»	9.23	4. 9	10.13	
P. d'Alho ...	»	9.53	4.39	10.41	
Carpina.....	»	10.30	5 16	11. 9	
L. do Carro .	»	10 48	5.34	11.24	
C. Grande ..	»	11.05	5.51	11.39	
Limoeiro	cheg	11 24	6.10	11.58	

DO INTERIOR		Dias uteis Manhã	Dias uteis Tarde	Domingos, etc. Manhã	Domingos, etc. Tarde
Limoeiro ...	part.	6.13	2 3		2.30
C. Grande ..	»	6.35	2.25		2.50
L. do Carro .	»	6.54	2.44		3. 5
Carpina	»	7.19	3. 9		3.23
P. d'Alho ...	»	7.52	3.43		3.55
S. Rita	»	8.16	4. 7		4.16
Tiuma......	»	8.33	4.27		4.33
S. Lourenço.	»	8.52	4.47		4.48
Camaragibe .	»	9.10	5. 6		5. 3
Macacos	»	9.22	5 18		5.15
Arraial	»	9.36	5.32		5.29
Encruzilhada	»	9.43	5.39		5.37
Recife	cheg	9.50	5.46		5 43

Ramal de Nazareth

Carpina.....	part.	10.40	5.26	11.15	3.30
Tracunhaem.	»	11. 0	5.46	11.32	3.47
Nazareth....	cheg	11.12	5.58	11.44	3.59
Nazareth ...	part.	6.20	2.10	10.20	2.40
Tracunhaem.	»	6.36	2.26	10 33	2.53
Carpina.....	cheg	6.56	2.46	10.50	3.10

Ailsa Janson,
Superintendente.

Consulado Provincial

Pela 2.ª secção do Consulado Provincial são chamados os Srs. comprehendidos na relação infra afim de virem satisfazer a importancia das differenças que foram encontradas em despachos de cabotagem pertencentes aos mezes de janeiro a março de 1883 no prazo de 8 dias, findo o qual serão ellas remettidas para o juizo.

Antonio de Almeida Nobre
Augusto Baltar
A. D Carneiro Vianna
Affonso Tavares
Albuquerque & Filho
Antonio José de Senna
Antonio José de Amorim
Antonio José da Silva Ribeiro
Anacleto Lopes de Medeires
Antonio Loureiro & C.
Affonso Lucio
Agostinho Lins Vieira
Antonio Manoel dos Santos
Almeida Machado & C.
Alfredo Monteiro
Affonso de Oliveira
Alheiro Oliveira & C.
Antonio Pereira Santos
Adelino Reis
Antonio da Silva

Antonio da Silva Campos
Adriano de Souza Monteiro
Basilio Costa
Boaventura & C.
Balthazar de Britto Magalhães
Bento de Freitas Guimarães
Costa & Medeiros
Braga & Sá
Eduardo Miguel da Costa
Eugenio Guedes de Araujo
Francisco B. de Albuquerque
Fernandes da Costa & C.
Francisco F. de Souza
Francisco José da Silva
Francisco Joaquim de Barros Junior
Fernando Leal & C.
Francisco Miranda
Fernandes Peixoto & C.
Ferreira Rocha & C.
Francisco Silva
Francisco Zacharias da Costa Silva
Galdino Pimentel
Guimarães Rocha & C.
Guilhermino da Silva Figueiredo
Herique Gomes Loureiro
Hermann Lundgren
H. Peterson & C.
Ignacio de Carvalho M.
José Alexandre Pereira
Joaquim Arthur dos Santos
José Antonio de Barros
José Augusto Vieira da Cunha
José Alves do Valle
João A. da Cruz & C.
Julio Bandeira
José Cunha
José Domingues de Oliveira
José de Figueiredo Castro
José Francisco da Silva
José Fernandes dos Santos Bastos.
Justo Ferreira & C
José de Figueiredo & Castro
José Guilherme Guimarães
José Guilherme
Joaquim Luiz Ribeiro
Joaquim Maia Sobrinho
José de Macedo
José Martins Ferreira
João Manoel de França
Joaquim Rodrigues
José de Souza
José de Souza Costa
Joaquim da Silva
José da Silva Vieira
Joaquim Santos
João Victor Alves Malheu & C.
Leonardo Lavra
Leopoldo Marques de Assumpção
Manoel A. da Silva
Manoel Ramos
Manoel Alves Barbosa Successo
Miguel de Barros
Moreira da Silva & C.
Moreira & C.
Manoel da Cunha
Mendes da Cunha & C.
Manoel Fernandes da Silva
Miguel José Ferreira
Manoel Joaquim da Silva
Manoel Joaquim Dias
Manoel José de Souza
Manoel Lopes & C.
Macedo Lopes & C.
Modesto Lopes & C.
Manoel Moreira Campos
Manoel Moreira & C.
Manoel M. Ribeiro
Manoel Ramos.
Manoel da Silva
Moreira da Silva & C.
Mendes da Silva
Manoel Soares da Silva
Macedo Vergulino
Netto Campos & C.
Neves & Salgado
Olyntho Jardin & C.
Pedro Antunes & C.
Pedro Ozorio de Cerqueira
Pedro M. da Costa Rego
Rodolpho Cavalcante
Rufino Figueiredo
Rodrigues dos Santos
Rommaldo da Silva Braga
Soares de Amaral Irmãos
Seledonio da Costa
Sebastião Retumba
Virgilio Macedo

2ª. Secção, 31 de dezembro de 1884.
O chefe
Manoel Pereira da Cunha.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Afogados e Varzea, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de dezembro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 29 de novembro de 1884.
José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Instituto dos Professores de Pernambuco

Não se tendo reunido no dia 22 do corrente numero legal de associados, são de novo convidados todos os socios deste Instituto a se reunirem as 10 horas do dia 3 de janeiro, afim de, constituida a assembléa geral, eleger-se o conselho administrativo que tem de dirigir o Instituto no anno de 1885. Desta vez funccionará a mesma assembléa com o numero que comparecer. Recife, 30 de dezembro de 84. O 2· secretario, servindo de 1·,
Torquato Laurentino Ferreira de Mello.

Gabinete Portuguez de Leitura

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Exm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral no domingo 4 de janeiro, ás 11 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição de alguns membros da directoria, em virtude de terem recusado *os* seus cargos os ultimos eleitos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura, em Pernambuco, 29 de dezembro de 84.
José da Silva Rodrigues,
1· secretario.

— Pela secretaria da Camara Municipal da cidade do Recife se faz publico que em virtude de resolução da Illma. Camara, tomada em sessão de 17 do corrente, foi concedido o prazo de 30 dias, para os proprietarios dos estabelecimentos da freguezia de S. José mandarem á secção competente aferirem os pesos, medidas e balanças de seus estabelecimentos.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 19 de dezembro de 1884.
O amanuense, servindo de secretario,
Leoncio Quintino de Castro Leão.

— A camara municipal do Recife faz sciente a que interessar possa, que em virtude da resolução tomada em sessão de 17 do corrente, foi prorogado o prazo de trinta dias, para dentro delle serem recebidas propostas para a factura do novo mercado da Boa-Vista; devendo ditas propostas serem entregues em sessão.

Paço da camara municipal da Recife 19 de dezembro de 1884.
José Candido de Moraes.
Presidente
Leoncio Quintino de Castro Leão.
Amanuense servindo de secretario.

Irmandade
DAS
Almas na matriz do Corpo Santo

A actual mesa regedora, que foi impossada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas em 15 do corrente, tendo de proceder a cobrança de todos aquelles que se acham em debito com a referida irmandade, e alguns em grande atraso, vem disto dar sciencia não só aos locatarios como fiadores dos predios, e que o encarregado deste serviço é o irmão cobrador José Fernandes de Mello, que já exerceu outr'ora o dito lugar, e é bem conhecido de todos os irmãos.

Consistorio, em 23 de dezembro de 84.
O escrivão,
João Facundo de Castro Menezes.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira

ELEIÇÃO

Não se tendo reunido numero legal em assembléa geral de 28 do corrente conforme foi convocada, de novo convido de ordem do Sr. presidente aos Srs. socios para comparecerem no proximo domingo 4 de janeiro ao meio dia no recinto desta associação, afim de se proceder a eleição dos funccionarios para o anno social de 1885, reunião esta de accordo com a ultima parte do art. 35 dos estatutos em vigor.

Secretaria da assembléa geral aos 31 de dezembro de 1884.
Ramiro Costa,
Secretario.

THEATRO
SANTO ANTONIO

Sociedade Recreio Pastoril

Grande e explendido successo!!

Dois attrahendes e magnificos espectaculos PASTORIS, nas noites de

SABBADO 3 E DOMINGO 4 DO CORRENTE

A's 8 1/2 horas.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores peças do seu escolhido repertorio, subirá á scena o importante e muito applaudido drama sacro pastoril em 4 actos e 8 quadros, ornado de danças, fogos cambiantes etc., etc.

Gabriel e Lusbel
OU
O Anjo Bom e o Anjo Mau

PERSONAGENS:

Gabriel
Lusbel
Herodes
Religião
Fé
Esperança
Caridade
Monge
Seduzida
1.ª Pastôra
Dianna
Pastôras
Soldados
Ciganos, etc.

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS

1.º Canto do anjo.
2.º O sonho das pastôras.
3.º A seducção.
4.º Nascimento do Messias.
5.º Desespero do Lusbel.
6.º Heródes perseguindo as pastôras.
7.º A estrella do Oriente.
8.º Quadro vivo.

A sociedade não se tem poupado á despezas afim de apresentar ao illustrado publico desta capital um divertimento digno de ser apreciado pelo esmero e elegancia com que está posta em scena esta magnifica producção do consocio CANTIDIO C. NEVES.

A' RAPASIADA

São lindos os dançados
São meigos os cantos
Os pulos das walsas
Nos enchem de encantos.

A muita harmonia
Na voz e na orchestra
As flores e as luzes
Nos mostra uma festa.

Principia o espectaculo
Logo ao subir do panno,
Pois durará esta funcção
D'um a outro anno!

Bilhetes no Theatro.
Principiará as 8 1/2 horas da noite.

Grande Circo

COMPANHIA EUROPEA
Equestre gymnastica e acrobatica
DE
PAUL SERINO
Largo do Arsenal de Guerra
Hoje, sabbado, hoje
Noite de maravilhas!
Irreprochable! Soberbo!!
Festival artistico
PASTORIL
Sob a direcção da insigne
D. ADELAIDE
A RAINHA DAS PASTORAS
Attrahente novidade!
A CAÇA DO AMOR

Lindo dueto escripto para ser cantado pela distincta MESTRA e pela sympathica DIANNA, acompanhamento de côro, musica da popular cançoneta

BUVON SEC!
Novas jornadas e arias
Musicas das mais applaudidas operetas

AO CIRCO! AO CIRCO!
Rendez-vous Pastoril!
A's 8 1/2 horas

MARITIMOS

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor
Marinho Visconde
Commandante J. J. Coelho

E' esperado dos portos acima até o dia 5 de janeiro, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

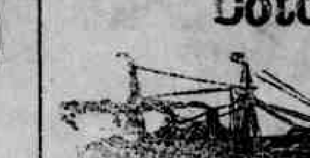
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR
Patagonia

Espera-se dos portos da Europa até o dia 18 de janeiro e seguirá para os do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 — RUA DO COMMERCIO — N. 14

O VAPOR
Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 5 de janeiro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 — DO COMMERCIO N. 14

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer
Ville de Maceió

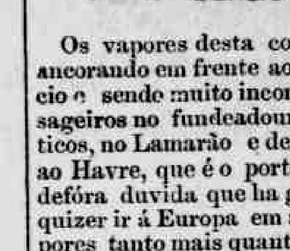
E' esperado da Europa até o dia 12 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim desse poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommedas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer
Ville de Maranhão



Espera-se dos portos do sul até o dia 3 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, o defóra duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

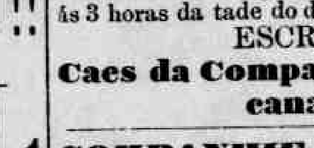
Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 — RUA DO COMMERCIO — 42

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



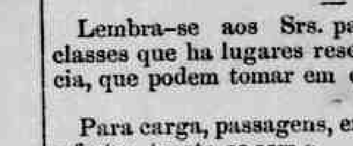
Segue no dia 5 de janeiro o vapor *Pirapama*, commandante Carvalho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Niger
Commandante Baule



Espera-se da Europa até o dia 6 de janeiro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO — 9

— J. H. Krak, capitão do lugre hollandez *Ipe Ipens*, arribado n'este porto com agua aberta em viagem do Rio Grande do Sul para Runcar com um carregamento consistindo de 220 toneladas de cinza de ossos, 79,000 chifres e 16,028 sabugos, precisa contratar a descarga, armazem e reembarque da dita carga, para qual fim recebe propostas em carta fechada no consulado dos Paizes Baixos desta cidade até ao meio dia do dia 3 de janeiro proximo vindouro.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4		
»	Vigo	..	.	27
»	Lisbôa	7	13	29
»	S. Vicente	*	.	5
»	Pernambuco	20		10
»	Maceió	21	..	..
»	Bahia	22		12
»	Rio de Janeiro	26	29	15
»	Santos	28	..	.
»	Montevidéo	..	5	22
»	Buenos-Ayres	..	7	24
	VOLTA			
Sahidas	BuenosAyres		17	1
»	Montevidéo		18	2
»	Santos		..	7
»	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
»	Maceió		..	13
»	Pernambuco		29	14
»	S. Vicente		..	20
»	Lisboa		11	26
»	Vigo		..	28
»	Southampton		15	30

Conforme as ordens do Rio de Janeiro

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Bahia
Commandante 1· tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de janeiro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO 46

PORTOS DO SUL
O vapor
Pernambuco
Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de janeiro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para **Santos** e **Rio Grande**, frete modico.

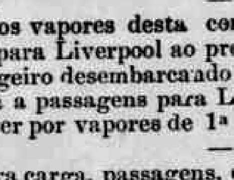
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO 46

United States & Brasil Mail S. S. C.
O vapor
Finance

E' esperado dos portos do sul no dia 6 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o
Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.· andar

O vapor
Merrimac



Espera-se de New-Port-News até o dia 19 de janeiro, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.·andar

LEILOES

Leilão

Das casas terreea sita a rua da Soledade n. 20 e 22.

Sabbado 3 de janeiro
AO MEIO DIA

Carmo e Silva competentemente autorisado faz leilão das casas terreas n. 20 e 22 sitas a rua da Soledade solo proprio com grandes quintaes com mais de 300 palmos de fundo, com cacimba, boa agua, local muito saudavel.

Sabbado 3 de Janeiro ao meio dia em ponto n. 27 na travessa do Corpo Santo agencia.

Leilão

HOJE! HOJE! HOJE!
Agente Britto

Em continuação do de hontem, espolio de Antonio da Silva Pontes Guimarães.

O agente acima, a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e de orphãos e ausentes e a requerimento do Illm. Sr. Dr. curador geral, venderá as correr do martello os moveis e mais objectos existentes na casa da rua da Aurora n. 149.

A'S 10 1/2 HORAS

Leilão

Sabbado, 3 do corrente

As 11 horas da manhã em ponto

Mobilias novas e usadas, piano, guarda-vestidos, guarda louça, mesa elastica, apparador, commodas, estantes, espelhos, quadros, jarros, candieiros, louças, vidros, machinas, bombas, fazendas, miudezas, ferragens, joias de ouro e prata, relogios, oculos e outros muitos objectos que serão vendidos sem reserva de preço, ao correr do martello.

CARMO E SILVA

N. 27 na agencia travessa do Corpo Santo n· 27

Leilão

De moveis: constando de 1 mobilia antiga, 4 quadros, 1 relogio de parede, 1 guarda-vestidos, 1 commoda, 1 santuario, 1 cama franceza, 1 marquezão e colchão, 2 marquezas, 1 berço, 1 secretaria, 1 machina de costura, 1 costureira de moguo, 1 mesa elastica, 1 armario, 2 cadeiras de balanço, cadeiras de guarnição, consolos, louças, vidros e muitos outros objectos de uso domestico.

SABBADO, 3 DE JANEIRO DE 1885
A's 11 horas
No 1º andar do sobrado sito a rua Direita n. 32

O agente Gusmão competentemente autorisado fará leilão dos moveis acima mencionados os quaes serão vendidos ao correr do martello.

Leilão

De moveis pertencentes a massa fallida de Maia Ramos & Santos, constando de 12 cadeiras de junco, 1 marqueza de amarello, 1 guarda-commoda, 2 aparadores, 1 lavatorio, 1 mesa de pinho, 1 banca de amarello e 1 quartinheira.

SABBADO, 3 DE JANEIRO
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, fará leilão dos moveis acima mencionados, transferidos para o 1º andar do sobrado n. 32 da rua de Marcilio Dias, cujos moveis são vendidos a requerimento do administrador da mencionada massa fallida de Maia Ramos & Santos, por occasião do leilão de outros moveis existentes na referida casa.

Leilão

da casa terrea sita á rua de Apipucos n. 26 (porta d'agua)
Sabbado 3 de janeir
A's 11 horas
Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão, por mandado do Illm Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, a casa terrea sita á rua de Apipucos n. 26, lugar Levada, edificada em terreno arrendado a Symphronio Olympio de Queiroga, servindo de base a quantia de 168$. A referida casa pertence a Florencio José Carneiro Monteiro, e penhorada á fazenda provincial.

AVISOS DIVERSOS

Aviso

A' quem interessar possa, avisamos que os numeros avulsos do « Diario de Pernambuco », de qualquer dia, vende-se a 100 réis cada um, tanto no nosso escriptorio, como nos pontos já conhecidos.

A Estação

Compra-se dous numeros d'esse jornal de moda publicado no Rio de Janeiro; são de 30 de outubro e 15 de novembro do corrente anno. A tratar n'esta typographia com o administrador, no 1.º andar.

Os abaixo assignados scientificam ao publico e especialmente ao corpo do commercio que, a contar de 1 de outubro proximo passado e sob a firma de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., constituiram uma sociedade para a continuação dos negocios da casa commercial do primeiro signatario, o activo e passivo da qual toma a si a referida firma.

Recife, 2 de janeiro de 1884.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Francisco de Paula Gonçalves Ferreira.
Julio Soares da Silva,

— Transfere-se a rifa de uma armação de taverna para a ultima loteria da provincia do mez de fevereiro vindouro de 1885.

— Aluga-se o sobrado recentemente reconstruido da rua do Marquez do Herval n. 33, com todos os melhoramentos, prompto a ser habitado, com commodos para grande familia: a tratar com Pedro José Pinto, na praça do commercio, ou em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE
AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883
COMPOSIÇÃO DE FIRMINO C. DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no **rheumatismo** de qualquer natureza, em todas as **molestias da pelle**, nas **leuchorréas** ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela **impureza do sangue**, e finalmente nas differentes fórmas da **syphilis**.

Propagador—A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessôas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba* pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apezar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga, e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajúrubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1· Cirurgião Honorario do Corpo de Saúde do Exercito, Official e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saúde publica e do porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismos o *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo *in fide mei gradus.*

Recife, 29 de Agosto de 1884.
Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.*

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1· Cirurgião reformado do Corpo de Saúde do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o elixir *Cajúrubéba* em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

Recife, 17 de Maio de 1884.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de communicar-lhe o benefico resultado obtido pelo seu preparado *Cajúrubéba* no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade,

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pús, a sua saúde, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente compromettida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho jámais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do *Cajúrubéba*, aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz e com tão feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dores na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppôr proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que gosa hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do *Cajúrubéba* conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o *Cajúrubéba* teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe appouver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e criado, *Manoel Florencio de Moraes Pires* (Empregado na Thesouraria de Fazenda.

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador das Ordens portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brasil, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisbôa e da de Medicina de Paris, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos, quér nacionaes, quér estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do *Cajúrubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fôr, com o juramento de meu grão.

Recife, 22 de Junho de 1884.
Dr. *João da Silva Ramos.*

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Recife, 22 de Abril de 1883.— Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo. — *José Caetano* de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo. — Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios, sem que melhorasse, usou do seu *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado.—Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — *José Caetano de Medeiros.*

Parahyba, 3 de Março de 1884. — Snr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento *Cajúrubéba*, e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.— Sou com estima de Vmc., *Manoel Pereira da Cunha.*

Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Tendo comprado em sua fabrica *Apollo* o preparado vinoso, denominado *Cajúrubéba*, para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito a mais de dois annos, reapparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do *Cajúrubéba*, com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desappareceram com o uso do *Cajúrubéba*. — Desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier.— De V. S. amigo, attento e criado, *Rogaciano Olympio de Oliveira* (Despachante da Alfandega).

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos.

DEPOSITO CENTRAL—Fabrica Apollo, Rua do Hospicio 79, PERNAMBUCO.

A' venda nos depositos da mesma fabrica—rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14.

PEITORAL
— DE —
Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS
DA GARGANTA
— E A —
TISICA.

— Vende-se um estabelecimento constando de 3 carros de 4 rodas, 4 bois muito bons de trabalho e mais algumas rodas de sobresalentes, assim como encerados, 2 cambões para 2 bois; quem pretender dirija-se a rua do Marquez do Herval n. 96, na fabrica de cigarros.

Attenção

Lava-se e engomma-se na rua de Santa Cecilia n. 4, pelos seguintes preços :

Vestido de chita, de senhoras	400 rs.
Vestido de fustão	1$500
Vestido branco	100 rs.
Camisa de chita, de homem	120
Camisa branca	160
Camisa de senhora, passada a ferro	60
Coberta de ganga	80
Cortinado	1$500
Toalha de mesa	160 rs.
Saia branca, lisa	240
Saia de bordados	320
Paletot branco	240
Paletot pardo	320
Calça branca	240
Calça parda	160

Contrata-se por mez.

Registros de S. Miguel

Quem tiver os ns. 661, 244, 1181, 685, 3410 e 3995 e houver pago até a vespera de extracção da loteria da provincia n. 97 de 31 de dezembro ultimo, póde vir ou mandar receber os premios que lhe sahiram por sorte, conforme a ultima declaração que fiz por este *Dirrio* ; e perderá o direito findo o 1º trimestre. Afogados, 1º de janeiro de 1885.

Vigario Pedrosa.

D. Anna Continho Bezerra de Mello

João Bezerra de Mello manda resar missas por alma de sua esposa, na igreja do Paraizo, ás 8 horas da manhã do dia 5.

Maria Bertina Paes Barreto

Fernando de Castro Paes Barreto, José de Castro Paes Barreto e Manoel Lins Paes Barreto, irmãos e tutor de Maria Bertina Paes Barreto, fallecida no dia 29 de dezembro, convidam seus parentes e amigos para assistirem uma missa que mandarão resar no dia 5 (segunda-feira) ás 7 horas da manhã, na igreja do Terço.

Ao commercio

O abaixo assignado pelo presente declara que nesta data vendeu as Sr. José Maria Soares a sua padaria intitulada da Victoria, sita á rua Imperial n. 208, livre e desembaraçada de qualquer onus. Recife, 31 de dezembro de 1885.

José Emigdio Ferreira Lima.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua da Penha n. 7.

Loteria de 400:000$

Esta grande loteria do Rio de Janeiro será extrahida no dia 5 do corrente. Bilhetes á venda na Venturosa á rua do Cabugá n. 16.

Pianista

Póde ser procurado para reuniões familiares, na rua da Mangueira n. 14.

Cobrador

Necessita de um cobrador a sociedade Ave Libertas : na rua larga do Rosario n. 22.

— Precisa-se de uma cosinheira, para casa de familia, paga-se bem : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 28 á rua do Visconde de Albuquerque, muito fresco, pintado ha pouco tempo, com agua e banheiro ; na rua Velha n. 28.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT
CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867.
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha do Progresso Vienna 1873.

— Aluga-se ou vende-se o sitio do Cumbe em Beberibe, onde residio o Sr. Vallença, achando-se a casa limpa, o sitio bem plantado de arvores fructiferas, o qual confinda com o rio desse nome, onde tem lugar para o agradavel banho ; com 4 quartos, 2 salas, copiar, cosinha fóra, quarto para criado, etc. Para informações, nesse lugar, taverna do Sr. Jacintho, junto a estação, ou com o proprietario á rua do Bemfica n. 5.

— Aluga-se a casa da rua da União n. 67. tem commodos para familia, agua encanada, gaz e grande quintal : a tratar na rua do Apollo n. 22, armazem.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO
Cura de ASMA
pelo PÓ do
Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine
Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Pilulas a inscripção : Kava Fournier
Depositario em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cª

CHOCOLAT MENIER
de PARIS
EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LASCAS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado por seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura :
Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRANco M. da SILVA & Cª

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA
(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)
XAROPE e PASTA de VAUQUELIN
PARIS, Phie, 31, rua de Cléry, e em todas Phies e Droguerias.

Verdadeiro Purgativo
LE ROY
Liquido ou em Pilulas
E o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.
Se prepara exclusivamente na Pharmacia
COTTIN, Genro de LE ROY
Rua de Seine, 51, em Paris

XAROPE de BUCHU
do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

HEMORRHOIDAS
Fissuras do Anos
Allivio immediato e Cura com a
POMADA ROYER
PHARMACEUTICO
Rua Saint-Mertin, 225, PARIS.
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. DA SILVA & C.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO
ASTHMA
NEVRALGIAS CURA pelos CIGARROS ESPIC
FUMIGATEUR PECTORAL — CIGARETTES ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cª

XAROPE E MASSA
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, pharmaceutico em Bordeos
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.
As pessoas, que estão acommettidas de Tosse, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz, e Asthma, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cª
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

L. T. PIVER, Perfumista
PARIS
BOUQUET da INDEPENDENCIA
BRAZILEIRA
Dedicado
ás Lindas Fluminenses.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro
A
VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9. Rua de la Paix 9, PARIS

VINHO DE GILBERT SEGUIN
FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris
Sessenta annos de Experiencia
e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quer como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quer como fortificante nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.
Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.
Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cª

FERRO GIRARD
Approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brasil.
O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « que é facilmente aceeito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia ; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a combate, e elevando-se a dose, obtêm-se dejecções numerosas. »
O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite regulariza as regras e combate a esterilidade.
Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Droguerias e Pharmacias

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA
de DEFRESNE
Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris
A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.
Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 4 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções :
Falta de appetite. Más digestões. Vomitos. Flatulencia estomacal. | Anemia. Diarrhea. Dysenteria. Gastrites. | Gastralgias. Ulcerações cancerosas. Enfermidades do figado. Emmagrecimento.
Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez
PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.
Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

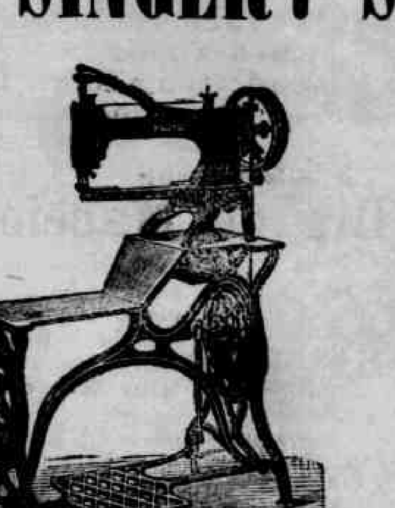
J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

SINGER! SINGER! SINGER!



Em prestações

DE

1$000

Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de

SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.---Vendemos tambem linha superior, retroz em carreteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

RECLAME

Os barateiros da rua Primeiro de Março n. 20, sempre na faina de vender barato as suas mercadorias expõem á apreciação publica alguns artigos, cujos preços não receiam competencia, como sejam:

FUSTÕES de côres de variados e mimosos padrões, a 240 rs. o covado
CASIMIRAS de algodão a 400 e 500 rs. o covado, que pechincha!
LENÇÓES de bramante a 2$200 um, convém!
COBERTAS de ganga forradas, a 2$800 uma, são bem boas!
BRIM pardo liso, 320 rs. o covado!
BORDADOS tapados, a 1$, 1$500 e 2$000 a peça!
COSTUMES de banho do mar, bem costurados, sendo para senhora 10$000, para homem 8$000 e para creança [illegible]$000, um!
CRETONETTES claros, a 240 rs. o covado, que pechincha!
CAMISAS de linho superiores, a 45$000 a duzia!
CORTES de casimira, a [illegible]$500 um!
SAIAS bordadas, a 3$000 uma!
POUPELINAS e lãs, para liquidar, a 240, 280 e 320 rs. o covado!
MERINO' preto, fino, a 1$000 o covado, aproveitem!
CORTES de ustão par facollete, especialidade n'esse genero, a 2$ e 4$000 o córte!
MEIAS cruas, para homem, a 4$500 a duzia!
CASIMIRA preta alcochoada, a 2$200 o covado!
CEROULAS de bramantes a 16$000 a duzia!
SETINETAS de côres, a 500 rs. o covado!
CORTES de brim d'Angola para calça, a 1$800 um
DITOS de algodão a 1$000 um!
ENTERTELA para camisas, a 800 rs. o metro!

E muitos outros artigos aproveitaveis.

N. B.----Firmado nos principios economicos, contamos completa annuencia ao nosso RECLAME.

AOS BARATEIROS

Na rua Primeiro de Março n. 20.

FUNDIÇAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 4--Rua do Brum--N. 44

JUNTO 4A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diverssos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer cortertos, asentameo machnimos execut am quarquer trabalho com perfeição ou presteza.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
A venda em todas as boticas e drogarias

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife
Casa terrea da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa terrea na rua da Palma n. 11
A casa á rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa terrea da Baixa Verde n. 1 B.
A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar

Idalina Rigueira Cavalcante

Gaspar Rigueira Costa, Candida Camilla Rigueira Costa, José Nicoláo Rigueira Costa, irmãs e cunhada de D. Idalina Rigueira Cavalcante, mandam celebrar no sabbado 3 de janeiro, na matriz do Rio Formoso, pelas 8 horas da manhã, missas em repouso d'alma daquella finada, e convidam para assistil-as os seus parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos por esse acto de caridade.

Idalina Rigueira Cavalcante

Francisco Teixeira de Sá e sua mulher convidam seus parentes, e amigos para assistirem á missa que por alma de sua mui presada cunhada Idalina Rigueira Cavalcante, mandam celebrar na matriz do Cabo, no dia 3 do corrente ás 8 horas da manhã.

Os empregados da repartição da Instrucção Publica, em demonstração de pesar pelo fallecimento da mui digna consorte do Sr. inspector geral da mesma repartição, Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcante, D. Idalina Regueira Uchoa Cavalcante, mandam celebrar uma missa em suffragio de sua alma no dia 3 de janeiro futuro, pelas 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, convidam para assistil-a os parentes e amigos da familia.

Os empregados da repartição da Instrucção Publica, em demonstração de pesar pelo fallecimento de seu collega Modesto Leopoldo Xavier Bustorff, mandam celebrar uma missa em suffragio de sua alma, no dia 3 de janeiro, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, e convidam os parentes e amigos do finado a fazerem o favor de assistil a.

D. Candida Maria Ferreira

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva convida aos parentes e amigos da finada D. Candida Maria Ferreira para assistirem a missa que manda celebrar por alma da mesma, na igreja de N. S. da Penha, no dia 3 de janeiro corrente, ás 8 horas da manhã.

Candida Maria Ferreira

Francisco Gomes da Silva Saraiva, Joaquim Rodrigues de Amorim, Amelia Ferreira Saraiva de Amorim, Maria d'Assumpção Ferreira Saraiva, sobrinhos e sobrinhas da finada, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem as missas de seu setimo dia, que serão resadas na igreja de N. S. da Penha, sabbado, pelas 4 1/2 e 6 horas da manhã

Transferencia

Em razão de não ter sido distribuido grande numero de registros de N. S. do Livramento da freguezia da Varzea, fica transferida da ultima loteria provincial do mez de dezembro do corrente anno, para a ultima do mez de fevereiro de 1885.

— Trocam-se as apolices provinciaes de 100$ com pequeno desconto : na rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 60, loja de cera.

— Aluga-se para familia o primeiro e segundo andares do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14 por 50$, todo pintado : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz ; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio : a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar : na rua Nova n. 61, 1º andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. [illegible] á rua do Livramento, a qual se acha perfeitamente asseiada para uma tabacaria ou loja de cabelleireiro : a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

Alugam-se o 1º andar da casa n. 18, o 2º da de n. 66 á rua Direita; o 1º, 2º e 3º da de n. 3 á rua da Penha; o 2º da de n. 25 a rua de Santa Rita ; o 1º da de n. 34 á rua do Rosario Estreita ; a tratar na rua do Hospicio n. [illegible]

— Aluga-se a grande casa n. 159 á rua Imperial, de azulejo, com porta e duas janellas de frente, estucada e ladrilho de mosaico, contendo 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha fóra, quintal e muitos quartos no quintal, que é murado, tendo portão para a estrada de ferro de S. Francisco, cacimba com muito boa agua : a tratar no escriptorio n. 54, primeiro andar, á rua Duque de Caxias.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia, ns. 198 e 199, por preço muito commodo : a fallar com José Feliciano de Nazareth, á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

— Por festa ou por anno, com pagamento adiantado ou fiança idonea equivalente, aluga-se o pequeno sitio da travessa da rua da Mangueira, que foi do fallecido João Francisco Carneiro Monteiro. Alem de muitas arvores fructiferas, tanques e cacimba com excellente agua potavel, e se achar murado, tem casa de habitação em bom estado, com 2 salas, 3 quartos, 1 despensa, cosinha e um quarto fóra para criado ou feitor, accrescendo ser esse sitio muito proximo ao rio Capibaribe e ás duas estações da Casa Forte e Caldeireiro da linha ferrea do Recife ao Caxangá : quem o pretender póde entender-se com a familia do Sr. Manoel Miranda ou com o Sr. major José Camello do Rego Barros na mesma travessa da rua da Mangueira, que lhe mandarão mostrar e poderão dar as informações necessarias, ou com o Dr. Pinto Junior, á rua Velha n. 59.

ILEGÍVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Luzbrilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 33

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores – torcedura dos tendões intumecencias das articulações – dores de dentes – nevralgias— rheumatismo — queimaduras — golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$096
Pequeno	9$000

--- Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 50, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14.

LINHA COATS

« *Lustrosa* » *para machina, e a* « *Macia de 6 fios* » *tanto para machina como para cozer a mão.* —Não se usa mais linha em novello— *Pede linha em carretel com o nome* — J. & P. COATS —

Feitor

Precisa se de um feitor para cuidar de um sitio, prefere-se portuguez: a tratar em Beberibe com Manoel Elias de Moura.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para casa de familia de duas pessoas: na rua Duque de Caxias n. 86.

AMA

Para comprar e cosinhar precisa-se: na rua do Barão da Victoria n. 48-A.

Canoas pequenas

Alugam-se canoas pequenas: a ver e tratar na rua Imperial, olaria da Casa Amarella.

Cimento portland e potassa nova

Vendem Orestes Travassos & C., em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Papel pintado

e guarnições das fabricas francezas e nacionaes, grande sortimento de qualidades, e preços sem competidor, acaba de chegar para a LIVRARIA INDUSTRIAL 7 — Rua do Barão da Victoria —7

Attenção

José Sá e Souza declara aos seus freguezes e especialmente ao commercio, que comprou ao Sr. Luiz Lucas de Mello Junior nesta data o estabelecimento de padaria, sito á rua do Lima, em Santo Amaro n. 4, e espera continuar a merecer a confiança de seus freguezes. Recife, 30 de dezembro de 1884.

— Offerece-se uma costureira para casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 4,118 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da Irmandade das Almas da Bôa-Vista, (98.ª), que se extrahirirá na segunda-feira, 5 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquimda Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000 E 2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 97ª loteria, a sorte de 2:000$000 em 4 quartos n. 1181, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 685, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 1ª parte em beneficio da irmandade das Almas da Boa-Vista, 98ª, que se extrahirá segunda-feira 5 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 1 quarto n. 244 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (97.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias em beneficio da Irmandade das Almas da Bôa-Vista, (98.ª) que se extrahirá na segunda-feira, 5 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro em quatro quartos com a sorte de 100$ no n. 3410 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 97.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 98 em beneficio da irmandade das almas da Boa-Vista que se extrahirá na segunda feira 5 de janeiro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silv.a

Cavallo e burro

Vende-se um bom cavallo com andares, e um bom burro para sella ou carroça: no armazem do sal, á rua da Conceição.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, com pratica de balanços, contratos e distratos sociaes, offerece os seus serviços aos senhores commerciantes. Chamados á rua do Rangel n. 3, ou em sua residencia, á rua da Penha n. 7, primeiro andar.

Casa em Olinda.

Aluga-se o sobrado do finado conego Manoel Thomaz, ou metade do mesmo, contendo este 2 salas, 4 quartos, cosinha, quintal e cacimba, sito na rua de Mathias Ferreira n. 12: a tratar na rua da Imperatriz n. 61.

Aviso

Já chegou para o unico agente nesta provincia o acreditado kerosene inexplosivo de Coral & Cardoso, que se acha á venda no unico deposito á rua de Bom Jesus n. 38, junto ao correio.

No armazem do Vasconcellos, rua da Aurora n. 81

Vende como specialidade

Gomma de araruta e matarena, preparada por D. Jeronyma Cousseiro.
Vinho do Porto, qualidades finas.
Dito branco, superior.
Licores finos, diversas qualidades.
Superior chá preto.
Fino chá verde imperial.
Bonitas caixinhas com biscoutos e bolinhos.
Lindas caixinhas com passas finas, proprias para presentes.
Queijos de Minas e requeijões.

Ama de leite

Precisa-se com toda urgencia de uma ama de leite para Olinda, casa de familia conhecida: a tratar na rua Duque de Caxias (Recife) n. 30, 1· andar, de 9 da manhã ás 3 da tarde.

XAROPE DE MATÁ-MATÁ

Matá-Matá (lecythis idatimon) com o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra as molestias do peito e da asthma.

Os numerosos affectados que delle tem feito uso, conseguiram um resultado muito satisfactorio, acabando por se reconhecer que é, até hoje o melhor preparado para a cura da asthma, bronchite asthmatica e antiga, e oppressões; dispensando o emprego do arsenico, folhas de estramonio e plantas narcoticas que acabam quasi sempre pelo abuso que delle se faz e mesmo pelo uso prolongado por produzir effeitos desastrosas sobre a saude e em geral entorpecimento do cerebro.

VENDE-SE NA

Botica Franceza de Rouquayrol Fréres successores de A. Caors

22=*Rua da Cruz*=22 RECIFE

Aluga-se

uma grande casa, sita á rua da Aurora n. 167, pintada e caiada de novo, com grande sotão, propria para grande familia, com canalisação para gaz, com agua, quintal, todo murado: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 100, Entroncamento, Manguinho

Doce de cajú em calda

Sem competencia

Aceita-se encommendas á rua Imperial n. 134, ou rua de Hortas n. 1, taverna, onde encontrarão os pretendentes a mostra. Aceita-se encommendas para embarque.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa, tendo esta bastantes commodos para familia, na rua das Crioulas n. 59 (Capunga): a tratar na rua do Amorim n. 10, escriptorio da viuva Lages.

Cozinheira

Na praça da Independencia n. 38 a 40 se dirá quem precisa de uma mulher forra ou escrava para cozinheira de casa de familia.

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Pomada vegetal Delsuc de base de mutamba

A unica que cura a calvice, a queda dos cabellos, as caspas, e ao mesmo tempo excellente especifico para nervalgias na cabeça, como se prova com os attestados dos lentes da faculdade medica da Bahia. Unico deposito em Pernambuco, Odilon Duarte & Irmão, cabelleireiros, rua da Imperatriz n. 60.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Pulseira de coral

Perdeu-se no domingo (28) da rua da Imperatriz até o largo do mercado de S. José, uma pulseira de coral e ouro para menina: quem a achou se quizer restituil-a póde fasel-o na rua nova de Santa Rita n. 3, ou na da Imperatriz n. 5, segundo andar em qualquer desses lugares se gratificará e agradecerá.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a casa dos Srs. Negreiros & Irmão n. 30, á rua do Imperador.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças: na rua do Apollo n. 2, 1· andar.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS DE MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra: a tratar na rua das Cruzes n. 39, 1.º andar, de 11 ás 2 da manhã.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

VENDAS

— Vende-se por 2:800$000, quantia em que está avaliada, uma parte do engenho S. Francisco, no termo de Serinhãem, distante duas leguas da estação de Gameileira: a tratar com Antonio Franco da Silveira Lins Filho, do engenho Santa Catharina, no termo de Porto Calvo.

— Vende-se duas moradas de casas para uma pequena familia, sitas no Porto da Madeira: a tratar na rua dos Guararapes n. 10.

Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de leilões.

— Vende-se a bem conhecida propriedade Trapicheira, distante da cidade de Olinda uma milha: a tratar na rua do Imperador n. 16, loja de trastes.

Orgão

Um orgão quasi novo, com 2 manuales, 1 pedal e 28 registros, d'um som, muito forte, prestando-se tambem para igreja, está á venda por metade do preço: na rua Nova n. 52.

O thesouro dos dentes

Pós dentrificios sem igual; vende-se na praça do Conde d'Eu n. 22, pharmacia. Preço de cada caixa 500 rs.

Papelaria

Papel e enveloppes de alta phantasia para escrever, de cores e branco para quasquer misteres, de impressão de differentes formatos, de seda para flores e folhas. Tintas de impressão, de escrever e copiar, dos melhores fabricantes conhecidos. Deposito da afamada TINTA SARDINHA do Rio de Janeiro. A unica casa aonde se póde encontrar um completo sortimento de papel e objectos de escriptorio é na

Para os nervosos

Os verdadeiros anneis etectricos encontra-se na loja do Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Como são lindas!!!

Bonitas e elegantes bonecas, é o Pedro Antunes & C. quem tem, torna-se indispensavel entreter o espirito das interessantes crianças, pelo que os proprietarios da Nova Esperança não poupam exforços; rua Duque de Caxias n. 63.

10,000 bolas de borracha

Especialidade para fazer presente ás crianças, o Pedro Antunes & C. distribue gratis aos seus freguezes; Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

Cabellos brancos só tem quem quer

A verdadeira e especial preparação, vende o Pedro Antunes & C., pela quantidade que vende prova a sua especial qualidade; na rua Duque de Caxias n. 63.

São bonitas

as luvas de seda abertas, canno alto, que acaba de receber o Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

— Para os banhos salgados recebeu o Pedro Antunes sortimento de sapatos especiaes; rua Duque de Caxias n. 63.

— Sapatões napolitanos, especiaes, para o trabalho do campo, tem o Pedro Antunes & C., e está liquidando para fechar factura; rua Duque de Caxias n. 63. E' a Nova Esperança.

Bilhar

RECREIO LUSO BRASILEIRO

Rua do Imperador n. 83

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam: vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de diversas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite.

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usado por modico preço.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$28[illegible]
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$00[illegible]
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, sntos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Maná

Vinho puro da uva, e fino da Figueira, vende o Maia na rua da Concordia n. 165, a 500 rs, a garrafa!?

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos SEM COMPETIDOR acaba de chegar para a **Livraria Industrial** á rua do Barão da Victoria n. 7.

Engenho

Vende-se o engenho Maurity, antigo Gallo, na comarca de Palmares, prompto de um tudo para safrejar 4,000 pães: os pretendentes podem ir vel-o e admirar a fertilidade do seu terreno. Aos mesmos se dirá a razão porque se vende, e tratase com L. G· da Silva Pinto, no Recife, ou no mesmo engenho com J. Matheus Ferreira.

Livraria Industrial

Rua do Barão da Victoria n. 7.

Livros para escolas

CASTRO NUNES, compendio elementar da grammatica nacional, segunda edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 volume.

IDEM, elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza.

IDEM, resumo da doutrina christã, nova edição, revista e annotada por um sacerdote.

JOSÉ MARTINIANO, elementos de orthographia, terceira edição, revista e melhorada.

PERGENTINO GALVÃO, o livro dos bons conselhos.

BISPO DO PARÁ, historia biblica, ou narrativas do velho e novo testamento.

A' venda na livraria Industrial n. 7, rua do Barão da Victoria; e na livraria Economica, rua Primeiro de Março, junto ao arco de Santo Antonio.

Marcineiro e carapina

Vende-se uma caixa contendo 30 peças de ferramenta; a tratar na rua da Senzala Velha numero 52.

59

Este é o numero de uma acreditada casa á rua Duque de Caxias, cujo sistema tem sido, vender as suas fazendas por preços baratissimos, e os seus proprietarios querendo provar a veracidade do que fica dito, apresentam uma lista dos preços dos seguintes artigos, os quaes são para admirar, como sejam:

Nova remessa de popelinas de quadrinhos a 160 rs. o covado!

Lindos padrões em cretones claros e escuros a 240 e 280 rs. o dito!

Bonito sortimento de fustões de cores a 240 rs. o dito! é bom verem.

Brins de cores para roupas de meninos a 240 rs. o dito!

Idem pardo, lona superior, a 320 rs. o dito!

Idem com quasi um metro de largura a 440 rs. o dito!

Casemiras inglezas de cores, duas larguras, a 1$200 e 1$500 o dito!

Idem pretas diagonal a 2$400 o dito!

Pannos para mesas, bonitas cores, a 600 rs 1$400 e 1$800 o dito!

Esplendido sortimento de lãas para vestidos a 200 e 500 rs. o covado! é para acabar.

Setinetas francezas a 360 rs. o covado!

Setim macão branco para as Exmas. noivas 1$200 o dito!

Idem de todas as cores a 1$400!

Merinós de duas larguras e de todas as cores a 1$200, fazenda de 2$000!

Idem preto superior a 1$200 e 1$500 o dito!

Bramantes para lençoes a 500 rs. o metro, é trançado.

Idem de quatro larguras a 1$200 o dito!

Cobertas de ganga para cama de casal a 3$!

Lençoes de bramante idem a 2$000!

Cobertores de lã, grandes, a 2$.

Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500 a dita!

Camisas francezas finas a 30$ a dita!

Lenços brancos abanhados a 2$ e 3$ a dita!

Madapolão boa vista, 24 jardas, a 6$ a peça!

Algodão largo superior a 3$800 e 4$ a dita!

Cambraia victoria e transparente a 3$500 a dita!

Espartilhos modernos a 4$800 e 5$ um!

Riquissimas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados.

Enxovaes para ditos a 15$ (é 22$000 em outra parte).

Guarnições de crochet, o que ha de melhor, por 20$000! sempre se venderam por 30$.

Idem avulsas a 1$200, para sofá a 3$!

Colchas de dito a 10$! são lindas.

Cortinados, novos gostos em bordados, a 7$000 o par!

Fichus e sahidas de baile a 4$ e 5$ um.

Superiores redes da Bahia (são de 4 punhos) a 15$000!

Grande sortimento de roupas, bem como de outros artigos: gravatas, collarinhos modernos, punhos, saias bordadas, chales, etc.; temos deposito de fazendas proprias para os senhores negociantes do centro, e as vendos em grosso damos descontos.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Loja de

Carneiro da Cunha & C.

Moenda

Vende-se uma moenda em perfeito estado, pela quinta parte de seu valor, tendo 18 pollegadas de panadura e 40 de grossura: na rua larga do Rosario n. 22, loja.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc., etc.

Papoula & C.

18 – Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das as lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pecincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 500 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende-se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutritivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Prüall e

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

PRIMEIRA PARTE

O VIRA-TRIPAS

(Continuação)

VI

— Pois bem, n'esse caso, pode dizer-me porque motivo certo tenente do seu conhecimento me abraçou com transportes de alegria quando, depois de lhe ter eu contado como havia conhecido uma certa menina Gervasia, accrescentei que sabia onde estava essa moça, que subitamente havia desapparecido da sua casa de Magin?

Dizendo isto, o *Vira-Tripas* olhava para Vasseur com um sorriso tão franco e tão dedicado, que o tenente não poude resistir áquelle apello á sua confiança.

— Adoro Gervasia! confessou elle.

E com aquella necessidade commum a todos os namorados, de fallar do objecto amado, Vassuer contou tudo.

Como havia descoberto Gervasia com auxilio do cavallo de Doublet, que havia envenenado em seguida, para que nenhuma outra pessoa fosse tirar a moça da ignorancia em que estava a respeito de seu pai. Qual a austucia que tinha empregado para ser admittido na casa. Os esforços que havia tentado para arrancar Doublet ao cadafalso. Finalmente qual tinha sido o seu desespero quando, tendo ido para ver Gervasia ainda uma vez antes de se pôr a caminho á caça do Bello Francisco, encontrara a casa fechada.

— Por um camponez que passava soube que Gervasia tinha acompanhado um tio que a viera buscar com uma carta do pai «um tio que parecia um urso e amavel como um cão de fila» disse-me o componez que me deu as informações, concluiu Vasseur.

— Lá isso é verdade, disse Bernabé.

— Viste tambem o tal tio?

— Ouça o senhor por seu turno. Tambem eu dous dias antes do senhor fui a Megin. A execução dos incendiarios de Orgéres, que me havia indicado, para a occasião em que eu tinha de o seguir estava fixada para o dia immediato. Quiz por isso ir despedir-me d'aquella que havia sido tão boa para mim. Segundo o meu costume, penetrei pelo jardim através de um buraco praticado na cerca. Este meio havia-me sido indicado por Annita que tremia sempre, vendo-me chegar pela estrada, que eu esbarrasse com o pai, o supposto alquilador Augé, que de um momento para outro podia regressar da viagem.

Passei pelo deposito das forragens, de que já lhe fallei, quando do outro lado da parede uma voz que me chegou aos ouvidos pela fresta da parede me fez parar. O pai tinha voltado. Approximei-me com todo o cuidado da fresta e olhei. Vi um homem feio, cabelludo, uma especie de urso que disse a Gervasia:

« Lá em baixo em *Saint-Florent-le-Vieil*, para onde vou conduzil-a, seu pai virá procural-a e marcará depois uma ultima partida. Para que me acompanhasse sem receio, escreveu-lhe aquella carta que já lhe entreguei. Como lhe diz elle n'essa carta, sou seu tio por parte de sua mãi. E' preciso que me acompanhe, minha filha. »

Vasseur interrompeu Bernabé.

Doublet previu sua sorte, disse elle. Aquella carta foi escripta anteriormente para levar sua filha para longe no caso de ser preso antes de poder fugir.

— Como disse, meu tenente, continuou o *Vira Tripas*. Para mim, que só saberia a verdade no dia seguinte, reconhecendo Doublet ao cadafalso, aquella carta só significava que o alquilador Augé, não querendo ir a Beauc, encarregara o seu cunhado de vir buscar Gervasia. Tem uma voz bastante rouca, aquelle homem vil. Parece-me portanto que a suavisou quando accrescentou:

« — Não tenhas tanto medo de mim, minha filha. Eu não sou para toda a gente o *Porco Montez*.

Foi assim que soube que elle se chamava o *Porco Montez*.

Prepara-te para a partida.

Mas, objectou Gervasia, e a minha boa Annita?

Annita acompanha-nos até Mans. Ella é d'esta cidade: deixal-a-hemos na nossa passagem.

Acreditei por isso que a partida não fosse tão proxima.

Todas as manhãs, Gervasia tinha por habito regar as flôres do seu jardim.

Retirei-me então, tencionando voltar no dia seguinte para dizer adeus á moça na hora em que ella costumava vir ao jardim. Infelizmente! quando cheguei já era tarde. Gervasia partira de madrugada. Mas dois nomes ficaram-me gravados na memoria.

O nome da cidade *Saint-Florent-le-Vieil* e o nome ou antes o alcunha *Porco Montez.*»

— Reconhecerias este tio? perguntou Vasseur.

— Certamente, tanto mais que já o vi segunda vez.

— Quando?

— Hoje mesmo, n'esta estalagem.

O *Vira Tripas* hesitou um pouco antes de continuar, mas era d'aquelles que pensava que uma má noticia só produz um mau effeito.

E continuou com voz grave:

Foi a proposito do *Porco Montez* que me servi da espingarda.

— Mataste-o? disse vivamente Vasseur.

— Não, tratava-se de salvar Gervasia.

O tenente empallideceu, ouvindo estas palavras. Sua voz estava tremula quando perguntou:

— Ella correu algum perigo?

— Já tinha cahido n'elle, pronunciou Bernabé.

E brutalmente talvez, mas com a convicção de que tudo se deve dizer a um homem da tempera do tenente, continuou:

— Gervasia está em poder do Bello Francisco ha mais de uma hora.

N'este momento, na outra mesa o *Paio em pé* dizia, arrastando um pouco a lingua pelo effeito do vinho:

A minha Leocadia era um modelo de virtudes. Viu-me e immediatamente comprehendeu que estava vencida. O amor prostrou-a a meus pés. Por isso tive pena d'ella. Dei-lhe a minha mão.

Com a emoção de raiva que lhe subia ao cerebro, ao saber que Gervasia estava em poder do Bello Francisco, o tenente apaixonado foi injusto para com o *Vira Tripas*. Levantou-se bruscamente da mesa dizendo:

Como! imbecil! ha uma hora que tu me fazes perder a escutar, tempo que eu podia empregar em perseguir o bandido!

O *Vira-Tripas* abanou a cabeça e respondeu tranquillamente.

Perseguil-o? para que? Isso era o que queria o Bello Francisco, que na minha opinião, longe de se ter afastado, deve estar aqui por perto, mettido em algum escondrijo, d'onde espreita a nossa partida para tomar em seguida a direcção que lhe convier.

Então, para corroborar o que dizia o *Vira-Tripas*, contou os factos a que tinha assistido, isto é, a torcida mettida debaixo dos arreios do cavallo da carruagem, para que o animal, desesperado pela dôr, levasse o Marcassin a perseguil-o em direcção opposta áquella que o incendiario pretendia tomar.

Ouvindo contar que os tres cavallos haviam sido estropiados na estribaria, o tenente ficou admirado.

— Porque, pelo contrario, não se servio d'elles para fugir? perguntou elle.

— Ahi é que está o mysterio, disse o *Vira-Tripas*. Se Gervasia não estivesse desmaiada, o nosso patife teria sido obrigado a amarral-a em cima de um dos cavallos, e, no caso de desmaio, a leval-a atravessada na sua sella.

Não poderia ir longe assim, mas teria ganho terreno. Para que o Bello Francisco desprezasse este meio de fuga, é que uma forte razão se oppunha a isso. Ahi é que está o mysterio, repito.

Cortando os artelhos dos cavallos, quiz impedir que se servissem no seu encalço, ponderou Vasseur.

— Eh! Eh! - Duvido! disse o esqueleto.

E repetio insistindo:

— Ahi é que está o mysterio. Existe, tenho a certeza, uma causa, desconhecida para nós, que dictou este procedimento extraordinario do Bello Francisco.

— Causa que sem duvida era tambem desconhecida do *Porco Montez*, que, não tendo, como tu, a desconfiança de que o incendiario não fosse para longe, poz se á caça do sacripante.

— Eh! en! repetio o *Vira-Tripas*.

— Não crês?

— O *Porco Montez* pareceu-me um grande espertalhão, que não deixa perceber toda a sua malicia. Quem sabe se em vez de fazer-se ao largo, não ficou á espreita, aqui por perto?

E o *Vira-Tripas*, que tinha por habito ater-se ás suas idéas, tornou-se pensativo e murmurou:

— Que motivo poderia deter a fuga do Bello Francisco?

De repente bateu na testa como quem se lembra.

— Oh! Oh! disse elle sorrindo.

— O que? disse o tenente.

— Lembro-me agora de uma cousa. Quando acompanhei o Marcassin na sua visita aos quartos desertos, e elle começou por dizer: Desappareceram! depois olhou para um canto de um dos quartos, e accrescentou: — E o dinheiro tambem.

Muito satisfeito, o *Vira-Tripas* disse esfregando as mãos:

— Olhe! olhe! « O ouro tambem » Seria isso por acaso que amarrou uma corda aos pés do Bello Francisco e que o impedio de fugir a cavallo?

Depois, admirado:

— « O outro tambem! » repetio lentamente: era preciso, portanto, que fosse uma grande porção!

De tudo quanto se acabava de saber resurgia para o apaixonado tenente uma inquietação immensa.

— O que será feito a esta horas da minha pobre Gervasia? suspirou elle.

Um receio que lhe atravessou o espirito, fel-o estremecer.

— O Bello Francisco vai leval-a para a quadrilha do *Corta-Cabeças*, accrescentou elle.

Ouvindo este nome, o *Vira-Tripas* arregalou os olhos. A sua physionomia pedia uma explicação.

Vasseur, que o comprehendeu, tirou de um dos bolsos um pequeno papel amarellado que começou a desdobrar, dizendo:

— Aqui está o bilhete escripto por Doublet, que encontrei da golla do casaco abandonado pelo Bello Francisco, na noute te da sua evasão. O pai de Gervasia deixou estupidamente que lhe cortassem o pescoço, recusando-se a explicar-me o sentido d'esta carta, da qual, hoje, graças a ti em grande parte, tenho completa explicação. Nos pés do cadafalso, quando fallei d'ella a Doublet, só havia n'aquella trapalhada duas informações que eu comprehendia. Olha, escuta:

E o tenente poz-se a lei:

« — *Corta-Cabeças, Jehu 24. S. F. le Vieil. A Ventoinha. O Porco-Montez. Quem anda á chuva molha-se. Sete e quatro fazem nove. O fructo da faia cahio.* »

— Era um guia feito por Doublet para servir ao Bello Francisco depois da sua evasão, proseguio o tenente depois da leitura.

— E' exacto, disse Bernabé. E sou capaz de jurar que devia ter sido pelo incendiario, que nada percebeu da sua missão, que Doublet mandou prevenir o *Porco Montez* para que fosse buscar a filha.

— Para mim, este bilhete, proseguio Vasseur, era completamente obscuro menos em dous pontos. Em primeiro lugar, este nome *Corta-Cabeças* que eu sabia ser o appellido do chefe da mais terrivel quadrilha de pseudo-realistas que, actualmente, devastam o Mayenne, o Sarthe e o Baixo Maine. Com certeza Doublet mandava o Bello Francisco como um recruta ao *Corta-Cabeças*.

O *Vira-Tripas* não se contentava em saber só a metade: apressou se em pergunta:

Qual é a outra informação que tambem comprehendeu?

— Foi *Jehu 24*, que é uma palavra de passe.

Uma palavra de posse dos incendiarios?

— Não, e a minha sorpresa foi grande ao ver que era conhecida pelos incendiarios. Para comprehender o facto, foi preciso recordar-me que Doublet, quando ninguem desconfiava d'elle, estava nas melhores relações com as autoridades de Chartres, que muitas vezes iam ás escondidas, fazer as suas escapulas na sua estalagem.

Mas então, de quem é esse *Jehu 24*, palavra de passe? insistiu Bernabé.

— E' a palavra de passe por meio da qual se dão a conhecer entre si as auctoridades policiaes que o ministo Fouché enviou para as provincias para lançar a rede que ha de apanhar todas as quadrilhas.

E são muito espertos os taes agentes de policia?

— O que ha de mais fino. Entre elles, dizem que ha um que vale mais que todos elles.

Vasseur foi interrompido pelo *Paio em pé*, que gritava para Fichet.

— Dez, onze, doze, cidadão! já estás na doudecima caneca, e chegou o momento de provares tudo quanto tens estado a dizer.

Fichet, que tinha conseguido os seus fins isto é, beber de meia cara, levantou-se de um salto, dizendo com uma voz em que não havia o menos veslumbre de gracejo:

Quem tem a petulancia de duvidar da minha palavra?

E estava com uns ares tão ameaçadores, que o *Paio em pé*, assustado, apressou-se em dizer:

— Acredito na tua palavra, cidadão.

Se o estalajadeiro não entendeu as suas desculpas, foi por ter sido interrompido pela chegada dos barqueiros da *Julieta*, que ia afinal largar.

Antes de partir, vinham beber mais um caneco de vinho, ao feliz exito da sua viagem.

Pensando em Gervasia, o tenente não se podia conter. Apezar de tudo quanto lhe tinha dito Bernabé, queria por se no encalço do Bello Froncisco.

— A caminho! ordenou elle aos seus homens.

Por muito estupido que fosse o *Paio em pé*, era antes de tudo estalajadeiro, isto é, agarrava-se facilmente aos seus freguezes, e não os deixava sahir. A sua voz tornou-se immediatamente humilde, exclamando:

— Como! a caminho? Pois querem partir ao anoitecer? exactamente no momento em que é costume descançar a gente em uma boa cama, com uns bons lençoes de linho?

— A caminho! repetiu o tenente, sem prestar attenção a estas observações.

— Não, não; o senhor não me fará a injuria de desprezar as camas fofinhas da *Corça Branca*, respondeu dolorosamente o rotundo estalajadeiro, dirigindo-se com as mãos postas para o tenente.

E quando chegou bem junto de Vasseur, segredou-lhe ás pressas:

— JEHU 24.

A estas palavras, que lhe davam a conhecer um dos famosos agentes expedidos pelo ministro da policia, descobrindo-o, o rosto de Vasseur não trahiu o immensa admiração que se apoderou d'elle.

O homem estava alli diante d'elle, com uma apparencia de polichinello ridiculo, com os seus gestos ridiculos.

Mas, no meio d'aquella figura burlesca, os olhos brilharam de repente intelligentes e resolutos.

— Fique, disse-lhe baixo o agente.

E immediatamente, voltando á sua posição burlesca e á sua voz fanhosa disse:

— Duvido que em Mans para onde vais, cidadãos, encontres melhores camas nem tão bom vinho... Não é verdade, meus senhores?

— Tem razão. Teu vinho escorrega que é um gosto, confirmou o patrão da *Julieta*, que bebia com os seus homens.

Fichet, em reconhecimento ás garrafas que tinham bebido gratuitamente, julgou que devia defender a causa do estalajadeiro.

— O seu vinho pode comparar-se ás mulheres. Sente-se prazer em acaricial-o, declarou elle.

— Não trará inconveniente mais uma noite passada na estalagem da *Corça Branca* disse Vasseur, dispondo-se a ceder.

As poucas palavras ditas pelo estalajadeiro ao tenente não foram notadas pelo *Vira-Tripas*. Acreditou que Vasseur ficava devido ao conselho que lhe dera de não se afastar.

— Ainda bem, disse elle.

Depois, comsigo mesmo, accrescentou:

— Desconfio que não será das mais tranquillas a noite que vamos passar na *Corça Branca*.

Entretanto acabavam de beber.

— Vamos partir. Só esperamos pelo senhor, meu caro estalajadeiro, disse o patrão da *Julieta* dirigindo-se ao *Paio em pé*.

Este ultimo olhou para elle com ar apalermado e sorprendido:

— Porque só espera por mim? perguntou elle.

— Para vir para bordo. Esquece-te que devemos na nossa passagem deixar-te nas forragens de Comiéres?

O homuculo, disse gritando:

— E' verdrde, tinha-me esquecido de dizer-lhe que eu já não parto... E' muito tarde, minha mulher está doente, e demais seria inutil, uma vez pue meu filho tem cabeça.

E com sua voz medonha, dirigindo-se a Fichet, disse:

— Sim, por um momento tive medo cidadão, de ter um filho sem cabeça, não é verdade?

— Antes isso do que ter uma cabeça sem filho.

Sabendo que o estalajadeiro não fazia a viagem, o patrão trocou com os seus homens um rapido olhar, que sorprdndeu o *Vira Tripas*.

— Então para que foste ha pouco pedir para ver a *Julieta*? Para saberes onde havias de dormir esta noite? gaguejou o patrão.

Atravéz do tom ironico do chefe transparecia uma ponta de descontentamento uqe impressionou Bernabé.

Eh! eh! disse elle comsigo, parece que não ficou muito contente com esta resolução.

— Se um caneco de meu melhor vinho pode indemnizar-te deste desarranjo, terei muito prazer em t'o offerecer a ti r aos teus homens, propoz humildemente o estalajadeiro.

Anda d'ahi, vai buscal-o, grande phoca! concordou o patrão, que parecia não ter mais rancor.

(Continuar-se-ha)

VARIEDADES

O cachimbo do tenente Roque

(Extrahido)

Chamava-se Roque.

Era um desses homens vindos não sabe donde e que ficam onde a casualidade os ha levado, pela razão de que nenhum motivo os chamaria aqui melhor que alli.

Os que mais sabiam delle o julgavam alsaciano.

Tinha chegado á Blidach e dia menos pensado, se dirigira á residencia do caronel, que—por folta de estatura—o tinha enviado ao tambor-mór. Um anno depois, Roque era o melhor dos quarenta tambores.

Tudo marchou bem durante algum tempo.

— Roque que não fallava senão mui rara vez e que não recebia nem enviava cartas, que nunca mirava o horisonte como os que lá na America pensam em seu paiz natal—Roque tinha entretanto uma paixão, porem uma verdadeira paixão.

Amava sua caixa.

Era uma paixão de artista. E ficava mais orgulhoso depois de um rufo correcto - com seus *fortes* e seus *pianos* que Liszt e Thalberg depois de suas phantasias mais brilhantes.

Roque amava sua caixa e fazia della o que queria.

Assim, pois, Roque era feliz.

* * *

Certo dia, depois de uma noite de emboscada, apanhou uma febre maligna e persistente.

O deteve no leito durante seis mezes.

Quando se levantou houve grito geral de sorpreza, tinha crescido seis pollegadas.

Se tinha deitado pequeno; se levantava gigante, grande, mais alto que o tambor-mór, que de despeito deixou cahir o seu bastão.

A primeira consequencia desta infracção, ao regulamento —que marca a estatura dos senhores tambores - foi que tiraram-lhe a caixa. Roque passou a ser soldado raso em uma companhia.

O que humilhou muito ao tambor.

Passeava no quartel como uma galinha em busca do seu ôvo, não sabendo que fazer com os braços.

Emfim, de raiva, elle, que jámais até então tinha podido distinguir um *A* de um *B* atacou o abecedario. Um mez mais tarde lia como uma cura, dous mezes mais, escrevia como um marechal de França.

O fizeram cabo.

No anno seguinte era sargento.

Apezar dessas honras, uma magua negra lhe desgarrava a alma. Se lembrava e sentia a falta de sua caixa... E ás vezes, nas fileiras, violava a lei do silencio soltando um formidavel juramento contra um tambor que tinha feio um *fia* em lugar de um *rra*.

Entretanto uma esperança o alimentava.

O tambor maior, seu igual em grão, devia retirar-se dentro de dez annos. Roque pediria seu bastão.

Isto o trazia pensativo.

* * *

Porem um acontecimento precipitou as cousas.

Roque tinha partido com um official, um tambor e trinta homens para rodear uma partida inimiga que inquietava o acampamento.

Avançavam em silencio, quando de repente um tiro de fuzil, depois com outros, seguidos de gritos espantosos resoaram de todas as partes.

Haviam cahido em uma emboscada.

O official e o tambor tinham sido mortos de um golpe.

Os soldados vacillaram. Prompto como o raio, Roque, convertido em chefe, julgou da situação; atirou para um lado o seu fuzil, tomou a caixa, indicando já o caminho que devia seguir-se e marchou na frente batendo á carregar.

Regressou ao acampamento com cem prisioneiros e um importante desejoso.

Porem isso não era tudo.

Soube que, por outro lado, uma bala que levou ao tambor maior o capacete, tinha arrastado a cabeça desde que morreu de um golpe.

Roque se dirigio immediatamente onde estava o coronel, que ficou muito sorprendido da petição desse sargento que até então se tinha contentado com bater-se bem e nunca tinha pedido nada.

O chefe prometteu para quando passasem a parte ao general das operações da noite. Roque não dormio; tão pouco as seguintes.

Esperava com uma impaciencia...

Se via, cada noite, mettido em um talim de ouro de uma largura fabulosa; depois seu coronel lhe levava gigantesco bastão e o capacete cujos pellos lhe acariciavam suavemente as palpebras.

Delicioso somno

Emfim soou a hora.

Se mandou formar e o mesmo general foi distribuir as recompensas na frente do regimento.

Roque foi chamado.

Sahio das filas, direito, erguido, mais alto todavia pela emoção.

Ao passar diante do pelotão de tambores, que careciam de chefe, lhe deitou pela primeira vez desde que tinha sahido delle, uma mirada, porém que mirada!

Emfim fez alto militarmente, levou a mão á viseira da barretina e esperou.

(Continúa)

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

QUARTA PARTE

Pertences-me como o homem á desgraça

(Continuação do n. 1)

CAPITULO III

Quem nunca tiver peccado que atire a primeira pedra

Felippe olhou sorprehendido para o seu amigo e disse com voz commovida:

— Se me abandonas, de Croissy, nunca te perdoarei. Tendo necessidade de um amigo verdadeiro, procurei te, porque estava certo de que assim que eu te revelasse os motivos que tinha dado causa a este duello, tu estarias prompto para tudo, e por isso confiei-te o segredo d'este negocio... Recusar-me agora, é ferir-me.... recuar porque as condições são graves seria uma fraqueza, de que tu não quererás que eu me torne culpado.

De Croissy abaixou a cabeça, sem saber o que havia de responder, quando Felippe insistio, dizendo:

Responde me, de Croissy... Queres zangar-te commigo?

— Não; irei até ao fim.... Mas, se acontecer uma desgraça, um remorso eterno me perseguirá.

- Oh! com a breca, Sr. de Croissy, disse o Mocinho, não é este o seu papel... Acompanho o meu amigo n'este duello, convencido de que elle matará o seu adversario.

De Croissy parecia abalado para afastar os máos pensamentos que o atormentavam e disse:

Tens razão.... Queres.... assim o seja!

Obrigado, disse Felippe, apertando-lhe as mãos.

O Mocinho, depois de ver as horas no seu relogio, disse:

— E' já bastante tarde para terminarmos esta tarde. Somos obrigados agora a guardar este negocio para amanhã.

— Não por meu gosto, mas uma vez que não póde ser, façam com que se termine amanhã pela manhã.

Ficará tudo combinado esta noite, disse de Croissy. Uma vez que tu aceitas, não voltaremos a ver-te.

Combinemos tudo definitivamente esta noite, replicou de Croissy. Uma vez que aceitas, só nos tornaremos a ver para levar te ao lugar do combate. Amanhã pela manhã terminaremos com as testemunhas. Está ás onze horas no Brebant; como o duello só se póde realisar a tarde, almoçaremos juntos.

Perfeitamente; ás onze horas no Brebant.

Quando sahir d'aqui, disse o Mocinho, passo pelo club, onde devo encontrar o medico, e marcar-lhe-hei a entrevista; almoça comnosco.

Perfeitamente.

Atè amanhã, deita-te, descança para amanhã estares bem disposto.

Tranquillisa-te, estarei calmo e frio.

Apertaram as mãos.

Felippe accompanhou os seus amigos, e veio ter com Vernet, que, todo tremulo, o esperava no salão.

Agora nós. Apesar da minha ordem disseste tudo a minha mãi.

Não! Sr. Felippe, juro que não disse nada. Em primeiro lugar a Sra. baroneza sabia tudo. Interrogou-me a respeito do duello. Disse-lhe a verdade: que nada sabia... depois, que se deviam bater, mas que ainda não estava decidido.

Que te disse ella?

Ah! não sei. A Sra. baroneza disse-me que eu era a causa de tudo isto.

Pareceu hesitar; depois como que tomando uma resolução:

Quero dizer-lhe tudo: se concorri para isto, a verdade é que o meu general m'o' havia ordenado, o seu adversario era um inimigo, e quando pronunciei o seu nome...

— O nome de quem?

De Antony, eu disse: O Sr. Felippe ha de matar aquelle miseravel, aquelle patife de Antony... Ah! então fiquei completamente transtornado... A Sra. baroneza recommendou-me que fallasse com mais respeito d'aquelle miseravel.

Que me dizes? disse Felippe.

— A verdade, senhor, mas ainda não é tudo: ouvi a Sra. baroneza dizer que ia voltar á casa do conde de Sancy.

Minha mãi esteve em casa do conde de Sancy! exclamou o mancebo, que se fez pallido.

— Sim, Sr. Felippe.

— O que foi lá fazer?

Não sei, mas desconfio que quer impedir o duello.

- Oh! mas é atroz! minha mãi em casa d'aquelle miseravel! Que acolhimento lhe teria elle feito? tel-a-hia recebido?

— Não sei, mas não tendo encontrado o Sr. Felippe, a senhora voltou para a casa do conde.

— Minha mãi em casa d'elle n'este momento!...

— Sim, senhor, ouvia-a, depois de a ter ouvido aqui, dar ordem ao cocheiro.

— Oh! é horrivel. Mas torno-me um covarde, por quem uma mulher vai pedir misericordia! Torno-me ridiculo. Oh! meu Deus!

E o mancebo, transtornado, louco de raiva e de colera, passeava pelo salão, arrancando os cabellos.

— Eu estava aqui a combinar as condições do combate, emquanto ella ia supplicar que me [illegible]. E não me dizias nada, [illegible] deshonrapom-me.

— Sr. Felippe, mas não fui eu que...

Calla-te; vem, acompanha-me. Oh! hei de obrigal-o a bater-se; preciso do sangue!.. E diante de minha mãi eu o esbofetearei aquelle miseravel...

Quer que leve as armas? perguntou Vernet, preparando-se para acompanhar seu amo.

Não, não. Elle diria que o quero assassinar. Anda, Vernet, vem.

E Felippe sahio rapidamente do palacio, seguido pelo seu fiel hussard.

Quando chegou á rua chamou um carro e entrou.

Vernet subio para a almofada e sentou-se perto do cocheiro, a quem deu a morada do conde.

Quando o carro parou na porta do palacio do conde de Sancy, Vernet saltou da almofada, para abrir a porta a seu amo.

Mas Felippe, que ardia em febre e estorcia-se com impaciencia desde que sahio de casa, já tinha sahido do carro.

O porteiro ia despedil-o, quando veio um criado dizer que o conde tinha dado ordem para que fizessem entrar immediatamente a quem viesse procural-o.

N'este caso queira entrar, meu senhor.

Quando o criado e a visita desappareceram no vestibulo, o guarda-portão, resmungando, veio collocar-se no angulo da porta, para respirar o ar da noite. Olhava para os dous carros que esperavam na porta. N'um d'elles, estava encostado Vernet, que fallava comsigo, furioso, puchando pelos bigodes como se quizesse fechar a bocca para não continuar a praguejar e a ameaçar, olhando de um modo provocador para o porteiro, a quem elle considerava um inimigo.

De repente, um homem esgueirou-se ao longo do muro, e, parando diante do guarda-portão do palacio, cumprimentou-o respeitosamente e perguntou-lhe se podia fallar a Baptista.

O guarda-portão respondeu-lhe que não achava a hora propria para se fazer a visita aos criados da casa.

— Desculpe-me, senhor... Uma vez que não é possivel fallar ao Sr. Baptista, posso saber do senhor as informações que vinha pedir a elle.

Que informações são essas? disse o porteiro com altivez.

Felippe está em um duello entre o [illegible] e o Sr. barão d'Hervey; desejava saber quando terá lugar este duello.

Ah! senhor, se a desgraça permittir que um homem tão bom, tão generoso, morra victima de um desmiolado.

O desconhecido terminou a phrase com um grito seguido de um outro que soltara o guarda portão.

O velho hussard atirara-se sobre elle e dera-lhe um valente socco nas costas, e um outro no guarda-portão, que o fez rolar pelo pateo do palacio.

O velho hussard esbordoava os dous homens e os cocheiros que estavam na porta tiveram de saltar das almofadas para se precipitarem sobre Vernet.

O guarda-portão, assim que se levantou, deitou a correr precipitadamente para o lado do Palacio Bourbon. Leclaqué, porque era elle, esgueirava-se pelo muro para fugir.

Corria, offegante, mas sendo menos forte que o velho hussard, que seguio no seu encalço perdia terreno, por já lhe faltarem as forças, quando estacou diante de um grupo de homens que vinham em direcção a elle. Estava no meio de um grupo de policias que tinham acudido ao chamado do guarda-portão do palacio do conde de Sancy

O porteiro, designando Vernet aos policias, disse-lhes:

— Prendam-no! é elle! é este! o assassino!

Quando Leclaqué voltou para casa da viscondessa de Sirvan, ella exclamou:

— Ah! meu Deus! Leclaqué, em que estado estás! De onde vens? O que aconteceu?

— Foi ao serviço da Sra. viscondessa que escapei de ser assassinado.

— Ah! meu Deus! o que dizes! e por quem?

— Eu chegava ao palacio do conde de Sancy para tomar as informações de que a senhora me tinha encarregado, afim de saber se definitivamente este duello tinha logar —amanhã pela manhã. Logo á primeira pergunta, um homem a quem não conheço se atirou sobre mim, esbordoou-me, pude fugir, elle perseguio-me, alcançou-me e deixou-me n'este estado.

— Ah! meu pobre Leclaqué, vai descançar um pouco e arranjar-te, vamos tratar-te.

Não, minha senhora, agradeço-lhe; não se incommode: eu estou um pouco acostumado a estas cousas. Tenho que contar-lhe o que sei, minha senhora. O duello não terá logar amanhã pela manhã, elles battem-se á pistola.

— Bem, amanhã pela manhã, a pessoa que sabes deve estar de volta com Rachel, e precisamos absolutamente saber qual é o logar em que se effectua o duello; ignoro a hora em que ellas chegam. Talvez tenhamos unicamente o tempo necessario para chegar ao logar do duello e impedir esta desgraça. Se for preciso, levo alguns dos meus criados para o ajudar. Quanto ao senhor, conserval-as-ha perto da porta do palacio do conde de Sancy; quero ser informada de tudo.

— Sra. viscondessa, ella tem certeza que a pessoa foi tratar a Mlle. Rachel?

— Assim me affirmou. Neste momento devem estar com Rachel, e se já não estão em caminho, devem chegar amanhã pela manhã a Pariz em um dos primeiros trens.

— Chegarão a tempo.

— Assim é preciso.

Comprehendes que vendo a hesitação de Mme. Lancy em fazer com que a mãi fosse a casa d'elle, eu devia tomar essa resolução, prevendo o que aconteceu, quero dizer, que o duello tivesse logar amanhã. O conde, recusando-se a receber-nos pela manhã, continuava a proceder do mesmo modo que commigo; a sua promessa de receber a nossa visita a tarde só servia para ganhar tempo, e d'essa forma perderiamos todas as chanças de poder impedir este encontro.

Deixando madame de Lancy, mandei a minha criada, que é bastante esperta, conhece-a, com uma carta dizendo a Mlle. Rachel que viesse immediatamente para junto de seu tio, cuja vida estava em perigo. Para evitar duvidas, recommendava-lhe que trouxesse com ella todas as pessoas que a accompanhavam. E amanhã pela manhã Mlle estará aqui. E' preciso que saibamos para onde a levaremos.

A viscondessa, como vemos, não perdeu um momento. Tinha adivinhado as hesitações de Mme. d'Hervey, ignorava o passado e julgava que só podia contar com ella. Por isso, chegando á casa, mandou a sua criada com a missão de trazer Mlle. de Sancy.

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL